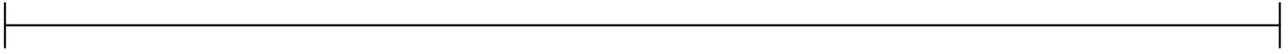


RENOVA 
ENERGIA

RELATÓRIO ANUAL E
DE SUSTENTABILIDADE
2013







CRÉDITOS

EDIÇÃO

Diretoria de Sustentabilidade e de Comunicação
Diretoria Financeira e de Relações com Investidores

COORDENAÇÃO

Gerência de Sustentabilidade
Gerência de Relações com Investidores
Gerência de Comunicação

PROJETO GRÁFICO

Sociedade Coletiva

CONSULTORIA PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Keyassociados

FOTOS

Acervo Renova Energia
Márcio Lima
Rêgis Filho
Ricardo Prado

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Escritório de São Paulo

Av. Roque Petroni Junior, 999 4º andar
Vila Gertrudes | São Paulo / SP | Brasil
CEP: 04707910 | Tel/Fax: +55 (11) 35696746

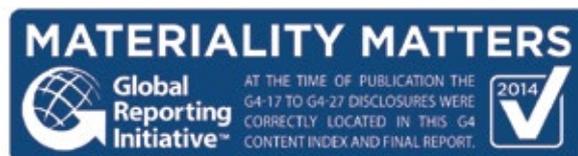
Escritório Salvador

Av. Paulo VI, 1498
Pituba | Salvador / BA | Brasil
CEP: 41810001 | Tel/Fax: +55 (71) 33522550

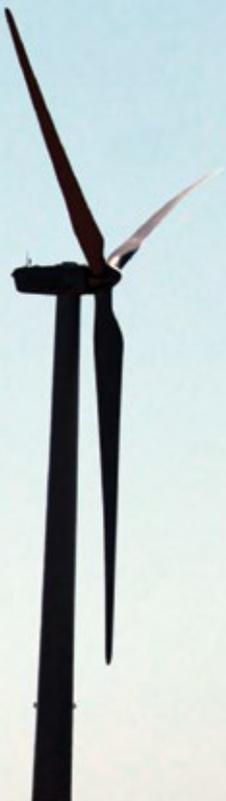
Escritório Caetité

Rua Barão de Caetité, 393 1º andar
Centro | Caetité / BA | Brasil
CEP: 46400000 | Tel/Fax: +55 (77) 34543015

www.renovaenergia.com.br



SUMÁRIO



REALIZANDO SONHOS	06
DE VENTO EM POPA	08
TRANSPARÊNCIA E ENGAJAMENTO	11
Sobre o Relatório	11
Matriz de Materialidade.....	12
Engajamento de Stakeholders e Materialidade	14
PERFIL	19
Nossa história - Construindo um futuro de sucesso	19
Nossa atuação - Liderança alcançada com responsabilidade	21
Estratégia - Eficiência e diversificação	24
Estrutura acionária - Empreendedorismo e confiabilidade	27
Panorama 2013 - Um ano de grandes realizações.....	31
Missão, Visão, Valores e Mandamentos.....	32
Articulação setorial - Parcerias para um desenvolvimento conjunto.....	34
PAIXÃO POR RESULTADOS	37
Desempenho Econômico - Integração para o melhor resultado.....	37
Governança Corporativa - Aprimorando gestão e operação.....	45
Fornecimento de energia - Diversificando a matriz energética nacional.....	50
Inovação - Adaptando ações à realidade Renova	59
RESPONSABILIDADE	63
Biodiversidade - Preservando o que é essencial	63
Mudanças Climáticas - Qual o nosso papel?.....	66
Água - Um bem de todos.....	67
Impactos ambientais - O que fazemos para reduzir?.....	70
FOCO NAS PESSOAS	77
Comunidades - Sinceridade e transparência nas ações.....	77
Direitos Humanos - Responsabilidade e integridade	83
Segurança e Saúde do Trabalho - Renovação e estruturação	84
CONSTRUIR JUNTOS	93
Funcionários e emprego - Sonhos coletivos no mesmo rumo.....	93
Fornecedores - Nossos parceiros de negócio	98
Conformidade - Alinhando legislação e valores próprios	102
ÍNDICE REMISSIVO	106
BALANÇO SOCIAL	112
GLOSSÁRIO	116



MATHIAS BECKER
Diretor-presidente

REALIZANDO SONHOS (GRI G4-1; G4-2)

Considero-me um sonhador. É isso que me dá energia para trabalhar todos os dias. Mas sonhar, apenas, não basta. Preciso acreditar que, junto com todas as pessoas envolvidas no meu dia a dia, posso ser um facilitador para que o sonho, compartilhado com todos, se materialize de maneira sólida e sustentável. Sonho no sentido de ter um objetivo, uma meta a ser conquistada e não sonhar no sentido de devaneio ou fantasia. Se eu tivesse que sumarizar em uma única palavra o ano de 2013, a palavra certamente seria realização! Essa é a palavra que me vem à mente quando penso em nosso trabalho neste último ano. Corremos, suamos, debatemos, lutamos e tivemos um ano excepcional, repleto de realizações.

Colher o que semeamos foi nossa maior conquista em 2013, quando conseguimos, de fato, colocar em prática muitas ações e estratégias pensadas nos anos precedentes. Alcançamos um alto nível de competitividade, chegando à posição de liderança no mercado de energia renovável e, ao mesmo tempo, aprimoramos o processo de gestão e reestruturamos a organização interna da Companhia. Tudo isso só foi possível com o amadurecimento de nosso negócio, estratégias e relações. Todas as conquistas do ano passado foram precedidas por grandes desafios. Algumas delas marcarão para sempre a história da Renova.

Comercializamos em 2013 o maior volume de energia de nossa trajetória no mercado regulado: 26 parques que juntos irão gerar mais de 500 MW de capacidade instalada. Também atuamos de forma consistente no mercado livre e vendemos 15,0 MW médios para uma grande corporação. Isso significa que nosso posicionamento como

comercializadora de energia continua a dar resultados efetivos.

Outra conquista importante foi a reestruturação interna de nossos processos e de algumas áreas. Esta reorganização servirá como base para continuarmos crescendo de maneira sólida e constante.

Reafirmando o nosso valor “Foco nas Pessoas” realizamos a primeira pesquisa de clima, que indicou 78% de favorabilidade interna, equivalente ao primeiro quartil das melhores companhias brasileiras. Efetuamos o primeiro ciclo de avaliação de competências e desempenho, com pagamento de remuneração variável para 100% dos colaboradores, de acordo com a performance da Renova e de cada colaborador individualmente. A estruturação da área de saúde e segurança e o estabelecimento de seus procedimentos e diretrizes reforça nosso compromisso com este valor.

O amadurecimento no relacionamento com as comunidades vizinhas aos nossos empreendimentos é outro fato que merece destaque. Temos estabelecido um diálogo cada vez mais consistente com as comunidades do entorno de nossos empreendimentos e aprimoramos nossos mecanismos de controle de reclamações. Um bom exemplo da maturidade desta relação ocorreu por ocasião de uma manifestação de comunidade próxima a projetos da companhia. Alguns moradores tinham a expectativa que nossa atuação fosse além da exercida por uma organização privada, mas o diálogo aberto e transparente possibilitou um posicionamento firme e o resultado foi que nosso relacionamento ficou ainda mais fortalecido com a comunidade.

Acompanhando a evolução da Companhia como um todo, o Programa Catavento também se consolidou, aperfeiçoando e aproximando as relações entre os diversos públicos envolvidos. Percebemos o reconhecimento da população, que tem estabelecido laços cada vez mais estreitos e positivos com nossa equipe e com nosso negócio.

Em 2013, valorizamos as transformações e conhecimentos construídos coletivamente no ambiente regulatório. A Renova Energia passou a discutir macrotemas do setor de energia elétrica e sustentabilidade com os principais órgãos reguladores, estabelecendo um diálogo propositivo, que nos insere como contraparte confiável e respeitável perante os órgãos públicos e setoriais.

Buscando maior diversificação dos negócios ampliamos a nossa atuação na geração de energia hidrelétrica por meio da aquisição de 51% do capital da Brasil PCH. De forma inovadora, estamos desenvolvendo o primeiro projeto híbrido de energia eólica e solar do país, que já foi concebido em larga escala em geração, e o mais importante, foi viável economicamente contará com dois parques eólicos e um solar. Este projeto será instalado na Bahia, na mesma região dos parques eólicos da Companhia e teve financiamento da FINEP.

O anúncio da entrada da Cemig Geração e Transmissão (“Cemig GT”) na composição acionária da Renova demonstra nossa capacidade de geração de valor para acionistas, uma vez que a Cemig já nos acompanha há dois anos por intermédio de sua controlada Light e agora aumenta ainda

mais a sua aposta no contínuo crescimento da Renova.

Para aumentar a competitividade e reduzir o impacto das nossas atividades, constantemente aprimoramos nossos processos. Na implantação do Alto Sertão II obtivemos expressivos ganhos ao desenvolver e priorizar as contratações com fornecedores locais e ao diminuir a área de intervenção dos acessos e turbinas, otimizando a utilização dos terrenos, reduzindo custos e minimizando a supressão de vegetação.

Ao analisarmos nossas ações, entretanto, identificamos oportunidades de aprimoramento, a exemplo da necessidade de iniciar já em 2014 a realização de inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa - GEE. Além, do contínuo desenvolvimento da Cultura de Segurança, uma vez que passamos por elevado crescimento o que torna um desafio garantir o bem-estar e a segurança de todos os nossos colaboradores e empresas parceiras.

Crescendo a passos largos, alcançamos um lucro líquido de mais de R\$ 6 milhões em 2013 e chegamos a quase duplicar nosso número de colaboradores desde 2010. Para mim, profissionalmente, isso é muito significativo, porque mesmo com mudanças internas para consolidação organizacional, conseguimos manter o ritmo e o foco em nossas ações, com resultados relevantes e surpreendentes.

Convido a todos a continuar vivendo este sonho de realizações!



NEY MARON DE FREITAS
Diretor de Sustentabilidade e de Comunicação

DE VENTO EM POPA

(GRI G4-1; G4-2)

Para mim, é muito difícil falar da Renova sem fazê-lo com paixão. Seja pelo fato de trabalharmos em um setor que resplandece nobreza, seja pelo modelo de negócio da empresa, que prima pela proximidade de relacionamento com todos os seus públicos.

A viabilização de fontes alternativas de geração traz novas perspectivas, não apenas para a Renova, mas também para a matriz energética do Brasil. Afinal, energia é o que nos move. Indústrias, organizações, nações, famílias e indivíduos precisam de energia.

Mas como produzir energia elétrica para suprir as demandas da sociedade, com perenidade e impactos reduzidos? Essa é a questão que tem mobilizado diversos atores do setor. E nós queremos ser os protagonistas na busca por soluções viáveis e responsáveis nesse sentido.

Para chegar na frente, precisamos estar sempre atentos às oportunidades em todas as áreas dentro da empresa, investindo em inovação e desenvolvimento e mantendo os princípios da responsabilidade corporativa sob nosso constante foco. Já atingimos o posto de líder em geração eólica e em energia renovável no que se refere à capacidade instalada contratada no País. E não pretendemos parar por aí.

Ao mesmo tempo em que as trilhas do caminho foram escolhidas de forma adequada e com êxito, permanece a sensação de que a Renova tem uma longa jornada pela frente. Precisamos estar alertas para saber o que realmente nos impulsiona e notar de onde vêm os ventos favoráveis para manter a embarcação com toda força e concentração.

Após o anúncio da entrada da Cemig GT entre nossos acionistas, encerramos o ano com bons ventos, com uma participação excepcional nos últimos leilões e o maior lucro de nossa história. Hoje, a Renova olha para o ano que passou e se orgulha de ter sido um período tão produtivo e de tantos aprendizados.

A partir de uma grande aproximação e o cultivo de relações saudáveis com as comunidades do entorno de nossos projetos, procuramos compatibilizar de forma harmoniosa as atividades existentes de trabalho no campo com os empreendimentos de geração de energia. Assim, todos saem ganhando, assegurando a manutenção de práticas econômicas e culturais das regiões onde atuamos.

O exemplo de sucesso do Programa Catavento, considerado uma grande conquista socioambiental para a empresa no ano de 2013, possibilitou discussões internas para tomada de novos rumos. Com isso, montamos um plano específico de sustentabilidade, que futuramente poderá potencializar nossas ações de investimento social privado.

Todos já sabem que a sustentabilidade está no DNA da Renova, mas temos a necessidade de fazer com que esse DNA funcione, em unidade e sintonia, em todas as ações e sonhos de cada indivíduo ligado à empresa. Para tanto, estamos focados em internalizar e alinhar o conceito de sustentabilidade junto a todos os colaboradores, de forma que nosso trabalho seja, cada vez mais, pautado por uma cultura homogênea de mundo sustentável.



Complexo Eólico Alto Sertão I

Quando o trabalho é integrado e todas as partes manifestam interesse no desenvolvimento sustentável, conseguimos ser bem sucedidos na redução dos impactos ambientais negativos, valorizando cada etapa da elaboração dos projetos. A sustentabilidade e o desenvolvimento de nosso negócio devem ser vistos como se fossem dois membros intimamente conectados em um só corpo.

Consolidando uma cultura de sustentabilidade forte, tanto interna quanto externamente, seguimos de vento em popa, valorizando os diferenciais de uma empresa líder do mercado eólico brasileiro: Inovação, Sustentabilidade, Criatividade, Responsabilidade e Integração.

Estamos animados com os frutos a serem colhidos nos próximos anos. A semente já foi lançada.

“

Tenho muito orgulho de trabalhar em um lugar onde todas as ações são pautadas pela determinação e pela garra de impulsionar mudanças e consolidar o real sentido da sustentabilidade. Para mim, a Renova é uma grande oportunidade de crescimento pessoal, mais do que profissional, porque tenho a liberdade de concretizar tudo o que sempre achei que as empresas precisavam desenvolver em relação ao tema. Tudo o que vivi aqui em 2013 foi muito marcante, com muita motivação pessoal – acho que nunca vou esquecer este ano.”

Luciana Gutmann
Gerente de Sustentabilidade



Encontro de materialidade com *stakeholders* em Caetité

TRANSPARÊNCIA E ENGAJAMENTO

Para nós, a importância do processo de produção de um Relatório de Sustentabilidade vai muito além do resultado apresentado no documento final. Acreditamos que a real relevância desse trabalho está na oportunidade de aprendizado para nossa gestão, desde a fase de definição da materialidade (temas relevantes), coleta de informações, até a produção do texto e a divulgação para nossos públicos de interesse.

SOBRE O RELATÓRIO

(G4-28 a 31 e 33)

Ao relatar anualmente o que fazemos, somos compelidos a formalizar processos e diretrizes, avaliar metodologias e resultados, envolver pessoas, discutir e analisar assuntos de importância para nós. Agora, ao finalizarmos a análise de nossa história em 2013 e publicar nosso terceiro Relatório de Sustentabilidade, percebemos o quanto realizamos no ano que passou e o quanto ainda podemos melhorar e crescer. Isso nos dá energia para continuar.

Neste ano, apostamos na metodologia da versão G4 da *Global Reporting Initiative* (GRI), para nos guiar nesse processo, o que nos ajudou a avançar ainda mais na criação de uma visão sólida sobre os temas materiais do setor, explorando-os de maneira eficaz com nossos *stakeholders*. Assim, este documento inclui informações referentes ao período de janeiro a dezembro de 2013 de todas as nossas operações e atende aos requisitos do Guia de Diretrizes GRI – G4, assim como de seu suplemento “Empresas de Energia”¹.

Embora não haja obrigatoriedade legal, para o relatório de 2013, nossa direção optou por submeter os dados à verificação independente de forma a aprimorar nosso processo de divulgação de desempenho e reforçar o princípio da confiabilidade do relatório. A Bureau Veritas Certification foi contratada para a asseguuração independente da qualidade das informações a aderência aos 10 princípios da GRI, seguindo critérios como *International Standard on Assurance Engagements (ISAE3000)*; *Global Reporting Initiative Diretrizes GRI G4 e AA1000 Assurance Standard (AA1000)*.

Questões relativas a este documento podem ser encaminhadas para o e-mail: renova@renovaenergia.com.br.

¹GRI Electric Utilities Sector Supplement

MATRIZ DE MATERIALIDADE

(G4-19)

Um de nossos maiores desafios atualmente é o fortalecimento de uma cultura corporativa que valorize a transparência e o alinhamento de todos os nossos colaboradores e públicos interessados em relação às questões materiais do negócio. Consideramos de suma importância a construção de um processo de materialidade abrangente. Por isso, desde a elaboração do primeiro relatório, realizamos eventos com colaboradores e comunidades e também consultamos outros *stakeholders* por meio de questionários, levantando suas preocupações e expectativas em relação à Companhia e a nosso Relatório de Sustentabilidade.

Para definição de itens materiais a serem incluídos no relatório sistematizamos três fases, conforme recomendações da GRI-G4: identificação de temas relevantes, priorização de temas materiais junto os nossos *stakeholders* e validação dos resultados com a diretoria da Companhia. A partir dos Aspectos dos Conteúdos Padrão Específicos, bem como dos tópicos relativos aos indicadores setoriais, identificamos a lista inicial de temas.

A priorização foi realizada por meio de uma pesquisa complexa, incluindo a análise de documentos e o engajamento direto das partes interessadas. Buscamos entender os temas materiais do setor, analisando os relatórios de sustentabilidade de empresas similares, os principais riscos setoriais, conforme a *RepRisk*², os interesses de *stakeholders* mapeados pela própria GRI³ e as principais notícias em relação à *Renova*⁴.

Para fins do relatório, foi feito um engajamento específico complementar com os grupos mais estratégicos de pontos de

vista de perenidade do negócio: funcionários dos escritórios em São Paulo, Caetité e Guanambi, acionistas, representantes do poder público e das comunidades em Caetité e Guanambi com quem já temos relacionamento duradouro.

Em seguida, envolvemos públicos interno e externo em dinâmicas de grupo, nas quais todos puderam complementar os temas selecionados inicialmente, definir as prioridades e contribuir com observações e preocupações referentes ao setor e ao negócio. Também consultamos, através de entrevistas e questionários online, os diretores da empresa, acionistas, conselheiros e investidores em relação aos principais riscos e oportunidades que os temas materiais trazem para o negócio.

E para fortalecer o engajamento com todas as partes envolvidas, além de publicar o Relatório Anual de Sustentabilidade, decidimos elaborar versões resumidas do relatório para os nossos três principais públicos (colaboradores, comunidades e investidores), abordando com maior especificidade as questões identificadas neste processo e organizando material para o próximo ciclo.

Por fim, após diversas consultas com *stakeholders* internos e externos e assessoria de consultoria especializada, definimos os seguintes temas materiais:

Biodiversidade; Desempenho Econômico; Presença no Mercado; Fornecedores; Comunidades; Inovação, Diversificação, P&D; Saúde e Segurança; Energia de Fontes Renováveis; Questões de Conformidade; Direitos Humanos; Fornecimento de Energia.

² *RepRisk* - Setor "Utilities": Uso interno da ferramenta *RepRisk*

³ GRI - Sustainability Topics for Sectors: What do stakeholders want to know. Electric Utilities and Independent Power Producers and Energy Traders

⁴ *Renova* Através de uma ferramenta proprietária, foram consultadas as notícias da mídia digital para verificar os temas que estiveram mais em pauta



Abaixo listamos os detalhes dos principais assuntos mencionados pelos stakeholders em cada um dos temas materiais:



Nossas pesquisas revelaram, ainda, alguns outros aspectos que não foram caracterizados como materiais, mas entendemos como importantes e, portanto, optamos por incluí-los em nosso posicionamento. São eles: Funcionários e Emprego; Emissão Atmosférica, Efluentes e Resíduos; Mudanças Climáticas; Água.

ENGAJAMENTO DE *STAKEHOLDERS* E MATERIALIDADE

(GRI G4-3; 16; 18; 24 A 27)

A eficiência e a fluidez do nosso trabalho dependem da participação de nossos *públicos de interesse*, que são constantemente incentivados a honrar os valores e a missão da empresa. Buscamos desenvolver um relacionamento duradouro com todos eles, por meio de uma atuação participativa nos processos, iniciativas e setores corporativos de relevância para o nosso negócio.

O Programa Catavento é um importante vetor de engajamento com a sociedade civil organizada, as comunidades do entorno de nossos empreendimentos e o Poder Público. Trata-se de uma iniciativa de investimento social privado que reúne projetos desenvolvidos em parceria com os diversos públicos com os quais interagimos, conforme descrito na página 79.

Durante o ano de 2013, trabalhamos ainda mais próximos daqueles que fazem parte de nossos públicos de interesse, amadurecendo nossas relações por meio de diálogos abertos e construtivos. Iniciamos a elaboração do Programa Estratégico de Relacionamento com *Stakeholders*, de forma coletiva, para estruturar ainda mais o relacionamento da empresa com as partes envolvidas e dar suporte à implantação dos empreendimentos, incluindo não apenas as partes interessadas atuais, mas também as potenciais, que podem vir a influenciar a organização no futuro, seja por ampliação de portfólio de novos serviços ou por ampliação de nossa área de atuação.

SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA, ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Identificamos instituições relevantes para o nosso negócio, com as quais mantemos contato por meio da participação em eventos, produção de materiais, apoios e discussões.

Por intermédio do Programa Catavento e dos Planos e Programas Socioambientais também interagimos fortemente com universidades (Universidade Estadual da Bahia - UNEB), poder público (prefeituras e secretarias municipais) empresas de economia mista (Empresa Baiana de Águas e Saneamento Básico - EMBASA), consultorias especializadas, Instituto de desenvolvimento educacional, cultural e de ação comunitária - IDECA, Zanettini Arqueologia, Bioconsultoria, ERM, Ampliari), ONGs, fundações e movimentos sociais (Cooperação para o desenvolvimento e moradia humana - CDM, Comitê para democratização da Informática - CDI, Instituto regional da pequena agropecuária apropriada - IRPAA, Fundação Anísio Teixeira, Movimento de mulheres Camponesas - MMC), cooperativas da região (Cooperativa de profissionais em assessoria e consultoria técnica rural - ASCONTEC), além de associações comunitárias.

PODER PÚBLICO E ÓRGÃOS AMBIENTAIS

No trabalho de obtenção de licenças ambientais, realizamos reuniões, apresentamos o projeto e a equipe e promovemos encontros de apresentação de resultados e viabilidade dos empreendimentos. Além disso, priorizamos boas propostas de prevenção, mitigação e compensação dos impactos, demonstrando seriedade e compromisso junto aos órgãos públicos estaduais (Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia - SEMA e Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia - INEMA) e federais (Ministério de Minas e Energia - MME, Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, Empresa de Pesquisa Energética - EPE, Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA).



Só é possível crescer profissionalmente se você está num lugar que cresce de maneira robusta. Isso me chamou bastante a atenção quando escolhi trabalhar aqui, somado ao fato de que a meritocracia é realmente colocada em prática e não é apenas um discurso bonito. A Renova é como um trem em alta velocidade, se você conseguir embarcar segue viagem junto, se não, você é ultrapassado.”

Andre Philipe Lima Passari
Gerente de Tesouraria

ACIONISTAS, INVESTIDORES E FINANCIADORES

Com o objetivo de informar nossa estratégia, explicar nossos números financeiros e contábeis e atender às exigências dos órgãos reguladores, mantemos comunicação constante com os agentes do mercado de capitais. Enviamos comunicados trimestrais formais para apresentação de resultados e atualizamos constantemente nossos acionistas, investidores e financiadores por meio de fatos relevantes, comunicados ao mercado, apresentações, conferências, eventos específicos, encontros ou reuniões presenciais.

A área de Relações com Investidores está sempre pronta para atender a esses públicos por e-mail ou telefone, e mantém site atualizado com todas as informações estratégicas, financeiras e contábeis da Companhia. Além disso, valorizamos o relacionamento com analistas, órgãos fiscalizadores e reguladores, CVM e BM&FBOVESPA.

FORNECEDORES

Procuramos manter relações de parceria com nossos fornecedores, formalizando acordos que beneficiem toda a cadeia de produção de energia renovável no País, conforme descrito no item Fornecedores, página 94.

FAMÍLIAS E COMUNIDADES DIRETAMENTE AFETADAS PELOS EMPREENDIMENTOS

A relação com as comunidades do entorno de nossos empreendimentos é pautada por um modelo de negócio que opta por arrendar as terras para instalação dos parques eólicos, gerando valor para a empresa e para os próprios moradores. Para garantir que esse relacionamento seja contínuo e inspirado em uma atitude de parceria, mantemos uma área dedicada ao Relacionamento com Comunidades, responsável pela manutenção do diálogo permanente com essa população. Para tanto, promovemos reuniões comunitárias, visitas domiciliares aos arrendantes e encontros com membros e líderes, seja por telefone ou atendimento individualizado em nossos escritórios.

COMUNIDADES

Utilizamos diversas ferramentas de comunicação junto às comunidades das regiões de nossos empreendimentos, como: jornal trimestral “Circulador”, reuniões comunitárias com lideranças locais e moradores, reuniões com proprietários de terras arrendadas pela empresa, famílias e comunidades diretamente afetadas, seminário de integração com consultorias e fornecedores locais, além da coordenação da Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE), conforme descrito no Capítulo Construir Juntos, item Licenciamento, página 98.

Contando com um Programa de Comunicação Social voltado para este público, promovemos um canal de interação e troca de informações junto a grupos e lideranças específicas das áreas de influência de nossos empreendimentos eólicos, abrangendo os municípios de Caetité, Igaporã, Pindaí e Guanambi. Ao estabelecer estratégias participativas de comunicação, é possível estabelecer um mecanismo eficaz de gestão social, evitando o surgimento de conflitos e desenvolvendo ações de mediação e resolução, sempre que necessário.

Durante as etapas de licenciamento, as ações nessa área incluem a divulgação de informações socioambientais, com a responsabilidade de manter a sociedade informada sobre as questões ambientais associadas ao empreendimento, principalmente no que se refere ao licenciamento e à execução dos programas ambientais previstos no projeto.

Além disso, por meio da Política de Patrocínios e Doações (PPD), apoiamos iniciativas nos municípios onde atuamos, colaborando para o fortalecimento de redes e organizações sociais locais, conforme descrito no item Desempenho Econômico, página 37.

Outra importante ferramenta é o Plano Estratégico de Relacionamento com *Stakeholders* - PERS, realizado pela Renova Energia com objetivo de entender, por diferentes perspectivas, as comunidades em que está inserida. Foi realizado o levantamento e análise de dados para composição de diagnóstico social, político e econômico, seguido por mapeamento e análise de *stakeholders*. Com base nessa análise, foi possível identificar os riscos sociais prementes no atual cenário.

COLABORADORES

Consideramos nossos colaboradores como *stakeholders* estratégicos para atingir os objetivos de negócios da Companhia. Por isso, realizamos uma série de ações para manter o engajamento interno. Entre as iniciativas realizadas em 2013 podemos citar o lançamento do *Renova + News*, jornal mensal de circulação interna com abordagem focada na valorização de nossa equipe.

Outras ferramentas de comunicação com o público interno são o “Bate Papo com o Presidente”, com frequência bimestral e abordagem voltada para aproximação com a alta liderança, eventos temáticos e confraternizações para integração das equipes, *Renova+TV* (TV Corporativa), *Emails Corporativos* com frequência semanal, *intranet* voltada para atualização de processos internos e encontros informais para promover a interação e aproximação entre as equipes.

ESPECIALISTAS DO SETOR

Somos filiados a entidades estratégicas do setor, com o objetivo de contribuir com sugestões e discussões acerca das medidas de regulamentação, por meio de participação em grupos de trabalho, reuniões, assembleias ou envio de contribuições para audiências e consultas públicas, conforme descrito no item *Articulação Setorial*, página 34.



Antes de conhecer o projeto as pessoas da comunidade tinham um pouco de medo, a gente pensava que iam destruir muitas coisas. Mas depois que vieram, a região foi muito beneficiada, especialmente gerando renda para as pessoas. Nossa associação ganhou uma sede com o Programa Catavento, o que foi muito bom e nos motivou bastante.”

Manoel Carlos, 45 anos
*Comunidade Jurema dos Barbosa,
distrito de Morrinhos - Guanambi*





Detalhe do aerogerador

LINHA DO TEMPO



PERFIL

A Renova nasceu a partir do olhar visionário singular de seus dois sócios-fundadores, Renato Amaral e Ricardo Delneri, empreendedores por natureza. Foi esse espírito empreendedor que possibilitou o desenvolvimento do que acreditamos ser o melhor portfólio de ativos eólicos do Brasil. Apostando na diversificação da matriz energética do País e na realização de grandes ações sustentáveis, alcançamos a liderança na indústria brasileira de energia renovável, com responsabilidade e respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente.

ALTO SERTÃO I



294
MW

MAIOR PARQUE
EÓLICO DO PAÍS

NOSSA HISTÓRIA - CONSTRUINDO UM FUTURO DE SUCESSO

(GRI G4-3 até 9; 20 e 21)

Fundada em 2001, a Renova Energia é uma Companhia brasileira de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e projetos de energia solar. Desde 2009, nossa atuação está fortemente concentrada em projetos de fonte eólica, mercado no qual somos pioneiros e detemos a liderança, possuindo o [maior complexo eólico da América Latina](#), o Alto Sertão I, localizado no interior da Bahia.



INVESTIMENTO DA LIGHT

Veículo de renováveis
Aporte de R\$ 360 MM
PPA de 400 MW

A-3 2011 - 218,4 MW

LER 2013: 159,0 MW

A-5 2013: 355,5 MW

Alstom: Parceria com
fornecedor estratégico

Solar: Início dos projetos
de geração distribuída.

2010

LER 2010
167,7 MW

IPO - 1º DO SETOR
R\$ 160 MM

2012



INVESTIMENTO DA BNDESPAR

Aporte de R\$ 261 MM

A-5 2013
22,4 MW

Inauguração do Alto Sertão I

2014

AQUISIÇÃO DE 51%
DA BRASIL PCH

Comercialização
de 295 MW médios

Com a fundação da Enerbrás em 2001, demos nossos primeiros passos na trilha de desenvolvimento de projetos de energia renovável, apostando inicialmente na implantação de pequenas centrais hidrelétricas e, em seguida, expandindo nossa atuação nos leilões do mercado regulado para construção de parques eólicos.

Em 2008, a Energética Serra da Prata (Espra) tornou-se operacional, passando a deter a autorização de geração de energia por meio de suas três PCHs, com capacidade instalada de 41,8 MW.

O aumento da participação da Infrabrasil em 2009, a entrada do Grupo *Light* em nossa composição acionária, em 2011, e o investimento da BNDESPAR, em 2012, ano em que inauguramos o complexo eólico Alto Sertão I, promoveram nossa ascensão e consolidação empresarial.

Em 2013, entregamos relevantes resultados para o setor energético do Brasil, a partir de um contrato inovador com a fornecedora de aerogeradores, Alstom, e do início dos projetos de geração de energia solar. Em agosto deste mesmo ano, anunciamos a celebração do acordo de investimento para entrada da Cemig GT em nosso bloco de controle e a aquisição de 51% do capital da Brasil PCH, empresa com 13 PCHs e total de 291 MW de capacidade instalada. A aquisição vai diversificar nossas fontes de geração de energia, proporcionando um maior equilíbrio entre ativos em desenvolvimento e ativos operacionais.

Nossos escritórios operacionais estão em Salvador (BA) e Caetité (BA), e nossa sede administrativa está localizada na capital paulista.

DESDE A OFERTA PÚBLICA INICIAL (IPO), EM JULHO DE 2010, ATÉ O ENCERRAMENTO DE 2013, NOSSAS AÇÕES VALORIZARAM MAIS DE 200%.



Uma das três PCHs que formam o complexo Serra da Prata

NOSSA ATUAÇÃO - LIDERANÇA COM RESPONSABILIDADE

(GRI G4-3 até 9; 20 e 21)

Buscamos crescimento e rentabilidade de forma sustentável, tendo Empreendedorismo, Criatividade e Responsabilidade Social como pilares para nossa atuação. Assim, por meio de nossos projetos e operações de geração de energia renovável, procuramos trazer benefícios para todos os nossos stakeholders, como um maior retorno para acionistas, com base na eficácia e na reputação confiável da Companhia; valorização de colaboradores por meio da meritocracia, em um ambiente cooperativo e amigoso; e desenvolvimento territorial sustentável em prol da sociedade.

Até 2012, estivemos focados na construção e instalação de novos empreendimentos, o que marcou fortemente nosso perfil institucional, exigindo uma visão de curto prazo e resultados imediatos para viabilização dos projetos. Em 2013 reestruturamos a empresa para estarmos prontos para a operação dos parques eólicos, que serão comissionados e passarão a operar em 2014 e também para a operação da Brasil PCH.

Atualmente **somos a maior empresa no Brasil** focada em geração de energia renovável, com um total de capacidade contratada de **1.953 MW⁵**, considerando capacidade contratada e em operação. Nosso portfólio de projetos em desenvolvimento é composto por projetos eólicos, PCHs e solares, totalizando **15.600 MW** nos estados da Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.

Nossos projetos eólicos, localizados em sua maioria no Nordeste do País, apresentam os mais altos níveis de fatores de capacidade de geração do Brasil. Além disso, possuímos um portfólio de desenvolvimento de PCHs e usinas solares que também nos posiciona como um dos maiores desenvolvedores de projetos de energia renováveis no território nacional.

Atuamos nos mercados livre e regulado, por meio da participação em leilões realizados com base nas diretrizes do Ministério das Minas e Energia (MME), promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e operacionalizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Comercializamos, até dezembro de 2013, **1.217,4 MW de capacidade instalada de energia eólica no mercado regulado e 545,7 MW no mercado livre.**

NEGÓCIO DA RENOVA



1.953
MW

TOTAL CAPACIDADE
INSTALADA

15.600
MW

PORTFÓLIO DE
PROJETOS EM
DESENVOLVIMENTO

VENDA DE ENERGIA EÓLICA



1.217,4
MW

MERCADO REGULADO

545,7
MW

MERCADO LIVRE

⁵Valor já inclui Brasil PCH, a ser efetivamente incorporada pela Renova em 2014



Sistema solar autônomo para alimentação do LIDAR

Adicionalmente, passamos a possuir 190,2 MW de capacidade instalada de energia de PCHs, a partir de 2014, com a entrada de 148,4 MW provenientes da participação na Brasil PCH, anunciada em 2013.

Essa combinação dos projetos em nosso portfólio, que acreditamos ser altamente competitivo, garante alta previsibilidade de resultados contratados, com potencial significativo de crescimento e geração de valor para nossos acionistas.

CAPACIDADE INSTALADA (MW)

	Fonte	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013
Estágio Operação/ Apto a Operar¹	Eólico	-	294	294
	PCHs	42	42	190 ³
Total	-	42	336	484
Contratado	Eólico	1.080	967	1.469
	PCHs	-	-	-
Total	-	1.080	967	1.469
Portfólio em desenvolvimento²	Eólico	2.041	12.000	14.810
	PCHs	580	580	580
	Solar	-	210	210
Total	-	2.621	12.820	15.600

¹Parques que a ANEEL publicou despachos atestando que estavam aptos a operar, independente das linhas de transmissão.

²Capacidade instalada em projetos com terras arrendadas para os projetos eólicos, projeto básico e inventário para PCHs e registrados na ANEEL para projetos solares.

³Considera Brasil PCH a partir 2014.

Nosso modelo de negócios engloba prospecção, desenvolvimento, comercialização, implantação e operação de projetos, sendo, portanto, totalmente integrado e capaz de gerar ganhos de escala e eficiência. Dessa forma, mantemos uma base sólida, com flexibilidade para desenvolver novos projetos, visando à maximização de nossa rentabilidade e à minimização dos riscos de execução das obras.

Contamos com parcerias estratégicas de longo prazo com fornecedores reconhecidos internacionalmente como GE e Alstom, de forma a assegurar que nossos empreendimentos mantenham um alto nível de qualidade e contem com equipamentos de alta confiabilidade, com garantia

de *performance* e de disponibilidade e condições vantajosas de fornecimento, preço e prazo de entrega.

Nossa equipe de administradores, engenheiros e meteorologistas é altamente especializada e possui extensa experiência no desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica e profundo conhecimento das condições climáticas das regiões em que nossos projetos são implantados.

Trabalhamos permanentemente na criação de novas oportunidades de negócio em sinergia com a área de comercialização dos grupos que compõem nossa base acionária, além da exploração de operações junto a outros grandes consumidores de energia.



ESTRATÉGIA - EFICIÊNCIA E DIVERSIFICAÇÃO

Aproveitando a grande oportunidade de crescimento do setor de energia renovável, com eficiência e rentabilidade diferenciada, entregamos projetos dentro do prazo e orçamento previstos, desenvolvendo vantagens competitivas pela alta qualidade de nossos empreendimentos e negociação diferenciada com fornecedores.

Apostamos em nosso vasto conhecimento do setor energético e nossa capacidade de execução e geração de valor, seja por meio de novos projetos eólicos, desenvolvimento de novas tecnologias, possibilidades de crescimento híbrido de nossos projetos e análise de outras fontes renováveis ou, ainda, por aquisições ou parcerias estratégicas, gestão competente e boas perspectivas diante da consolidação da matriz de energia renovável no Brasil.

Para tanto, traçamos as seguintes estratégias:

- Continuar desenvolvendo nosso portfólio de projetos eólicos de forma a assegurar a atuação em locais com excelente potencial de geração de energia, com os melhores ventos, projetos customizados e capacidade excepcional de desenvolvimento de projetos;
- Consolidar nossa liderança no setor de energias renováveis no Brasil;
- Maximizar retornos por meio de sinergias operacionais, ganhos de escala de nossos projetos, negociações diferenciadas com fornecedores e modelo de negócio integrado;
- Continuar buscando a mais eficiente estrutura financeira e de capital, alinhada com a estratégia de longo prazo da empresa;
- Continuar crescendo por meio de nossa plataforma diferenciada de comercialização de energia com rentabilidade e geração de valor para os acionistas;
- Explorar o crescimento por meio de novas tecnologias e fontes de energia renováveis.

GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

Nossa gestão analisa os riscos sob dois horizontes: um de médio e longo prazo, considerando aqueles que podem impactar os rumos do negócio, e outro que considera os riscos táticos e operacionais da Companhia.

Sob o ponto de vista dos riscos estratégicos, a Renova segue a metodologia de “cenarização” (criação de cenários). Estabelecemos possibilidades de futuros alternativos com base em combinações de hipóteses plausíveis e consistentes. Para tanto, são realizadas pesquisas com o auxílio de atores de relevância no setor, como professores e altos executivos de diversas instituições e empresas. Para cada um dos cenários previstos, são analisadas dimensões tais como: condições de crescimento do país, política energética, atuação dos principais atores do setor etc. Em todos os cenários e suas dimensões são determinadas as oportunidades e riscos para a Renova. Essa ferramenta é atualizada todos os anos, mantendo uma visão cinco anos à frente.

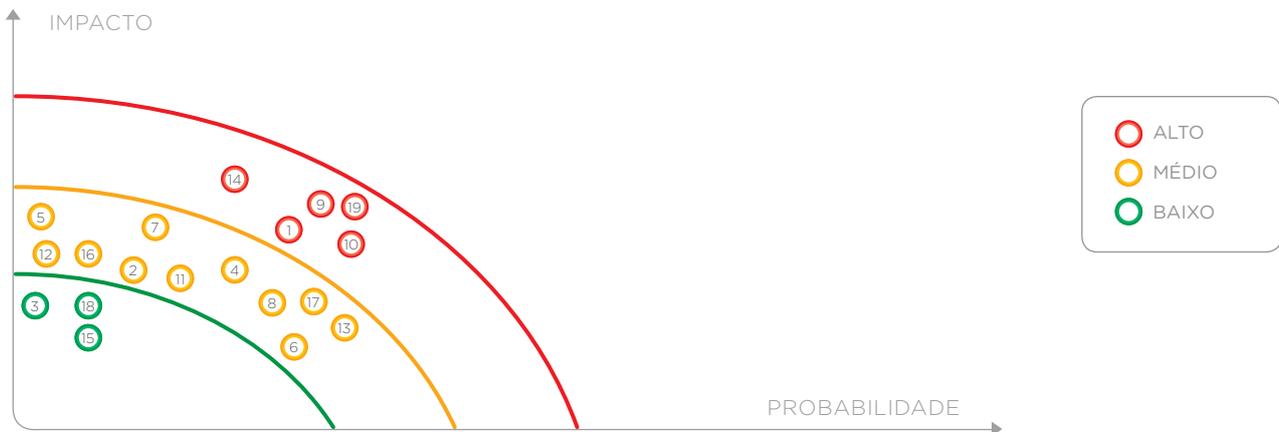
Os riscos táticos operacionais são levantados e segmentados através de uma matriz de riscos e impacto (conforme matriz de riscos estratégicos) feita com a ajuda de uma consultoria independente. O processo que culminou na matriz se iniciou em 2012 com entrevistas individuais por área, seguida de um workshop com a Diretoria para identificação dos processos críticos. A partir daí, definimos nosso plano de auditorias, que iniciou em 2013 e terminará seu primeiro



ciclo em 2015. Com base em seus resultados são realizados planos de ação para melhoria desses processos.

O acompanhamento dos resultados dos planos de ação é de responsabilidade de cada Diretoria, que encaminha e aos acionistas via Comitê de Auditoria. Entre os processos auditados em 2013 está o de compras, especialmente relevante para garantir segurança nos nossos investimentos por meio de contratações e comercialização, o que assegura a robustez de nosso modelo de avaliação de viabilidade de projetos e sua precificação.

MATRIZ DE RISCOS ESTRATÉGICOS



Nota: Os números contidos na tabela acima referem-se aos diversos riscos táticos identificados, cuja divulgação é restrita aos círculos internos da Companhia.

Com base nessa gestão de riscos, desenhamos as metas para toda a empresa, que são desdobrados para todos os colaboradores. Em 2013, a meta corporativa teve um atingimento de 105% e as metas individuais variaram conforme performance (ver mais no Capítulo Construir Juntos).

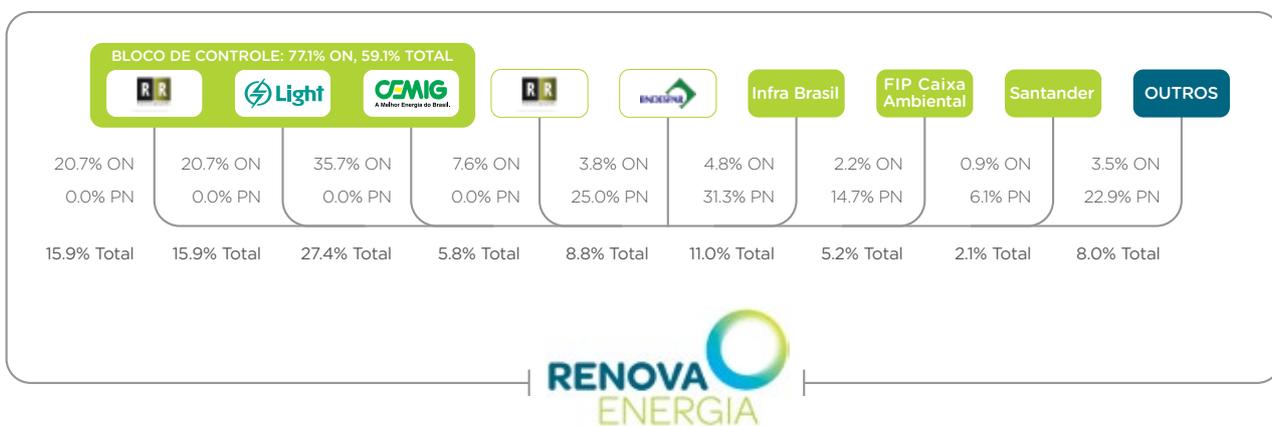
Para 2014, temos metas estabelecidas dentre os seguintes objetivos:

Entrada em operação dos parques eólicos LER 2009 e LER 2010 (20 parques);
Operar os parques do LER 2009 e LER 2010;
Implantar o parque eólico do Alto Sertão III (46 parques);
Comercialização nos mercados livre e regulado;
Assegurar um portfolio de projetos competitivos;
Gestão da nova empresa, a Brasil PCH.

ESTRUTURA ACIONÁRIA – EMPREENDEDORISMO E CONFIABILIDADE

Mantemos com uma base acionária sólida que favorece o desenvolvimento da Companhia. Contamos com a robustez, relevância, boa reputação setorial e experiência do Grupo Light e do Grupo Cemig, além da presença da BNDESPAR em nosso Conselho de Administração, que tem nos auxiliado no aprimoramento de nosso planejamento estratégico, conhecimento e experiências relevante para o desenvolvimento do setor. Também participam de nossa composição acionário a RR Participações, FIP InfraBrasil, FIP Caixa Ambiental, FIP Santa Bárbara.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA CONSIDERANDO O AUMENTO DE CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO APENAS PELA CEMIG GT OU SPE



Fonte: Companhia em janeiro de 2013.

(1) Considerando o subscrição de aumento de capital apenas pela Cemig GT.

(2) Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

(3) O Conselho de Administração é formado por 9 membros, dos quais 3 são independentes.

O aporte de R\$ 1,55 bilhão, a ser realizado pela Cemig GT em 2014, demonstra a confiança de um dos maiores grupos de energia do Brasil em nossa estratégia e modelo de negócio, assegurando a execução de nosso plano de expansão nos próximos anos.

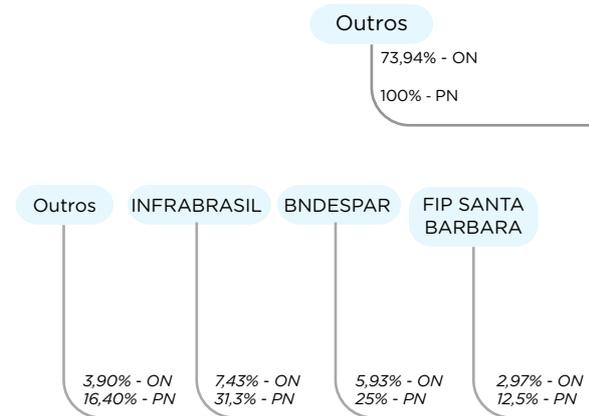


Aerogerador em fase de pré-comissionamento

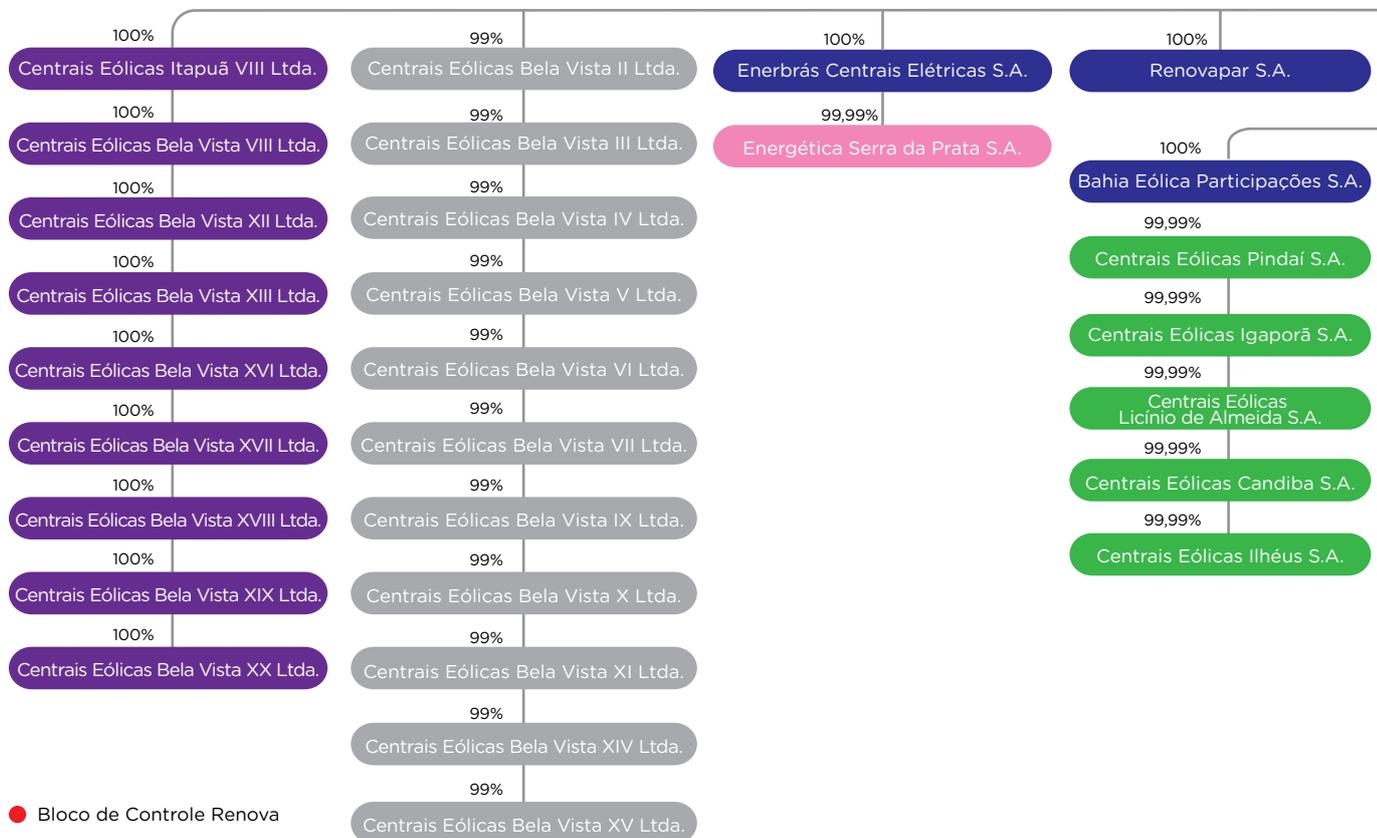
Pretendemos, ainda, ampliar parcerias com instituições que tenham como objetivo fomentar o mercado de energias renováveis promovendo condições especiais referente a dívidas de longo prazo, a fim de otimizar e balancear nossa estrutura de capital.

ORGANOGRAMA DO GRUPO ECONÔMICO

(G4-17)



Centrais Eólicas Bela Vista VIII Ltda.



- Bloco de Controle Renova
- Renova Energia
- Renova Comercializadora
- SPE's Ler2009
- SPE'es Ler 2010
- SPE's A-3 2011 (LEN 2011)
- SPE A-5 2012
- SPE A-5 2013
- Subholdings
- Demais Sociedades do Grupo
- PCHs

*Ações de RR fora do Bloco de Controle

Obs.: A participação minoritária (1% e 0,01%) nas empresas do Grupo Renova é detida pela Renovapar S.A.

Companhia Energética
de Minas Gerais - CEMIG
26,06% - ON 100% - ON

(G4-17)

Light S.A.

Ricardo Delneri

Renato Amaral

Fip Caixa
Ambiental

Light Energia S.A.

RR Participações S.A.

CEMIG Geração
e Transmissão S.A.

Renova Energia S.A.

99,99%
Nova Renova Energia S.A.

100%
Renova Comercializadora de
Energia S.A.

99,99%
Centrais Eólicas São Salvador Ltda.

59%
Chiplely SP Participações S.A.

100%
Salvador Eólica Participações S.A.

100%
Renova Eólica Participações S.A.

99%
Renova PCH Ltda.

99%
Centrais Eólicas Itapuã VI Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Alvorada S.A.

99,99%
Centrais Eólicas Morrã S.A.

99%
Centrais Elétricas Itaparica S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã VII Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.

99,99%
Centrais Eólicas Ventos
do Nordeste S.A.

99%
Centrais Elétricas Botuquara S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã IX Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Planaltina S.A.

99,99%
Centrais Eólicas Serraima S.A.

99%
Centrais Elétricas Santana S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã X Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.

99,99%
Centrais Eólicas dos Tanque S.A.

99%
Centrais Elétricas Arapuã S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XI Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Guipará S.A.

99,99%
Centrais Eólicas Araçás S.A.

99%
Centrais Elétricas Conquista S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XII Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Nossa Sra.
da Conceição S.A.

99,99%
Centrais Eólicas da Prata S.A.

99%
Centrais Eólicas Cedro S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XIII Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Guanambi S.A.

99,99%
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.

99%
Centrais Eólicas Recôncavo I S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XIV Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.

99,99%
Centrais Eólicas Ametista S.A.

99%
Centrais Eólicas Bela Vista I S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XV Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.

99,99%
Centrais Eólicas Borgo S.A.

99%
Centrais Eólicas Lencóis I S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XVI Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Espinhaço S.A.

99%
Centrais Eólicas Riacho
de Santana I S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XVII Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Caetité S.A.

99%
Centrais Eólicas Coxilha Alta I S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XVIII Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Dourados S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã I S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XIX Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Espigão S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã II S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XX Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Pilões S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã III S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã XXI Ltda.

99,99%
Centrais Eólicas Maron S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã IV S.A.

99%
Centrais Eólicas Itapuã V S.A.



Uma das treze usinas da Brasil PCH

PANORAMA 2013 – UM ANO DE GRANDES REALIZAÇÕES

Superando expectativas e consolidando nossa estruturação interna, tivemos um ano de muito êxito. Os desafios encontrados pelo caminho foram determinantes para nosso crescimento e garimpamos novas oportunidades para o futuro. Assim, consolidamos nossa participação no setor de energia renovável e inserimos em todos os projetos o gene da sustentabilidade.

- Anúncio da entrada da Cemig GT no bloco de controle da Companhia.
- Aquisição de 51% da Brasil PCH, passando de 3 PCHs operantes para o total de 16.
- Comercialização de 514,5 MW de capacidade instalada no mercado regulado e 29,7 MW de capacidade instalada no mercado livre.
- Desenvolvimento de projetos de energia solar de geração distribuída.
- Receita líquida de R\$ 226 milhões, com crescimento de 95,4% em relação ao ano anterior, margem EBITDA de 70% e lucro líquido de R\$ 6,3 milhões.
- Contrato inovador com Alstom, segunda maior fabricante de aerogeradores do mundo, com a possibilidade de customização de equipamentos, mitigação de custos logísticos e ganhos de escala.
- Desenvolvimento da área interna de Engenharia, para oferecer maior dinamismo e rapidez na implantação de nossos empreendimentos.
- Cerca de 10 mil pessoas beneficiadas pelo Programa Catavento, com investimento de R\$ 3,2 milhões em 2013, totalizando R\$ 9,4 milhões no primeiro ciclo do programa.
- Conclusão do plano museológico da região do Alto Sertão.
- Taxa de 78% de favorabilidade de nossas equipes em relação à empresa, de acordo com Pesquisa de Clima.
- Prospecção para novos negócios no Rio Grande do Norte e Ceará.
- A experiência com a execução do Alto Sertão I levou a Renova a assumir o gerenciamento de projeto civil e gestão própria da logística e montagem de aerogeradores, o que resultou em uma série de benefícios na execução do Alto Sertão II.

Colaboradores da Renova participam de *workshop*

MISSÃO, VISÃO, VALORES MANDAMENTOS

(GRI G4-56; G4-58)

A missão, visão e os valores da Renova refletem os compromissos da empresa e qualificam sua atuação e seu planejamento estratégico.

MISSÃO

Buscar continuamente a rentabilidade de forma sustentável tendo Empreendedorismo, Criatividade e Responsabilidade Social como pilares para o crescimento. Os projetos e operações de geração de energia renovável devem trazer benefícios para todos os stakeholders da Companhia:

- **Acionistas:** maior valor de mercado baseado em elevado crescimento executado com eficácia;
- **Colaboradores:** desenvolvimento por meio da meritocracia em um ambiente de crescimento amistoso e saudável;
- **Comunidades do entorno:** vetor de desenvolvimento territorial sustentável.

VISÃO

Ser nos próximos 5 anos a melhor e mais rentável empresa de energia renovável no Brasil, trabalhando de forma empreendedora, criativa, eficiente e sustentável com todos os stakeholders.

VALORES

- **Paixão por Resultados:** Buscamos espontaneamente melhorar sempre, com urgência nas mudanças e excelência na execução.
- **Construir Juntos:** Agimos pensando no coletivo, procurando realizar um sonho compartilhado.
- **Foco nas Pessoas:** Criamos um ambiente que estimula o crescimento e o reconhecimento das pessoas.
- **Responsabilidade:** Respondemos por nossas atitudes, demonstramos transparência e ética em todas as situações e com todos os públicos.

MANDAMENTOS

- **Sonho:** Deve ser tão grande que seja capaz de fazer todos remarem juntos na mesma direção.
- **Lucro:** Constante e crescente, para sustentar o crescimento.
- **Responsabilidade:** Todos os atos e fatos da Companhia têm um responsável, o qual ficará com os bônus, mas também arcará com os ônus. As discussões são sempre bem-vindas, mas, ao final, alguém tem que tomar a decisão e assumir a responsabilidade por ela.
- **Meritocracia:** Adotamos uma política agressiva de remuneração variável na Renova, de forma a recompensar cada um na velocidade do próprio esforço e talento.
- **Carreira:** Os principais executivos da empresa devem cuidar da estratégia e da mobilidade de pessoas, abrindo caminho para que os melhores cresçam.
- **Sucessão:** Montamos nosso time apenas com os melhores. Só é possível galgar uma posição superior com alguém que possa te substituir à altura.
- **Performance:** Insatisfação permanente, urgência nas mudanças e complacência zero para garanti-las. É melhor segurar o acelerado do que empurrar o parado.
- **Exemplo:** Acreditamos na liderança por meio de exemplos. Os gestos do dia-a-dia, assim como as atitudes heroicas, criam líderes naturais.
- **Ambiente:** Alegre, simples, informal, objetivo e transparente.
- **Burocracia:** Não toleramos excesso de burocracia, sofisticções desnecessárias.
- **Trabalho:** Trabalhamos de forma eficiente em busca da excelência, sem deixar de lado a alegria. A sorte é resultado de muito trabalho.
- **Foco:** É fundamental, não é possível ser bom em tudo. Devemos nos concentrar no que é essencial.
- **Coragem:** Não temos medo de situações desagradáveis. “É melhor ficar vermelho na hora do que amarelo a vida inteira”.
- **Ética:** Não toleramos atitudes escusas ou sem ética. Ações como essas corroem a cultura da empresa.
- **Discrição:** Sempre. Somente aparecemos com um objetivo definido.
- **Bom senso:** É tão ou mais importante que um grande conhecimento. O simples é melhor que o complicado.
- **Criatividade:** Devemos ser criativos, sem medo de copiar e aperfeiçoar bons exemplos, quando necessário.
- **Hierarquia:** Deve ser exercida com respeito e somente para a tomada de decisões. Não existem degraus e todos se comunicam.
- **Horário:** A presença na empresa é essencial, mas cada um tem responsabilidade sobre seus próprios horários. Os resultados o julgarão mais do que o cartão de ponto.
- **Senso de grupo:** Cada um faz o seu sem, no entanto, perder o objetivo comum.

ARTICULAÇÃO SETORIAL – PARCERIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO CONJUNTO

(G4-3; 15; 16)

Como forma de demonstrar nosso comprometimento em relação ao desenvolvimento sustentável, estamos trabalhando para nos adequar e atender aos requisitos de iniciativas internacionais, prevendo para os próximos anos a assinatura do Pacto Global e a busca de alinhamento aos critérios socioambientais dos financiadores signatários dos Princípios do Equador. Como exemplo desse alinhamento podemos destacar as Normas de Orientação elaboradas e utilizadas como referência para o trabalho de acompanhamento social da Renova. As mesmas estão fundamentadas na Diretriz Operacional do Banco Mundial (BM) OD 4.30, de 01 de junho de 1990, que descreve a política e os procedimentos adotados pelo Banco a respeito de reassentamento involuntário e pelo Padrão de Desempenho 5, revisão 0.1, do International Finance Corporation (IFC), do Grupo do Banco Mundial. Trata-se do processo de Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário: “O objetivo da política de reassentamento do Banco Mundial é assegurar que a população deslocada por um projeto se beneficie dele”.

Mantemos diálogo constante com universidades (Universidade Estadual da Bahia-UNEB), Poder Público (prefeituras e secretarias municipais), empresas de economia mista (Empresa Baiana de Águas e Saneamento Básico-EMBASA), consultorias especializadas (Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária- IDECA, Zanettini Arqueologia, Bioconsultoria, ERM e Ampliari), ONGs, fundações e movimentos sociais (Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana-CDM, Comitê para Democratização da Informática-CDI, Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada-IRPAA, Fundação Anísio Teixeira, Movimento de Mulheres Camponesas-MMC), cooperativas (Cooperativa de Profissionais em Assessoria e Consultoria Técnica

Rural-ASCONTEC), além de associações comunitárias.

Também somos filiados a entidades estratégicas do setor elétrico, como: Associação Brasileira de Energia Limpa (Abragel), Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (APINE), Associação da Indústria de Cogeração (COGEN), Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEL), Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Comunitas, Plataforma Liderança Sustentável, Conselho de Economia e Desenvolvimento Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) e Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica (APINE).

Na área ambiental, temos participado das demandas oriundas do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (FMASE), entidade sem fins lucrativos representativa de agentes do setor elétrico. O principal objetivo institucional da entidade é discutir e apresentar sugestões técnicas e regulatórias socioambientais do setor aos poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e a outras organizações ligadas à governança setorial.

A Renova Energia é associada ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e procuramos cooperar com sua missão de contribuir para a construção de soluções empresariais que alavanquem, com escala e velocidade, os princípios e práticas do desenvolvimento sustentável. Em 2013, participamos no acompanhamento do Grupo de Trabalho de Compras Sustentáveis para desenvolvimento do Manual de Compras Sustentáveis, que será publicado em 2014.

Na Plataforma Liderança Sustentável, um movimento que visa inspirar, conectar e educar líderes para os desafios da gestão sustentável nas empresas, destacamos a participação do Presidente da Renova, Carlos Mathias Becker, no 3º Encontro Anual da Plataforma, quando apresentou como a sustentabilidade vem sendo inserida no planejamento estratégico da Renova.

Junto à Federação das Indústrias do Estado da Bahia, destacamos a presença do nosso Diretor de Sustentabilidade e de Comunicação, Ney Maron de Freitas, no Conselho de Economia e Desenvolvimento Industrial (CEDIN), que se reúne mensalmente para acompanhar e discutir temas estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico da Bahia. O objetivo do conselho é contribuir para o posicionamento da FIEB nas questões que impactam o desenvolvimento da indústria no Estado e a sua competitividade, sugerindo ações e interagindo com os demais Conselhos Temáticos em assuntos transversais ao setor, para promover seu crescimento.

PARTICIPAÇÃO DO PRESIDENTE DA RENOVA, CARLOS MATHIAS BECKER, NO 3º ENCONTRO ANUAL DA PLATAFORMA LIDERANÇA SUSTENTÁVEL



““

A Renova é uma empresa muito nova, com um time muito jovem e em ritmo de crescimento acentuado. Trabalhamos em conjunto em prol de um único objetivo. Em três anos de empresa percebo grande amadurecimento e refinamento de comunicação entre todos os colaboradores, mantendo o espírito empreendedor e compartilhando decisões e conquistas.”

Pedro Villas Boas Pileggi

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores



Aerogerador em perspectiva

PAIXÃO POR RESULTADOS

Trabalhando com determinação e foco, a Companhia atingiu um resultado marcante em sua história ao fechar o ano com lucro líquido de R\$ 6,3 milhões, fato inédito alcançado a partir de política de redução de custos, gestão competente e integração entre todas as áreas.

DESEMPENHO ECONÔMICO - INTEGRAÇÃO PARA O MELHOR RESULTADO

A palavra que melhor define o trabalho da área financeira na Renova em 2013 é Recomeço. Após importantes reestruturações na empresa como um todo, agora temos muito mais comunicação e interação entre todas as áreas, demonstrando o amadurecimento da organização.

Com determinação e competência, conseguimos entregar ótimos resultados, com boas possibilidades para os próximos períodos. A partir da política de redução de custos e racionalização de gastos - nomeada como projeto Hércules - mobilizamos toda a Companhia para um objetivo específico e fechamos o ano com **lucro líquido de R\$ 6,3 milhões**. Sem medir esforços e com liberdade para buscar os resultados, cada um dos colaboradores foi responsável por essa conquista, que representa um marco significativo na história da Renova.

Apesar de termos atingido um número menor de contratações de colaboradores do que o previsto inicialmente, conseguimos desenvolver projetos com qualidade e responsabilidade. Em 2013, a tesouraria foi totalmente reestruturada, com reforço da equipe, criação de célula de informação gerencial e automatização de processos de pagamentos.

Neste período, a tesouraria implantou layouts de processos eletrônicos e melhorias em *softwares* de controle financeiro, com o objetivo de eliminar rotinas manuais e obter vantagens competitivas. Também, foram divulgadas três políticas de controle e adequação de processos internos (Política de Aplicações, Política de Hedge Cambial e Política de Adiantamentos), resultando em diminuição de custos, agilidade operacional e segurança das informações. Com essas melhorias estamos permitindo a transparência das informações e transmitindo segurança e credibilidade para os executivos e acionistas da Companhia.

Em 2014, prosseguiremos com a implantação de melhorias e automatização dos processos.

LUCRO LÍQUIDO
DA RENOVA
EM 2013



R\$ **6,3**
MILHÕES

Para atender ao volume de recursos gerenciados pela Diretoria de Sustentabilidade e de Comunicação, criamos a Coordenação de Planejamento e Controle. Com isso, passamos a acompanhar de forma mais eficiente os valores investidos pela mesma, melhorando a gestão.

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

A contratação de financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para construção de parque híbrido de energia eólica e solar foi outra grande novidade no último ano, abrindo novo leque de oportunidades para a empresa no futuro.

RESULTADOS ECONÔMICOS

(GRI G4-9)

RENOVA ENERGIA S.A.

Valores em R\$ (mil)	2013	2012	VARIÇÃO
Receita operacional bruta	234.545	120.078	95,3%
(-) impostos - PIS, Cofins e ICMS	(8.534)	(4.439)	92,3%
Receita operacional líquida (ROL)	226.011	115.639	95,4%
Custos não gerenciáveis	(11.437)	(5.480)	108,7%
Custos gerenciáveis	(18.154)	(10.396)	74,6%
Depreciação	(68.449)	(32.942)	107,8%
Lucro operacional	127.971	66.821	91,5%
Despesas administrativas	(38.392)	(43.357)	-11,5%
Depreciação administrativa	(1.077)	(781)	37,9%
Receitas/Despesas Financeiras	(72.261)	(22.571)	220,1%
IR e CS	(9.970)	(6.129)	62,7%
Lucro líquido	6.271	(6.017)	-204,2%
Margem líquida	2,8%	-5,2%	8,0 p.p.
Energia vendida (MW hora)	1.336.954	780.694	71,3%
Número de empregados	223	182	22,5%



Sistema solar operando em cliente residencial no Rio de Janeiro



Em uma das reuniões do Conselho de administração, um acionista nos desafiou positivamente dizendo: 'Precisamos fazer mais com menos'. e não deu outra: terminamos 2013 com ótimo orçamento e importantes resultados em todas as áreas, superando expectativas e acreditando ainda mais nos bons frutos que vamos colher daqui para frente."

Ferdinando Demarchi Neto
Controller

Em 2013, alcançamos receita operacional líquida de R\$ 226,01 milhões, 95,4% acima da receita do mesmo período do ano anterior, e bruta de R\$ 234,54 milhões, em sua totalidade na região Nordeste. O crescimento é resultado da entrada operacional dos parques eólicos do Leilão de Energia de Reserva (LER 2009) a partir de julho de 2012.

A fonte eólica contribuiu com R\$ 185,3 milhões de nossa receita operacional líquida, o que representa 82% do total da receita e as PCHs e a fonte solar contribuíram com 17,9% e 0,1%, respectivamente. (GRI G4-9)

RENOVA ENERGIA S.A.

Valores em R\$ (milhões)	2013	2012	VARIAÇÃO
Receita líquida - PCHs	40.525	38.725	4,6%
Receita líquida - Eólicas	185.349	76.773	141,4%
Receita líquida - Solar	137	141	-2,8%
Receita operacional líquida (ROL)	226.011	115.639	95,4%

Nossos custos (gerenciáveis e não gerenciáveis) somaram R\$ 29,6 milhões, representando um aumento de 86,4% em relação a 2012, devido principalmente ao pagamento das tarifas de transmissão (TUST) dos parques eólicos do LER 2009, provisão da multa para o LER 2010 e aumento dos serviços de terceiros relacionados à manutenção dos parques eólicos.

Nossas despesas administrativas totalizaram R\$ 38,4 milhões, uma diminuição de 11,5% em relação ao ano anterior, graças ao Projeto Hércules (racionalização de custos), com menor contratação de consultorias, aumento no número de colaboradores (abaixo do previsto), menor baixa de projetos de inventários de PCHs, restituição do ICMS e maior alocação de despesas nos projetos.

RENOVA ENERGIA S.A.

Valores em R\$ (mil)	2013	2012	VARIAÇÃO
Receitas Financeiras	32.426	27.423	18,2%
Rendimentos de aplicações financeiras	32.070	26.126	22,8%
Outras receitas financeiras	356	1.297	-72,6%
Despesas financeiras	(104.687)	(49.994)	109,4%
Encargos de dívida	(98.034)	(46.781)	109,6%
Outras despesas financeiras	(6.653)	(3.213)	107,1%
Resultado Financeiro	(72.261)	(22.571)	220,1%

No acumulado do ano de 2013, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 72,3 milhões. A variação em relação ao ano anterior deve-se, especialmente, aos juros dos financiamentos dos parques eólicos do Alto Sertão I, pois até a data da inauguração dos empreendimentos estes encargos eram capitalizados, com debêntures emitidas em outubro de 2012, no valor de R\$ 300 milhões.

Durante o ano, nosso imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$ 10 milhões, aumento de 62,7% em relação ao período anterior, devido, principalmente, ao início do faturamento dos parques do Alto Sertão I.

RENOVA ENERGIA S.A.

Valores em R\$ (mil)	2013	2012	VARIAÇÃO
Receita operacional líquida (ROL)	226.011	115.639	95,4%
Lucro líquido	6.271	(6.017)	-204,2%
(+) IR e CS	9.970	6.129	62,7%
(+) Depreciação	69.526	33.723	106,2%
(+) Despesas financeiras	104.687	49.994	109,4%
(-) Receitas financeiras	(32.426)	(27.423)	18,2%
EBITDA	158.028	56.406	180,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>69,9%</i>	<i>48,8%</i>	<i>21,1 p.p.</i>

Como consequência, **nosso EBITDA fechou o ano em R\$ 158 milhões, com margem de 69,9% e crescimento de 180,2% em relação ao ano anterior.** O aumento da margem também reflete nosso estágio atual, com receita estável e garantida e estrutura corporativa para suportar o crescimento da Companhia.

Ao contrário dos resultados do ano anterior, quando tivemos prejuízo líquido de R\$ 6 milhões, fechamos 2013 com lucro de R\$ 6,3 milhões.



R\$ **156** MILHÕES
É O NOSSO EBITDA DE 2013



180,2%
EM RELAÇÃO AO 2012



MARGEM

BALANÇO PATRIMONIAL - Valores em R\$ (mil)

ATIVO CONSOLIDADO			PASSIVO CONSOLIDADO		
	31/12/2013	31/12/2012		31/12/2013	31/12/2012
Circulante	441.615	669.298	Circulante	1.380.939	370.299
Caixa/ equival.de caixa	132.598	608.122	Emp. E Financiamentos	1.100.134	198.201
Aplicações financeiras	241.449	-	Debêntures	11.239	-
Clientes	20.923	21.309	Fornecedores	244.434	159.391
Outros	46.645	39.867	Outros	25.132	12.707
Não Circulante	3.230.564	2.008.741	Não Circulante	1.290.640	1.316.343
Cauções e Depósitos	123.981	82.791	Emp. E Financiamentos	953.855	1.000.126
Outros	1.098	1.047	Debêntures	325.028	305.195
			Outros	11.757	11.022
Imobilizado em serviço	1.459.662	1.507.775	Patrimônio Líquido	1.000.600	991.397
Imobilizado em curso	1.645.823	417.128	Capital Social	981.585	981.445
			Reserva de Capital	55.067	52.275
			Prejuízos Acumulados	(36.052)	(42.323)
Ativo Total	3.672.179	2.678.039	Passivo Total	3.672.179	2.678.039

¹O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

²Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzidas a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴Além das Disponibilidades, a Companhia possui R\$ 151,2 milhões em conta garantia e reserva, classificados em Cauções e Depósitos no ativo circulante e não circulante.

PRINCIPAIS VARIAÇÕES NO ATIVO:

A variação da conta de disponibilidade no ano, de -38,5%, é decorrente principalmente do consumo de caixa para construção dos parques eólicos do Alto Sertão II e pagamento de empréstimos e da entrada de caixa de empréstimos pontes com o BNDES e Notas Promissórias, além da geração de caixa operacional.

No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos totalizou R\$ 41,2 milhões no ano, em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida, respeitando cobertura do serviço.

O imobilizado em serviço foi similar ao saldo de 31 de dezembro de 2012 e o aumento de R\$ 1.228,7 milhões no imobilizado em curso no ano foi devido ao avanço na implantação do complexo Alto Sertão II.

PRINCIPAIS VARIAÇÕES NO PASSIVO:

No ano, o saldo de empréstimos e financiamentos aumentou R\$ 901,9 milhões, em função da entrada de caixa de empréstimos pontes tomados junto ao

BNDES, e pelas Notas Promissórias para construção do Alto Sertão II.

A partir do terceiro trimestre de 2013 foram contabilizadas debêntures no passivo circulante, uma vez que o vencimento da primeira parcela será em setembro de 2014, no valor de R\$ 11,3 milhões (principal + juros).

Ainda no passivo circulante, o saldo da linha aumentou 53,4% em relação a 2012, devido ao estágio das obras do Alto Sertão II. Essa conta é composta principalmente por fornecedores de equipamentos e materiais contratados para construção dos parques eólicos. Os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações, bem como à construção civil.

As contas de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o ano de 2013 no valor total de R\$ 2.401,5 milhões¹, conforme quadro abaixo. O montante no curto prazo se refere aos empréstimos pontes (BNDES-Renova) e às Notas Promissórias (Itaú), com vencimento em junho e maio de 2014, respectivamente, ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo, alongando, assim, o prazo da dívida. O Contrato de Longo Prazo está em fase final de negociação e já teve seu crédito aprovado pelo BNDES.

FINANCIAMENTOS

CONTATO	TAXA	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	619.381
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.550
BNDES Bahla Eólica	TJLP + 2,18%	305.064
BNDES (subcrédito social)	TJLP 2.889	2.889
BNDES Nova Renova	TJLP + 2,98%	625.226
Itaú (Notas Promissórias)	DI +0,98%	406.147
BNB ²	9,5% a.a.	102.191
Debêntures	123,45% do CDI	338.086
Total do endividamento		2.401.534
Custo de captação		(11.278)
End. líquido dos custos		2.390.256
Disponibilidades ²		374.047
Dívida líquida²		2.016.209



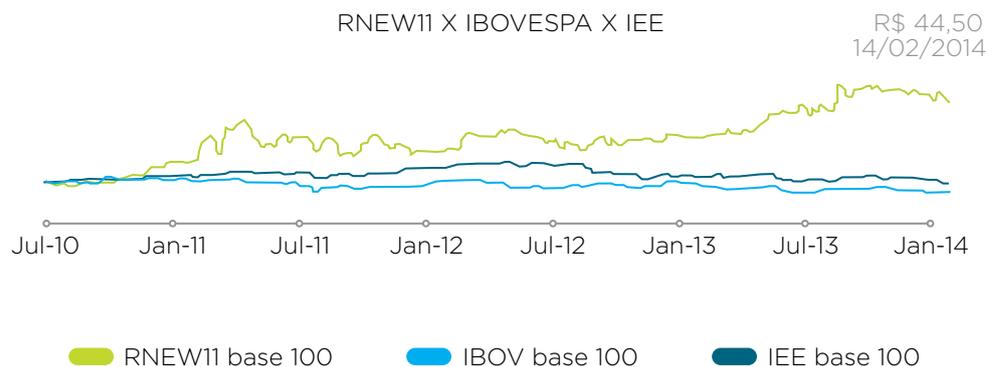
R\$ 1,0
BILHÃO
PATRIMÔNIO
LÍQUIDO NO FINAL
DE 2013

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O saldo da conta de nosso patrimônio líquido consolidado atingiu R\$ 1,0 bilhão no final de 2013, representando um aumento de R\$ 9,2 milhões ou 0,9% em relação a 2012, quando o saldo foi de R\$ 991,4 milhões. O aumento está relacionado principalmente ao menor saldo de prejuízo acumulado em função do lucro líquido gerado no ano.

Como resultado de todo esse trabalho e esforço, fechamos o ano com alta de 41,7% em nossas ações, alcançando uma valorização de quase 200% se analisarmos o período dos últimos três anos e meio no mercado acionário.

No gráfico a seguir, demonstramos nosso desempenho relativo ao período de 2013 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.





Programa Catavento - Grupo produtivo fomentado pelo projeto ATER

RESULTADOS SOCIAIS

(G4-EC1; EC7)

Considerado nossa principal iniciativa de caráter social, o **Programa Catavento recebeu um aporte de R\$ 3,2 milhões durante o ano**, como parte do financiamento total de R\$ 9,4 milhões, recebidos gradativamente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ao longo do período de 2 anos e 6 meses. Dessa forma, consolidamos as parcerias com as organizações e comunidades locais para o desenvolvimento territorial sustentável.

No gráfico abaixo detalhamos o investimento do Programa, que totalizou R\$ 3.267.975 em 2013:

- Educação (capacitação profissional + 30% MASB): R\$ 589.989
- Cultura (Festcasa, MASB e Roda Cultural): R\$ 1.013.755
- Saúde e Saneamento (Resíduos sólidos): R\$ 76.410
- Cadeias produtivas: R\$ 808.053
- Outros (meio ambiente e desenvolvimento organizacional): R\$ 779.768

PROGRAMA CATAVENTO

\$ \$ \$

R\$ **3,2**
MILHÕES

APORTE DO BNDES
EM 2013

R\$ **9,4**
MILHÕES

FINANCIAMENTO
TOTAL

Em 2013, demonstramos também nossa capacidade de atender demandas mais amplas e com mais condições de gerar resultados no desenvolvimento territorial, por meio de ações educacionais, ambientais, esportivas e de geração de renda. Para atender às solicitações de apoio financeiro, seguimos a Política de Patrocínios e Doações (PPD), que estabelece as seguintes diretrizes:

- apoiar iniciativas nos municípios onde a empresa atua;
- colaborar para o fortalecimento de redes e organizações sociais locais;
- garantir o caráter coletivo ou público do objeto do investimento;
- buscar convergência e interação com as políticas públicas voltadas ao território de atuação;
- incentivar ações que resgatem e valorizem a cultura e o patrimônio;
- apoiar ações de cidadania, esporte, meio ambiente e geração de renda que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das comunidades;

Mensalmente, uma comissão representativa de diversas áreas que atuam em campo se reúne para decidir a aprovação democrática dos pedidos, além de gerar relatórios trimestrais para identificar segmentos com maior demanda e municípios mais ativos. O orçamento total executado para os municípios de Guanambi, Caetité, Igaporã, Pindaí e Urandi, incluindo patrocínios e doações, foi de R\$ 625.740.

Em patrocínios o valor total foi de R\$ 391.979, dividido nas seguintes áreas: Cultura - R\$ 109.384; Educação - R\$ 57.118; Esporte - R\$ 116.252; Meio Ambiente - R\$ 63.400; Economia Solidária - R\$ 23.444 e Organização Social - R\$ 22.381. Em doações foi investido o valor de R\$233.761, sem divisão por áreas.

Além do Programa Catavento e PPD, investimos em 2013 o valor de R\$ 1,37 milhões em ações de infraestrutura relacionadas à compensação ambiental, como revegetação florestal e desenvolvimento de plano de manejo, entre outros programas e projetos listados no item Comunidades, página 75.

Além disso, também investimos R\$ 58.147.848,78 em infraestrutura com benefícios para as operações da Renova e para as comunidades, como abertura de vias para acesso aos parques eólicos, melhoria em 15km de vias já existentes no município de Pindaí e criação de acessos externos aos parques. Deste total, a construção de 41km de acessos externos e a melhoria em acessos existentes (R\$ 20.500.000) correspondem a aproximadamente 36% do total de 115km.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA



R\$ **58,15**
MILHÕES

BENEFÍCIOS PARA
COMUNIDADES
E PARA OPERAÇÕES
DA RENOVA

GOVERNANÇA CORPORATIVA – APRIMORANDO GESTÃO E OPERAÇÃO

(GRI G4-41; G4-14; G4-34)

Ao incorporar práticas de sustentabilidade em todas as etapas do negócio, primamos pela responsabilidade e transparência com todas as partes envolvidas. Não à toa fomos a primeira empresa brasileira do setor de energia renovável a ser listada no nível 2 de Governança Corporativa na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa).

O anúncio da aquisição da Brasil PCH em 2013, graças ao aporte da Cemig GT, trouxe ainda mais força e direcionamento para nossas atividades, aprimorando os processos de gestão e operação dos empreendimentos energéticos, resguardando o amadurecimento e o respeito da visão e dos valores de cada companhia.

As determinações de matérias a serem apreciadas e aprovadas por nosso sistema de governança estão amparadas no Estatuto Social da organização, de forma que a relação entre os acionistas esteja aderente aos objetivos do negócio e não privilegie os interesses pessoais dos envolvidos. Também adotamos regras societárias que promovem o equilíbrio de direitos entre acionistas controladores e minoritários, evitando conflitos de interesse.

Em nossa gestão, consideramos o Princípio da Precaução, tomando medidas para evitar ou mitigar todos os riscos identificados nos processos de licença prévia, instalação e operação, conforme descrito nos capítulos Responsabilidade e Construir Juntos. Assim, aplicamos conceitos de respeito ao meio ambiente e a adoção de um plano de negócios sólido e rentável.

CÓDIGO DE CONDUTA

(G4-41; G4-57 e G4-58)

Com amadurecimento e aperfeiçoamento de nosso modelo de Governança Corporativa, baseado em princípios básicos como equidade, transparência e prestação de contas, incorporamos regras e procedimentos no dia a dia das operações, com estruturas formais e mecanismos que acompanham as melhores práticas internacionais do mercado.

Tais regras constituem o Código de Ética e Conduta Renova e são aplicadas a todos os colaboradores e pessoas com as quais mantemos relacionamento, com o objetivo de alinhar a conduta individual aos valores da organização, em conformidade com as normas vigentes, incluindo regulamentos de abrangência local, nacional ou internacional.

O comportamento de nossos representantes é pautado em padrões éticos e morais, atuando com cuidado, diligência, boa fé, respeito e honestidade, enfatizando o comprometimento

AS NOSSAS REGRAS SOCIETÁRIAS PROMOVEM EQUILÍBRIO DE DIREITOS ENTRE ACIONISTAS CONTROLADORES E MINORITÁRIOS

O COMPORTAMENTO DE NOSSOS REPRESENTANTES É PAUTADO EM PADRÕES ÉTICOS E MORAIS



com a preservação e valorização da imagem e reputação da empresa perante o mercado, bem como com a segurança de nossos negócios.

Para garantir que os colaboradores estejam cientes de nosso Código de Conduta, todos eles recebem e assinam o documento no processo admissional. Além disso, atuamos com processo informal de comunicação via gestores, que atuam no dia a dia das equipes propiciando uma aproximação natural entre as pessoas. Atualmente, o modelo de gestão possibilita um acompanhamento muito próximo da rotina, não sendo tolerado qualquer comportamento antiético de empregados e dirigentes, com a tomada de medidas adequadas, quando necessário.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

(G4-37, 38, 49, 51 e 53)

As instâncias que constituem a Governança Corporativa da empresa são a Assembleia Geral de Acionistas (nosso mais alto órgão de governança), o Conselho de Administração (CA) e a Diretoria-Executiva. Por intermédio da Assembleia, os acionistas deliberam acerca de assuntos relevantes ao negócio, enviando recomendações e orientações ao CA. Os colaboradores, por sua vez, podem encaminhar demandas por meio de seus gestores e diretores, tratadas semanalmente nas Reuniões de Diretoria, nas quais são ponderadas e, se consideradas relevantes, são enviadas para o fluxo de governança.

Contribuindo no assessoramento ao CA, são mantidos seis comitês consultivos: Gestão, Financeiro, Talentos e Remuneração, Engenharia e Operação, Auditoria e Compliance e Novas Tecnologias e Prospecção. Cabe a esses órgãos criar processos para cada área da Companhia, visando ao aprimoramento da tomada de decisões com mais rapidez, transparência e simetria no acesso às informações. Esses comitês, assim como o CA, têm entre suas atribuições avaliar o desempenho das áreas internas, o que inclui aspectos de sustentabilidade. A RR Participações, Light e Cemig podem indicar dois membros cada um para estes comitês.

O monitoramento do desempenho econômico-financeiro ocorre mensalmente. Já as revisões, debates e divulgação dos resultados parciais são realizados trimestralmente. Por fim, divulgamos os resultados consolidados anualmente.

Todos os colaboradores, incluindo membros da alta direção, têm acesso à remuneração variável, que é estabelecida com base em metas individuais, a partir da contribuição de todas as áreas para a execução dos objetivos anuais da Companhia. De forma conjunta, o estabelecimento de metas contribui para que os resultados negociados com os executivos e os diversos objetivos da empresa sejam alcançados.

**OS NOSSOS
COLABORADORES
TÊM ACESSO À
REMUNERAÇÃO
VARIÁVEL**



Executivos e sócios-fundadores da Renova

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(G4-45; G4-40; G4-34; G4-38)

O Conselho de Administração é responsável pelo estabelecimento de políticas e diretrizes gerais do negócio, incluindo estratégias de longo prazo, controle e fiscalização do desempenho da Companhia. É composto por nove membros e seus respectivos suplentes sendo dois membros independentes.

O Conselho auxilia a gestão dos impactos, riscos e oportunidades por intermédio dos demais órgãos da governança. Cabe ressaltar que o CA não atua diretamente na execução do processo de due diligence, mas é informado acerca do resultado das análises efetuadas pelos assessores contratados pela empresa e delibera quanto à continuidade ou não das negociações e/ou projetos.

Todos os nossos conselheiros contam com excelente reputação no mercado, experiência e firme compromisso de dedicação. São eleitos com base no profundo conhecimento do negócio, reputação ilibada e conduta aderente aos objetivos dos acionistas, sendo excluída qualquer consideração de gênero e outros indicadores de diversidade.

NOME	CARGO	DATA DE ELEIÇÃO	TÉRMINO DO MANDATO
Ricardo Lopes Delneri	Membro Efetivo	19.08.2011	AGO de 2014
Marcelo Faria Parodi	Suplente	19.08.2011	AGO de 2014
Renato do Amaral Figueiredo	Membro Efetivo	19.08.2011	AGO de 2014
A definir	Suplente	-	
Geoffrey David Cleaver	Membro Efetivo	19.08.2011	AGO de 2014
Carlos José Teixeira Correa	Suplente	19.08.2011	AGO de 2014
Rodrigo Matos Huet de Bacellar	Membro Independente	19.04.2013	AGO de 2014
Joaquim Dias de Castro	Suplente	19.04.2013	AGO de 2014
Eduardo Munemori	Membro Independente	19.08.2011	AGO de 2014
Alexandre Braguetta	Suplente	19.08.2011	AGO de 2014
Evandro Leite Vasconcelos	Membro Efetivo	24.02.2012	AGO de 2014
Paulo Roberto Ribeiro Pinto	Suplente	19.08.2011	AGO de 2014
Fernando Henrique Schuffner Neto	Membro Efetivo	19.08.2011	AGO de 2014
Gilberto José Cardoso	Suplente	19.08.2011	AGO de 2014

DIRETORIA-EXECUTIVA

É responsável pela execução das estratégias de negócios definidas pelo Conselho de Administração e também pela administração cotidiana da Renova. É formada por até cinco diretores, acionistas ou não da empresa, eleitos pelo Conselho de Administração, para mandato de dois anos, com direito a reeleição.

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto	Diretor Presidente
Alexandre Nogueira Machado	Diretor de Engenharia e de Operações
Ney Maron de Freitas	Diretor de Sustentabilidade e de Comunicação
Pedro Villas Boas Pileggi	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Ricardo de Lima Assaf	Diretor Jurídico e de Compras

Em dezembro de 2013, Ricardo de Lima Assaf foi eleito novo Diretor Jurídico e de Compras, ocupando a vaga aberta pela saída de Luiz Eduardo Bittencourt Freitas.

COMITÊS

Gestão: é responsável pelas propostas de estratégias de atuação da Companhia, bem como pelas propostas e monitoramento do Plano de Negócios e do Orçamento, das metas e indicadores e do desempenho operacional da organização.

Financeiro: atua na avaliação de investimentos e desinvestimentos em negócios que estejam compreendidos no objeto social da Companhia e na identificação de necessidades financeiras e proposição de mecanismos para supri-las.

Talentos e Remuneração: Apoia e avalia discussões para implantação de novas políticas e processos de recrutamento, desenvolvimento e salários. Também é responsável pela aprovação e remuneração de Diretores estatutários.

Engenharia e Operação: responde pela avaliação do planejamento para implantação dos projetos de geração de energia, de escolha e contratação dos fornecedores e de acompanhamento da construção, dos cronogramas e orçamentos.

Auditoria e Compliance: responsável pela avaliação e controle das auditorias independente e interna, bem como pela revisão das demonstrações financeiras da Companhia.

Novas Tecnologias e Prospecção: propõe e acompanha o desenvolvimento e o estudo de novas tecnologias e novos modelos de negócios, além de acompanhar o pipeline de projetos eólicos da Renova.

FORNECIMENTO DE ENERGIA – DIVERSIFICANDO A MATRIZ ENERGÉTICA NACIONAL

Diante de discussões complexas em temas como mudanças climáticas e escassez de recursos naturais, é necessário buscar alternativas para suprir a demanda crescente por energia, considerando aspectos socioambientais como base para qualquer decisão nessa área.

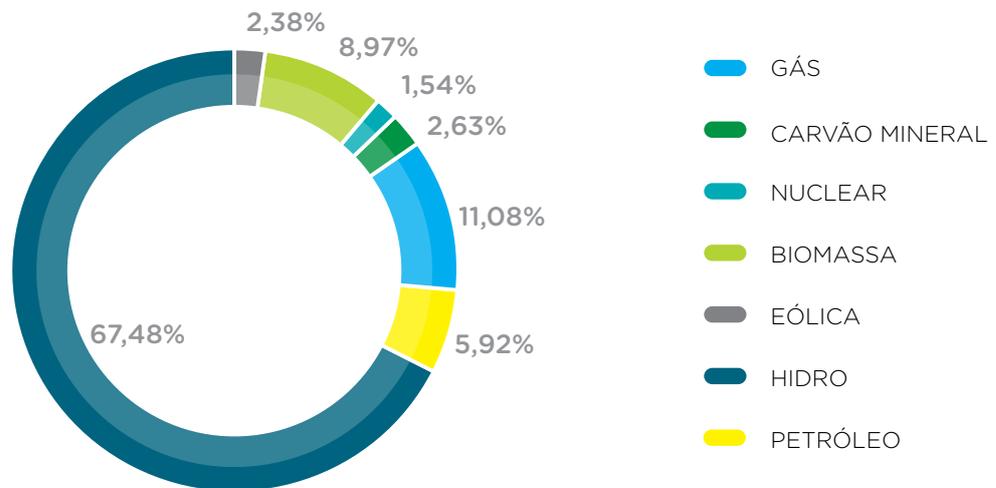
É NECESSÁRIO
BUSCAR
ALTERNATIVAS PARA
SUPRIR A DEMANDA
CRESCENTE
POR ENERGIA,
CONSIDERANDO
ASPECTOS
SOCIOAMBIENTAIS

Assim, o setor de energia elétrica mundial tem buscado formas de minimizar impactos negativos e potencializar os positivos, investindo cada vez mais em fontes renováveis e na diversificação de matrizes energéticas.

CENÁRIO BRASILEIRO

No Brasil, a maior parte da energia gerada até 2014 era por hidrelétricas (67%), seguido de térmicas. As fontes eólicas, solares e outras também têm ganhado espaço nos últimos anos, em função de seu baixo impacto e grande potencial gerador.

MATRIZ BRASILEIRA DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA



Fonte: Aneel, 2014⁹

No cenário energético brasileiro as hidrelétricas lideram a geração de energia (67,5%), seguido das fontes térmicas (21,2%), Biomassa (9%) e energia eólica (2,3%), totalizando uma capacidade instalada nacional de 137 GW.

⁹Situação da capacidade instalada em operação no Brasil, retirado no site da ANEEL em 22/05/2014 <http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/OperacaoCapacidadeBrasil.asp>

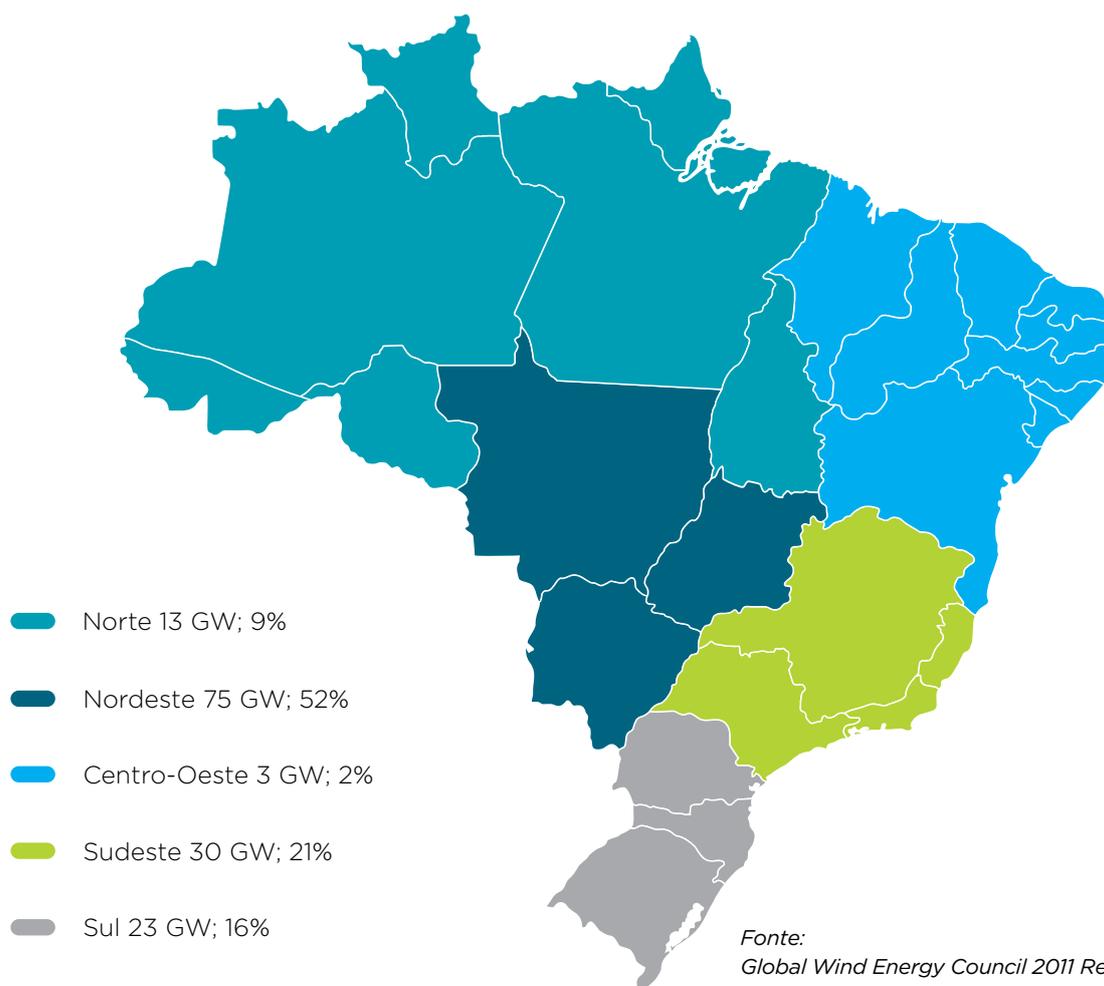
NÍVEL DE COMPETITIVIDADE DAS FONTES RENOVÁVEIS

Fonte	Capex (R\$/Mw)	Período De Construção/Anos	Custos E Operação	Impacto Ambiental	Licenciamento Ambiental	Potencial	Preço (R\$/MW)
PCH	5.000 - 6.000	1,5 - 2	Baixo	Baixo	Gargalo	Alto	145
Eólica	3.200 - 3.700	1 - 1,5	Baixo	Nenhum	Muito Simples	Alto	110
Biomassa	4.000 - 5.000	2 - 3	Médio	Baixo	Relativamente Simples	Médio	140
Hidrelétricas	3.500 - 4.500	4 - 5	Médio	Médio	Gargalo	Alto	110
Térmicas a carvão	3.000 - 4.000	3 - 4	Alto	Alto	Relativamente Simples	Limitado	144
Térmicas a gás	3.000 - 4.000	3 - 4	Alto	Alto	Relativamente Simples	Limitado	162
Térmicas a óleo	3.000 - 4.000	3 - 4	Alto	Alto	Relativamente Simples	Limitado	300

Fonte: Itaú

Comparada a outras fontes de energia renovável, a eólica é a que possui os menores custos de operação, com baixo impacto ambiental, além de alto potencial de geração e preço competitivo.

POTENCIAL EÓLICO BRASILEIRO



Levando-se em conta a distribuição geográfica do País, apontamos grande potencial de implantação de projetos de energia eólica na região Nordeste (potencial de 75 GW, ou 52%), seguido das regiões Sudeste (30 GW, ou 21%), Sul (23 GW, ou 16%), Norte (13 GW, ou 9%) e, por fim, Centro-Oeste (3 GW, ou 2%).

NOSSA CONTRIBUIÇÃO

(G4-EU1; G4-13; G4-EU10; G4-EU2)

Nesse contexto, a Renova surge como uma aliada de grande importância para o desenvolvimento do País, ao proporcionar essa diversificação de forma viável, responsável e consistente, incluindo, atualmente, fornecimento de energia pelas fontes eólica, hidrelétrica (por meio de PCHs) e solar.

Além de serem considerados “menos poluentes” e contarem com forte demanda no mercado, os empreendimentos de geração de energia elétrica por fontes renováveis gozam de uma série de benefícios em comparação a outros tipos de projetos de energia, tais como:

- desconto de 50% a 100% nas tarifas de transmissão e distribuição;
- possibilidade de consumidores especiais (cuja demanda contratada está entre 0,5 MW e 3 MW) comprarem exclusivamente energia gerada por fontes renováveis;
- menor impacto ambiental;
- receitas potenciais com os créditos de carbono, uma vez que são elegíveis, por meio de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), no âmbito do Protocolo de Kyoto;
- são projetos de infraestrutura e, portanto, elegíveis ao REIDI (Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura).

Nossa capacidade instalada em 2013 alcançou 336,2 MW em operação comercial, sendo 294,4 MW nos parques eólicos e 41,8 MW em PCHs. A partir de 2014, com a entrada da Brasil PCH, teremos acréscimo de 148,4 MW, totalizando 484,6 MW de capacidade instalada total, sendo 190,2 MW oriundas dos 16 empreendimentos de PCHs, com energia assegurada de 194 MW médios.

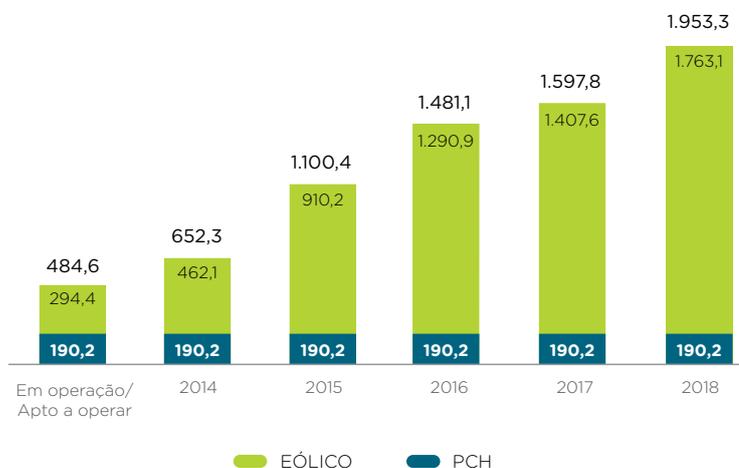
Além disso, em 2013, comercializamos nove parques eólicos (159 MW de capacidade instalada) no LER 2013, na mesma região onde estão nossos parques atuais, e comercializamos 17 novos parques eólicos no Leilão de Energia A-5, com soma total de 355,5 MW de capacidade instalada, todos localizados na região de Umburanas, no estado da Bahia. Assim, nossa capacidade instalada chegará a 1.953,3 MW, sendo 1.763,1 MW referente aos empreendimentos eólicos, o que nos coloca em posição de liderança no setor.



336,2
MW

TOTAL CAPACIDADE
INSTALADA EM 2013

CAPACIDADE INSTALADA COTRATADA DA COMPANHIA



CAPACIDADE INSTALADA EM 2013

	PCH	LER 2009	LER 2010	A-3 2011	A-5 2012	LER 2013	PPA Light I	PPA Light IIZ	Mercado Livre (I, II, III)
Capacidade instalada (MW)	41,8	294,4	167,7	218,4	22,4	159,0	200,0	200,0	145,7
Energia contratada (MW médio)	24,96	127,0	78,0	103,6	10,2	73,7	-	-	76,0
Fator de capacidade (bruto)	58,4%	50,8%	50,4%	48,9%	55,2%	53,2%	55,2%	55,2%	55,2%
Data de início	Mai, Jul, Set/2008	Jul/2012	Set/2013	Mar/14	Jan/2017	Set/13	Set/15	Set/16	Abr/15, Jan/16 e Jan/17
Prazo	20 anos	20 anos	20 anos	19 anos e 10 meses	20 anos	20 anos	20 anos	20 anos	-

ENERGIA GERADA

A energia gerada por nossas PCHs (antes da entrada da Brasil PCH) fechou o mês de dezembro de 2013 em 34% do previsto para o período, ficando acima do índice apresentado no mesmo período de 2012. A geração anual foi comprometida, em comparação ao previsto, devido aos baixos índices de afluência registrados desde o início do ano, bem como pela parada para manutenção das turbinas, pois foram identificadas não conformidades de montagem durante inspeções.

Atualmente a **quantidade líquida de energia gerada** – estimativa obtida a partir de estudo dos ventos coletados das torres anemométricas de nossa equipe de mapeamento eólico – representa o total de **1.203.010 MWh**, conforme quadro abaixo:



1.203.010
MWh
ENERGIA GERADA

QUANTIDADE DE ENERGIA LÍQUIDA GERADA POR FONTE (MWH)¹⁰

	2013
Eólica	1.112.520
Hídrica	90.490
Total Geral	1.203.010

ENERGIA EÓLICA

(G4-4)

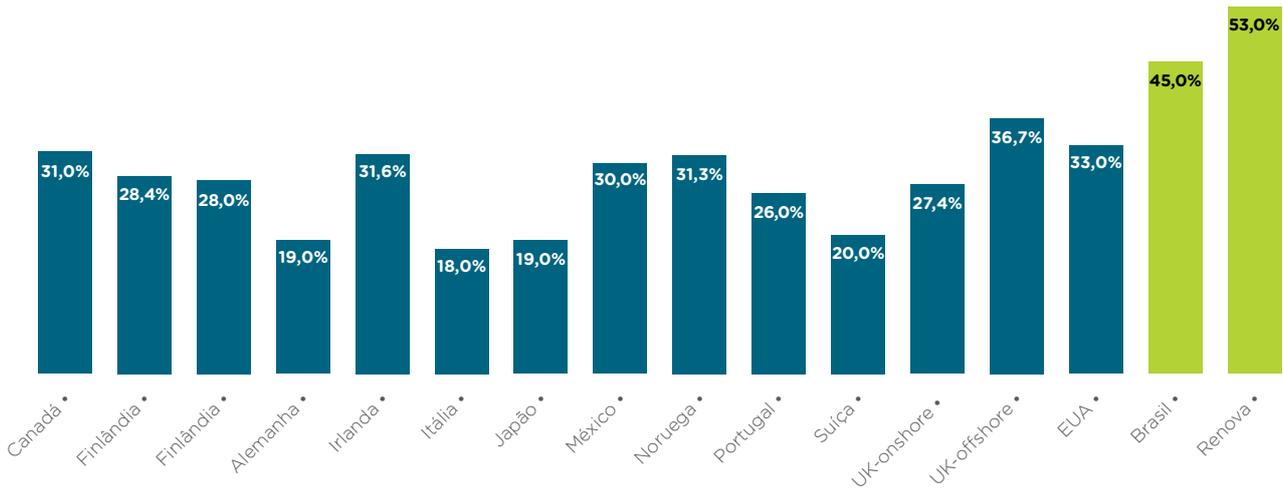
O Brasil possui um grande potencial eólico, com fator de capacidade médio de 45%. Estamos atentos a essa realidade e trabalhamos para aproveitar ao máximo as características favoráveis das regiões onde atuamos, com empreendimentos que representam um fator de capacidade médio de mais de 50%.



País amplia capacidade eólica instalada

¹⁰Os dados consideram empreendimentos em operação e aptos a operar.

FATOR DE CAPACIDADE MÉDIO POR PAÍS



Ao centralizar nossos empreendimentos na mesma região da Bahia, conseguimos boas sinergias e economia de escala por meio de um ciclo de implantação contínuo, além da otimização dos custos e da eficiência de operação dos parques.

As 105 torres de medição anemométricas que temos instaladas aumentam o conhecimento do vento, diminuindo incertezas e riscos para o fornecimento de energia.

Em adição aos estudos próprios sobre o potencial eólico da região, contamos com certificações de vento das seguintes consultorias: Garrad Hassan, Dewi, Camargo Schubert e Inova.

Em 2013, passamos pelo desafio de cadastrar 20 empreendimentos eólicos no sistema da Empresa de Pesquisas Elétricas (EPE) em apenas dois dias. Com muito esforço e tempo recorde, conseguimos cadastrá-los e vendemos 17 empreendimentos no Leilão de Energia Nova do ano (A-5 2013).

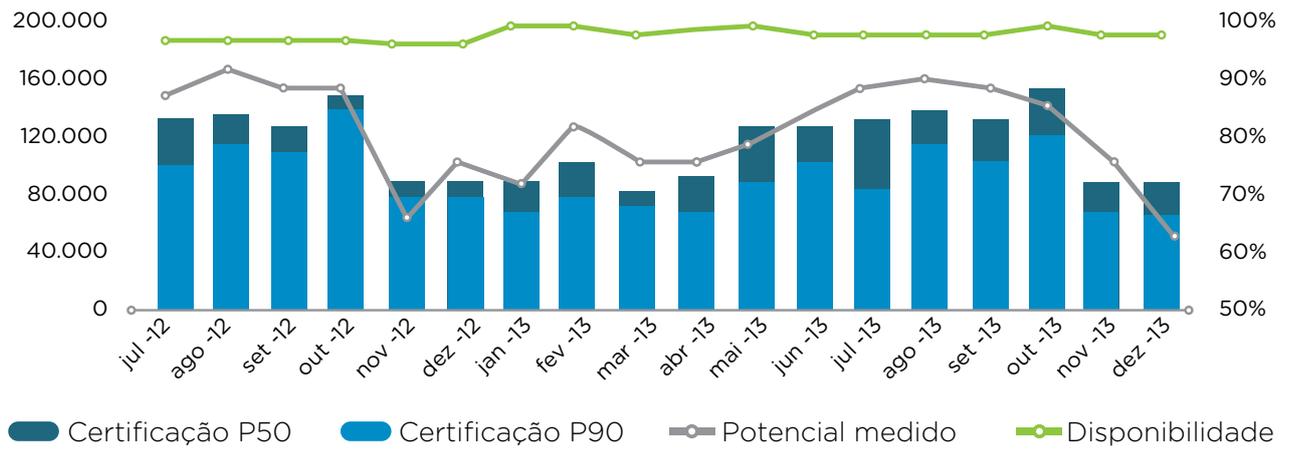
O empreendimento Alto Sertão I, entregue em 2012 dentro do custo e cronograma previstos, conta com 14 parques eólicos e 294,4 MW de capacidade instalada total. Os gráficos abaixo demonstram sua produção estimada e acumulada.

105

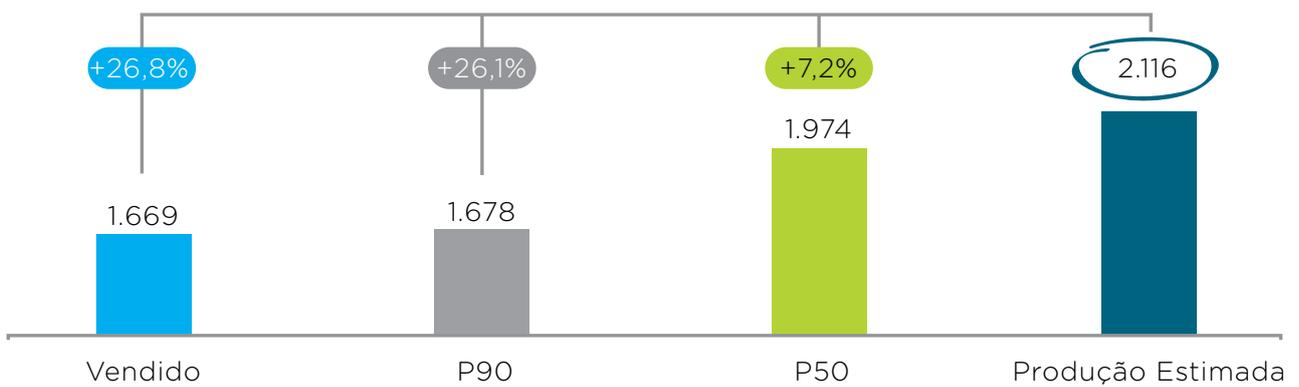
TORRES

DE MEDIÇÃO
ANEMOMÉTRICAS

PRODUÇÃO ESTIMADA MENSAL (MWH)



PRODUÇÃO ENERGIA ACUMULADA (GWH)



No mercado regulado, possuímos 1,8 GW em capacidade instalada contratada nos leilões de energia de reserva de 2009, 2010 e 2013 e nos leilões de energia nova de 2011, 2012 e 2013, conforme descrito abaixo:

**1,8
GW**

EM CAPACIDADE
INSTALADA

ACR	POTÊNCIA CONTRATADA (MW)	ENERGIA INSTALADA (MW méd)
LER 2009	294,4	127,0
LER 2010	167,7	78,0
A-3 2011	218,4	103,6
A-5	22,4	10,2
LER 2013	159,0	73,7
A-5 2013	355,5	178,0
TOTAL	1.217,4	570,5

(1) Garantia física estabelecida pelo MME

(2) Ambiente de Comercialização Regulado

No âmbito do mercado livre, comercializamos, em 2013, o total de 15 MW médios de energia, e todos os projetos serão instalados na mesma região de operação do Complexo Alto Sertão I, no interior da Bahia.

ACR	POTÊNCIA CONTRATADA (MW)	ENERGIA INSTALADA (MW méd)
Contratação Light I	200,0	100,2
Contratação Light II	200,0	100,2
Mercado Livre I	94,3	50,0
Mercado Livre II	21,7	11,0
Mercado Livre III	29,7	15,0
TOTAL	545,70	276,4

Em agosto de 2011, a Light Energia assinou com a Renova Energia um compromisso de compra de energia proveniente de 400 MW de capacidade instalada de energia eólica. Adicionalmente, possuímos mais três contratos no mercado livre com 76 MW médios comercializados, correspondentes a 145,7 MW de capacidade instalada.

PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS

Anunciamos em 2013 a aquisição de 51% da Brasil PCH, a ser efetivada em 2014. Assim, a partir do próximo ano, incluiremos 13 usinas em nosso portfólio, que possuem capacidade instalada total de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Assim, totalizaremos 16 PCHs, com capacidade instalada de 190,2 MW. Todos esses empreendimentos possuem contratos de longo prazo de venda de energia (20 anos) no âmbito do PROINFA (Programa de Incentivo às Energias Renováveis) do Governo Federal.

Além disso, contamos com uma gama de projetos de PCHs com potencial de capacidade instalada de 161,8 MW em projetos básicos e 420,8 MW em inventários.



13
USINAS
EM NOSSO
PORTFOLIO

Renova amplia investimento em PCHs

ENERGIA SOLAR

Acreditamos na fonte solar como uma alternativa viável de geração de energia renovável. Por isso, participamos ativamente em grupos técnicos para estruturação da regulação do setor. Contamos atualmente com um portfólio em desenvolvimento de 210 MW¹¹ para participar em leilões de energia, e entregamos, em 2013, quatro projetos de geração distribuída.

O primeiro, entregue em fevereiro de 2013, tem capacidade instalada de 25,65 kWp e a energia gerada será utilizada para suprir a demanda de uma empresa de mineração da região de Goiás. O segundo foi implantado em uma residência do Rio de Janeiro, com capacidade instalada de 13,3 kWp. O terceiro e o quarto são projetos em comunidades do Alto Sertão.

Nossas usinas, contendo cerca de 30 MW cada, obtiveram a licença prévia por meio do Certificado INEMA 5900, cedido pelo Órgão Ambiental do Estado da Bahia, com validade de cinco anos. Atualmente, elas estão sendo preparadas para participar dos leilões que serão realizados em 2014.

Além disso, em 2013, aprovamos um financiamento junto à FINEP para implantar um parque híbrido solar/eólico, que contará com 4 MW de energia solar e aproximadamente 22 MW de energia eólica. A implantação da parte solar será iniciada no último trimestre de 2014.

Além dos projetos de geração distribuída, passamos a utilizar o modelo off grid, sistema que não se conecta à rede e armazena energia em baterias. Nossa equipe de prospecção eólica utiliza a energia solar armazenada para alimentar o LIDAR, equipamento para medição de vento que adquirimos recentemente.

Pretendemos continuar investindo na energia solar e estudando outras fontes, tais como biogás, biomassa, entre outras. Nosso objetivo é diversificar o portfólio de fontes de energias renováveis, sempre que as novas tecnologias permitam obter taxas de rentabilidade equivalentes às das nossas atividades atuais.

Para 2014, estamos planejando o desenvolvimento de projetos de energia solar a serem implantados nas cidades Itajubá (MG), Curitiba (PR) e Rio de Janeiro (RJ).

LINHAS DE TRANSMISSÃO

(EU4)

Em todas as nossas operações, procuramos aliar eficiência operacional à competência em implantação, o que possibilita que nossos projetos sejam entregues no prazo planejado e de acordo com o custo previsto. Porém, dependemos de empresas de transmissão para que a energia gerada por nossos parques possa ser conectada ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Em função do atraso de entrega da linha de transmissão que conecta os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 ao SIN, não pudemos escoar nossa produção em 2013. Como alteramos o ponto de conexão do LER 2010, perdemos a garantia de receita, conforme regra do leilão de energia de reserva, até que a linha de transmissão entre em operação, o que está previsto para 2014.

Para não estar sujeita a penalidades desde a data de início de suprimento (1º de setembro de 2013) e a efetiva entrada em operação da linha de transmissão, solicitamos à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Em março e abril de 2014 as concatenações do A-3 2011e LER 2010 foram deferidas. Com isso, é possível deslocar a data inicial e manter o período original de 20 anos do contrato de venda de energia.

Já com relação aos parques que comercializaram energia no A-3 2011, as obras serão concluídas em 2014, porém as linhas de transmissão também estão atrasadas. Para nos isentarmos da recomposição de lastro (regra do Leilão de Energia Nova) entre a data de início de suprimento (1º de março de 2014) e a efetiva entrada em operação da linha de transmissão, solicitamos à ANEEL a

¹¹Refere-se a potência nominal

concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão, o que já foi deferido pela Agência. Dessa maneira, deslocamos a data inicial de suprimento e mantemos o período original de aproximadamente 20 anos do contrato de venda de energia.

A partir de 2014, os novos leilões devem incluir cláusulas onde as empresas geradoras também se responsabilizam por possíveis atrasos na transmissão, mesmo que devido a terceiros, o que poderá ter consequências para a Companhia. Diante desse cenário, mantemos nossa atuação articulada com todos os interessados, procurando soluções justas e que beneficiem a sociedade brasileira.

INOVAÇÃO - ADAPTANDO AÇÕES À REALIDADE RENOVA

A intenção de criar novos projetos de forma diferenciada e eficaz está no centro de todas as nossas ações e empreendimentos. Estamos inseridos em um setor centenário - o setor elétrico -, mas em uma área extremamente recente - a de energias renováveis. Por isso, trabalhar em projetos pioneiros no Brasil exige disposição de cada integrante de nossa equipe para buscar iniciativas inovadoras em todas as áreas.

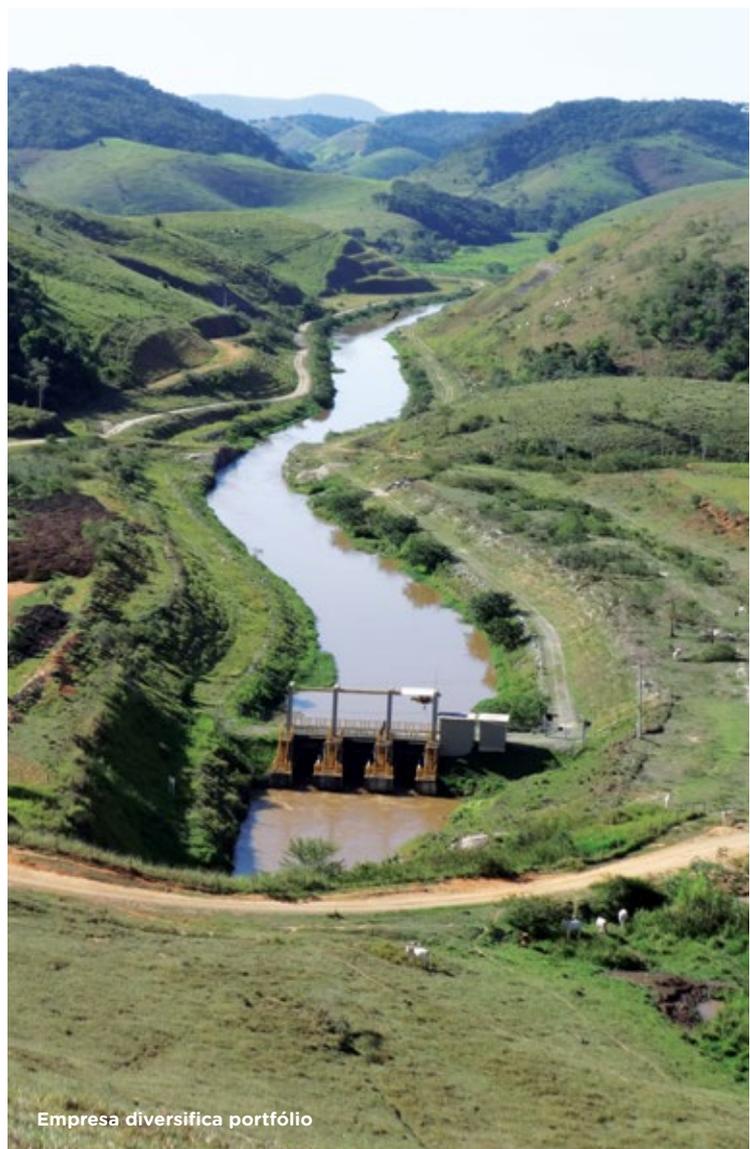
Atentos a esses aspectos, investimos fortemente em pesquisas e apostamos no desenvolvimento de novas ferramentas para melhor identificar as potencialidades e vulnerabilidades de nossos empreendimentos.

Instalar parques eólicos em regiões diferenciadas traz desafios muito particulares. Por isso, a parceria com a Alstom é tão emblemática em nossa história, pois trouxe ainda mais qualidade para os produtos e equipamentos utilizados em nossos parques de geração, buscando adaptar soluções mundiais para nossa realidade. Estabelecido de forma inovadora, o contrato prevê a customização de equipamentos, permitindo maior eficiência e menor custo, o que garante, também, maior competitividade da empresa nos leilões do mercado regulado.

PARCERIA COM A ALSTOM



2014 NOVOS LEILÕES



Empresa diversifica portfólio

Já o parque de energia solar, considerado um grande desafio dentro de nosso portfólio de empreendimentos, teve grande avanço no ano de 2013, a partir da criação de legislação brasileira específica para o segmento. Contendo sete usinas solares de 30 MW cada, com uma potência total de 210 MW, nossa proposta de geração de energia a partir de fonte solar obteve a licença prévia através do Certificado INEMA 5900, cedido pelo Órgão Ambiental do Estado da Bahia, com validade de cinco anos. Atualmente, estamos trabalhando nos processos de licenciamento para construção e operação dessas usinas.

Além disso, a partir da internalização da área de Engenharia, passamos a utilizar parâmetros próprios, de acordo com as nossas particularidades, gerando economia de recursos financeiros e minimizando impactos ambientais e sociais.

Dessa forma, com o auxílio do trabalho realizado por nossa equipe, o Brasil está desenvolvendo engenharia própria para a indústria de energia renovável e tornando viável outras fontes alternativas de geração. Isso demonstra que nosso modelo de atuação traz benefícios não apenas para a empresa, mas também para todo o País.

CASE: REDUÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL E CUSTOS

A partir de nossos primeiros projetos, pudemos observar oportunidades para otimizar os terrenos que usávamos para montar as bases dos aerogeradores de nossos parques eólicos, superdimensionados para nossa realidade.

Assim, com o objetivo de diversificar e customizar o processo de implantação de turbinas eólicas durante a instalação do Complexo Alto Sertão II, reduzimos o tamanho da área destinada a cada turbina, muito menor do que a preconizada em manuais dos fabricantes. As alterações foram feitas levando em conta as necessidades de um complexo eólico dessa dimensão (15 parques, com 230 aerogeradores e capacidade instalada de 386,1 MW) e a importância da interação com elevado número de envolvidos no processo.

A redução no tempo de transporte e de montagem, bem como nos tamanhos físicos das plataformas de locação dos equipamentos também representa menores impactos ambientais e sociais, além de minimizar custos com obras. Podemos citar a redução de 874 mil metros quadrados da área inicialmente considerada como necessária para desmatamento e até 80% nos custos de movimentação de terra.

Além disso, antes de iniciar a construção dos parques, nossos profissionais estudaram cuidadosamente o terreno ao redor do local previsto para cada turbina e avaliaram as condições de transporte e de acesso de cada componente, aproveitando rotas existentes.

Em alguns casos, foi possível reduzir a área destinada à plataforma, de 5 mil metros quadrados para 1,2 mil metros quadrados, por meio da análise do solo e da alteração da geometria. Dessa forma, aproveitamos a sinergia de acessos contíguos ou próximos, garantindo a segurança e a qualidade do empreendimento.



Vim para a Renova atraída por grandes desafios. Somos valorizados e reconhecidos pelos benefícios proporcionados por nossa atuação na área de energia renovável, e nos aproximamos cada vez mais dos investidores, que percebem nosso potencial no mercado, nosso conhecimento na área e nossa intenção de auxiliá-los com explicações e solução de dúvidas sobre todas as fases de implantação de um projeto eólico, incluindo os processos de licenciamento das obras, os leilões de energia e os aspectos socioambientais de nossas ações junto à comunidade.”

Flávia Carvalho
Gerente de Relações com Investidores

ALTO SERTÃO I



ALTO SERTÃO II



BENEFÍCIOS

Otimização dos acessos que passaram a ser mais estreitos

Inclinação maior, menos Kms de acesso

Bases muito menores

Menos taludes e menores



Menor impacto ambiental

Menor custo

Menor complexidade.

Concluimos esse período com a crença de que ainda há muito a ser realizado. E com a certeza de que nossa motivação, responsabilidade e confiança nos rumos escolhidos para o crescimento da empresa e de todo o setor energético brasileiro, nos levarão a ótimos resultados.

“

A Renova está criando uma referência de que meio ambiente não significa custo ou problema, e sim um valor para o seu negócio. Com clareza e transparência, mostramos que é possível fazer empreendimentos de grande porte, respeitando comunidades do entorno, minimizando impactos ambientais e equacionando o fator custo e prazo, sempre privilegiada a boa técnica. O que somos não fica apenas no discurso, temos compromisso e não abrimos mão dos valores internos, traduzidos com clareza em todas as nossas práticas.”

Bruna Napoli

Gerente de Saúde, Meio Ambiente e Segurança



Programa realiza monitoramento de aves

RESPONSABILIDADE

Em uma empresa que trabalha com fontes de energias renováveis, o meio ambiente é literalmente a matéria-prima. Para a Renova, isso traz uma grande responsabilidade no uso eficiente de recursos naturais, buscando minimizar os impactos negativos e potencializar os positivos. Também entendemos isso como uma oportunidade de desenvolver soluções que trazem melhorias para as pessoas que interagem com o nosso negócio.

BIODIVERSIDADE - PRESERVANDO O QUE É ESSENCIAL

A integração harmoniosa do nosso negócio com o meio ambiente faz parte da nossa missão. Portanto, todos os nossos projetos primam pela responsabilidade com o meio ambiente e compromisso com a redução de impactos ambientais nas áreas onde atuamos. Além de atender à legislação para obtenção de licenças, priorizamos a eficiência dos estudos ambientais com o objetivo de causar a menor interferência possível na natureza local, indo além do que é solicitado pelos órgãos públicos.

Isso revela não só o comprometimento e respeito com as comunidades localizadas em torno de nossos empreendimentos, como também a preocupação com a preservação ambiental e a biodiversidade. Para tanto, integramos o tema em todas as discussões e planejamentos dentro da empresa, desde os estudos ambientais e preparação para construção, até a operação dos projetos.

Afinal, apesar de estarmos inseridos em um segmento do mercado de energia, que tem impactos ambientais reduzidos, os parques da Renova, como qualquer outro empreendimento construído no ambiente natural, podem promover alterações no meio ambiente, como por exemplo, supressão de vegetação ou alterações nos habitats da fauna local.

Por isso, não medimos esforços para monitorar adequadamente nossos impactos ambientais, desde a execução das obras até a operação dos empreendimentos.

Investimos em uma gestão de qualidade, com a implantação de sistemas eficientes de monitoramento, e atuamos de forma transparente junto aos órgãos públicos, apresentando projetos de qualidade e atendendo às condições e requisitos solicitados.

MONITORAMOS NOSSOS IMPACTOS AMBIENTAIS, DESDE A EXECUÇÃO DAS OBRAS ATÉ A OPERAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS



Para proteger a biodiversidade das regiões onde atuamos, promovemos estudos aprofundados sobre as características naturais locais e implantamos ações de preservação e mitigação de impactos, além de atender a todas as condicionantes para licenciamento dos empreendimentos, como produção e replantio de mudas de espécies nativas.



Os empreendimentos de energia solar apresentam maior impacto socioambiental, se comparados aos projetos eólicos, pois o modelo de negócio pode exigir a compra da área onde a obra será executada. Assim, é possível ocorrer maiores restrições de convivência com outras atividades no futuro, impactando a comunidade e o meio ambiente.

ESPÉCIES AMEAÇADAS

(G4-EN14)

Durante o monitoramento de flora e fauna das nossas áreas de atuação, identificamos nove espécies ameaçadas. Destas, cinco são de animais (como o gato do mato e o papagaio-chauá) que nossos estudos evidenciam ausência de impacto em consequência das atividades realizadas pela empresa.

Em relação à flora, identificamos quatro espécies ameaçadas de extinção, uma delas localizada no Cerrado e as outras três na Caatinga. As espécies *Caryocar* sp (pequi) e *Syagrus coronata* (Licuri) estão protegidas de corte e comercialização por lei do Ministério do Meio Ambiente. Para espécies de flora protegidas é realizada compensação florestal, com plantio de cinco mudas para cada planta suprimida, ou replantio do indivíduo no caso de espécies imunes a corte.

O aperfeiçoamento no projeto de implantação e a redução das praças de montagem de 5 mil para 1,25 metros quadrados e das vias de acesso de 12 para 6 metros de largura proporcionou uma redução nos impactos ambientais, sobre a flora e a fauna da região.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE AVES

Dentre os impactos causados por empreendimentos eólicos, questiona-se a influência que podem exercer na migração de aves. Por isso, [contamos com um programa de monitoramento que identifica as espécies que passam pelo local e estabelece os padrões migratórios](#) e sua relação com os empreendimentos.

Assim, nos parques da Renova, considerando a Área de Influência Direta (AID) da Alto Sertão I e II, verificamos a presença de 13 espécies Migrantes do Sul, 4 espécies Migrantes do Norte e 9 espécies Migrantes Intracontinentais, sem registro, no entanto, de rotas migratórias para a área dos parques.

A partir da continuidade dos estudos, poderemos ter respostas mais concisas a respeito da atividade migratória das espécies de aves ao longo das áreas dos parques e, assim, avaliar os impactos e propor ações mitigatórias.

MONITORAMENTO DE RUÍDO

Realizamos, entre os meses de novembro de 2012 e dezembro de 2013, quatro campanhas de medição de ruído nas áreas dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão II, com o objetivo de levantar informações para a etapa de operação, prevista para o ano de 2014.

**ÁREAS DE
PROTEÇÃO
PERMANENTE
(APPS)**

1,48
KM²

AO LONGO DOS
RESERVATÓRIOS DE
NOSSAS PCHS

2,63
KM²

NOS COMPLEXOS
ALTO SERTÃO I E II

A partir desse trabalho, concluiu-se que grande parte do ruído produzido, seja no período diurno ou noturno, é decorrente de elementos naturais como vento, animais, insetos, além das próprias comunidades.

Todo este período de medição constituirá a caracterização do ruído ambiental do entorno dos nossos empreendimentos eólicos, de forma a proporcionar a correta avaliação dos impactos provenientes da etapa de operação.

ÁREAS PROTEGIDAS
(G4-EN11; G4-EN13)

Em nossas próprias terras, ao longo dos três reservatórios de nossas PCHs, contamos com 1,48 km² de Áreas de Preservação Permanente (APP).

Já nos Complexos Alto Sertão I e II, contamos com 2,63 km² de APPs, em terras arrendadas e também 0,32 km² em terras adjacentes a nossos empreendimentos. Com vistas à preservação de tais áreas, desenvolvemos ações de conservação ambiental, em uma atitude de parceria com os moradores. Quando se faz necessária a recuperação ambiental, apresentamos ao órgão competente um Programa de Recuperação de Área Degradada (PRAD), contendo a metodologia e as espécies a serem utilizadas e que tem como uma de suas premissas a recomposição ambiental com espécies nativas da região.

CASE: SABERES TRADICIONAIS

Durante os estudos ambientais para a implantação do Complexo Alto Sertão I, nos municípios de Igarorã, Caetité e Guanambi, notamos a oportunidade de um trabalho de conservação da biodiversidade, com o mapeamento das plantas medicinais destas regiões, e, adicionalmente, buscamos abarcar e realizar também outras ações.

A partir de conversas com os moradores e da realização de um fórum técnico em Caetité, percebemos que as comunidades demonstravam preocupação com a questão da degradação ambiental, da exploração predatória e também do risco de perda do conhecimento tradicional da utilização das espécies nativas para fins medicinais.

Assim surgiu a base do Programa de Resgate dos Saberes Tradicionais do Uso de Plantas Medicinais nativas da região. Realizamos, com ajuda de uma consultoria especializada, entrevistas com os denominados “Guardiões dos Saberes” e fomos visitar as áreas onde cada um costumava extrair as plantas.

Ali, nos mostraram, exatamente, como identificam as plantas em campo, que partes da planta devem ser utilizadas e como se coleta o material corretamente para que o efeito medicinal seja eficaz, com fidelidade aos saberes tradicionais repassados de geração em geração.

O programa culminou na criação de um plano de manejo de ervas e na produção de um livro com publicação prevista para 2014. Assim, além de resgatar conhecimentos ancestrais e valorizar a cultura regional, contribuimos com o conhecimento científico, incluindo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.

O NEGÓCIO DA
RENOVA CONTRIBUI
DIRETAMENTE PARA
A DIVERSIFICAÇÃO
DA MATRIZ
ENERGÉTICA
BRASILEIRA



MECANISMO DE
DESENVOLVIMENTO
LIMPO (MDL)



REGISTRAMOS OS
PROJETOS DOS
NOSSOS PARQUES
EÓLICOS DO

LER 2009,
LER 2010 E
A-3 2011

MUDANÇAS CLIMÁTICAS – QUAL O NOSSO PAPEL?

(G4-EU5)

As discussões sobre a importância da energia renovável no atual cenário mundial de mudanças climáticas fazem parte de nosso cotidiano. Por trabalhar com uma fonte de energia limpa, **contribuímos de forma direta para a diversificação da matriz energética brasileira**, bem como com a ampliação da participação de fontes renováveis.

Entendemos que existe um crescente consenso científico de que as emissões dos gases de efeito estufa estejam alterando a composição da atmosfera e afetando o clima global. Os riscos da mudança climática incluem o aumento da temperatura e o aumento no nível dos oceanos, bem como mudanças nas condições climáticas regionais relacionadas às alterações no regime hidrológico e dos ventos.

Essas alterações, que poderão fazer com que haja menos chuvas ou menos ventos de forma consistente, podem afetar o desempenho dos empreendimentos da Renova e de suas controladas. Como consequência, surge a possível necessidade de dispêndio adicional de recursos, tanto para eventual aquisição de energia de terceiros para honrar contratos, como para manutenção das instalações, além da possibilidade de ocorrência de fenômenos meteorológicos extremos.

Tais acontecimentos podem danificar ou exigir o desligamento das turbinas ou equipamentos, impedindo a Companhia e

suas controladas de manter as atividades e, conseqüentemente, diminuindo as receitas e os níveis de produção de eletricidade.

Ao mesmo tempo, entendemos que as usinas eólicas e PCHs são caracterizadas por uma geração limpa, que reduz a dependência de consumo de combustíveis fósseis. Assim, é possível emitir créditos de carbono, ou seja, certificados emitidos por entidade internacional credenciada ao verificar-se a efetiva contribuição do projeto para a redução de emissão de gases do efeito estufa (GEE) em consonância com a nova Política Nacional de Mudanças Climáticas e com as determinações da Organização das Nações Unidas (ONU).

Com intenso trabalho nessa área, somos considerados, hoje, uma das principais empresas brasileiras no **desenvolvimento de projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) para o setor energético, com registro dos parques eólicos do LER 2009, LER 2010 e A-3 2011**¹². Após o início da geração de energia por esses empreendimentos, poderemos comercializar os certificados de Redução Certificada de Emissões (“RCEs”), por nossa contribuição na redução de emissões nacionais de GEE.

Nossa grande eficiência em gerar energia a partir de fontes renováveis – eólica, solar e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) – está atrelada às iniciativas de desenvolvimento sustentável

¹². Para maiores detalhes é possível consultar os links para os projetos de MDL registrados junto à Convenção Quadro das Nações Unidas para Mudanças Globais do Clima (UNFCCC em sua sigla em inglês): Projeto 7769: <http://cdm.unfccc.int/Projects/DB/BVQI1350473592.78/view>; Projeto 7597: <http://cdm.unfccc.int/Projects/DB/LRQA Ltd1349355823.93/view>

local das comunidades onde implantamos empreendimentos, bem como aos projetos de integração, comunicação e valorização cultural e histórica dessas regiões. Atuamos de forma relevante na redução de impactos ambientais e contribuições diretas para as mudanças climáticas no Brasil e no mundo.

Até 2013, todos os nossos empreendimentos eólicos ainda se encontravam em fase pré-operacional, portanto as emissões de gases de efeito estufa eram relativas às atividades de implantação. Por isso, garantimos internamente e em todas as relações com fornecedores e empresas contratadas a conscientização e educação referente ao tema, de grande importância para nosso negócio e para o desenvolvimento e diversificação da matriz energética brasileira.

Para estabelecer um ano base que reflita de fato nossa realidade de emissões nos escopos 1 e 2, estamos estudando a melhor forma de abordagem para a contabilização e reporte de nossas próprias emissões a partir da entrada em operação desses empreendimentos. Os trabalhos realizados para os projetos de MDL já têm oferecido experiência prática para que encontremos as melhores opções.

ÁGUA - UM BEM DE TODOS

Diante do desafio de enfrentar uma das maiores secas dos últimos 40 anos, conseguimos fazer uma boa gestão dos recursos hídricos em nossos empreendimentos, que estão localizados, em sua maioria, no semiárido nordestino. Fazemos o uso responsável deste recurso imprescindível para a sociedade, gerando o mínimo impacto possível, graças a uma atuação que afeta minimamente os recursos hídricos naturais.

Monitoramos continuamente a qualidade da água das nascentes localizadas no entorno dos nossos empreendimentos, de forma a garantir, quando necessário, a mitigação de impactos, resguardando o uso deste recurso hídrico para as comunidades.

Acreditamos que, ao implantar programas de conscientização para o uso racional junto às comunidades, mostramos o nosso papel responsável na valorização dos recursos naturais, assim como nossa disposição para o desenvolvimento de ações de monitoramento e proteção de nascentes e outras fontes hídricas.

**MONITORAMOS
CONTINUAMENTE A
QUALIDADE DA ÁGUA
DAS NASCENTES
LOCALIZADAS
NO ENTORNO
DOS NOSSOS
EMPREENDIMENTOS**





NA
IMPLANTAÇÃO
DO COMPLEXO
EÓLICO ALTO
SERTÃO II,
UTILIZAMOS
APENAS 38%
DA VAZÃO
OUTORGADA

PROCESSOS DE OUTORGA

(G4-EN9)

Todas as PCHs do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata obtiveram outorga de utilização de construção das barragens, expedidas pelo INEMA (órgão ambiental da Bahia).

Para a utilização de poços outorgados – de onde vem a água consumida no processo de implantação de nossos empreendimentos eólicos – realizamos testes de bombeamento com o objetivo de analisar o tempo de recarga do corpo hídrico, e para definir o volume a ser outorgado de forma a garantir a integridade da fonte.

Em 2013, outorgamos oito poços subterrâneos para fins industriais com validade até 2017, somando uma autonomia de vazão para captação de água de 406.038,20m³ por ano. Estes pontos de captação estão localizados nos municípios de Pindaí, Caetitê, Igaporã e região da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco. Tais poços não correspondem a uma fonte de abastecimento historicamente utilizada pela comunidade.

Na implantação do Complexo Eólico Alto Sertão II, utilizamos apenas 38% da vazão total outorgada e estamos estudando a possibilidade de doação destes poços para a comunidade, ao final de 2017.



6.664,73
M³

FOI O CONSUMO DE
ÁGUA EM NOSSOS
QUATRO ESCRITÓRIOS
EM 2013

CONSUMO

(G4-EN8; EN10)

No ano de 2013, consumimos 6.664,73m³ de água para abastecer nossos quatro escritórios, localizados na Bahia e em São Paulo, por meio das concessionárias locais Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. (EMBASA) e Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP). Em função do aumento significativo no número de colaboradores e de prestadores de serviços, esse consumo representou 39% a mais do que o que consumimos em 2012.

Já o consumo estimado de água nas atividades de implantação dos 15 parques eólicos que compõem o Complexo Eólico Alto Sertão II, localizados no sudoeste da Bahia, aumentou aproximadamente 48% no último ano. Porém, se compararmos ao ano de 2011, quando as atividades nas obras foram similares, observamos uma redução de 22%, o que representa uma melhora significativa, graças a uma gestão ambiental de qualidade, com a realização, desde 2011, do controle de consumo de água nas diversas atividades desenvolvidas pela empresa.

Afinal, estamos conscientes de que a maior parte das regiões onde atuamos é caracterizada por deficiências hídricas em graus variados de intensidade. Por isso, procuramos fazer o uso racional da água de forma a utilizar o recurso disponível sem comprometê-lo para usos futuros.

Na etapa de implantação do Complexo Eólico Alto Sertão I, concluída em 2012, identificamos a possibilidade de **reutilização de água proveniente da lavagem dos caminhões betoneiras** – utilizados no transporte de concreto, **para a umidificação das vias de acesso**. Esta prática foi adotada também na implantação do Complexo Eólico Alto Sertão II, resultando na reutilização de 3.710 m³ de água em 2013. Assim, atingimos o percentual de 2% de água reciclada/reutilizada durante todo o ano.

REUTILIZAMOS A
ÁGUA PROVENIENTE
DA LAVAGEM
DOS CAMINHÕES
BETONEIRAS PARA A
UMIDIFICAÇÃO DAS
VIAS DE ACESSO





Monitoramento de nascentes em Caetité

VOLUME TOTAL DE ÁGUA RETIRADA POR FONTE (M²/MIL)

	2013	2012	2011
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água (caminhões pipa)	6,66	2,60	-
Água Subterrânea*	153,60	73,99	197,93
Água Superficial	61,68	-	-
Total Geral	160,26	76,59	197,93

*Não inclui PCHs

CASE: MONITORAMENTO DE NASCENTES

Iniciamos em 2013 o trabalho de monitoramento das nascentes localizadas ao redor dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão II. Nosso objetivo foi avaliar os possíveis impactos da obra nas águas da região.

Estão sendo monitoradas as 29 nascentes localizadas nos municípios de Igaporã, Caetité, Pindaí e Guanambi. Durante o estudo, buscamos avaliar a evolução do perfil de qualidade da água nas nascentes nos períodos secos e chuvosos, antes e depois das obras de implantação do empreendimento.

Em parceria com os proprietários das áreas, realizamos ações de conservação ambiental destas nascentes, por meio do plantio de mudas, cercamento do entorno, remanejamento de usos, dentre outras.

O mesmo trabalho foi realizado nas nascentes localizadas no entorno do Complexo Eólico Alto Sertão I, onde são monitoradas sete nascentes, e se notou uma melhora na qualidade da água desde o início do trabalho de conservação e recuperação das nascentes, realizado pela Renova em parceria com a empresa Bioconsultoria.

1.203.010
MWH
GERADOS PELA
RENOVA



340,30
MWH
CONSUMIDOS PELA
RENOVA



IMPACTOS AMBIENTAIS – O QUE FAZEMOS PARA REDUZIR?

(G4-EN3; EN34)

As fontes de geração de energia que escolhemos para trabalhar são aquelas de menor impacto ambiental. Além das emissões de gases do efeito estufa serem pouco significativas, especialmente ao compararmos com outras fontes de geração, não impactamos de forma expressiva qualquer recurso natural das regiões onde atuamos.

Em 2013, consumimos 340,39 MWh de eletricidade, em comparação com 1.203.010 MWh de energia gerados¹³ pelas operações da empresa. Além disso, desenvolvemos ações para monitorar nossos efluentes, resíduos e outros aspectos relevantes de impacto socioambiental, como a geração de poeira durante as obras.

Priorizando honestidade e transparência na identificação e tratamento dos nossos temas materiais, a partir da estruturação da área de Relacionamento com Comunidades, a Gerência de Sustentabilidade adotou um processo de Gestão de Queixas/ Reclamações, que visa a acompanhar, monitorar e responder todas as demandas.

Em 2013 recebemos 20 queixas da comunidade relacionadas a impactos ambientais, das quais 15 foram solucionadas no decorrer do ano, e o restante continua em processo de atendimento, por meio do contato direto com o solicitante até a resolução final.

Programa Catavento realiza recuperação de barragens

¹³. Considera empreendimentos em operação e aptos a operar.

MATERIAIS

(G4-EN2)

Os principais insumos que utilizamos em nossas atividades são materiais de construção civil, mecânica, elétrica, equipamentos de geração e transmissão de energia, notadamente turbinas para geração hídrica ou eólica e subestações de alta/média tensão, além de serviços de engenharia civil, mecânica e elétrica para a construção da infraestrutura das centrais de geração, incluindo fundações para as torres dos aerogeradores de usinas eólicas e barragens para PCHs.

Já no caso da geração de energia solar, os principais insumos utilizados são as placas fotovoltaicas, inversores, estruturas metálicas de suporte, e demais equipamentos elétricos de proteção do sistema. Realizamos consultas com os principais fornecedores mundiais destes equipamentos, e selecionamos apenas aqueles regulamentados perante os órgãos de certificação brasileiros, como o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO).

Apesar de ainda não rastreamos amplamente a origem dos materiais utilizados em nossos projetos, temos conhecimento de que 30% do aço utilizado nos Hubs dos aerogeradores (peças às quais se conectam as pás) é material de reuso (sucata de aço carbono). Nos 226 aerogeradores instalados pela Renova em 2013, o total de sucata de aço carbono corresponde a 1.559,4 toneladas.

EFLUENTES

(G4-EN22)

Em 2013, observamos um aumento na geração total de efluentes em relação ao ano anterior, devido à mobilização e intensificação dos trabalhos de implantação no Complexo Eólico Alto Sertão II. Estimamos que foram gerados um total de 16.220m³ no ano, dos quais 13.560 m³ foram tratados e 2.660 m³ dispensaram tratamento por serem oriundos da lavagem de peças com o objetivo de eliminar a poeira.

Na implantação dos parques, o tratamento dos efluentes é gerenciado por empresas terceirizadas, com reporte mensal para nossa equipe. O efluente oriundo das casas de forças e escritórios das PCHs é direcionado para fossas filtro sumidouro. Já os efluentes domésticos dos escritórios são computados por meio da conta de abastecimento de água das concessionárias por estimativa de 80% do consumo de água.

POEIRA

(G4-EN23; EN24; EN30)

Para minimizar o impacto da poeira nas comunidades, gerada pela circulação de veículos nas áreas de acesso aos parques, umidificamos as vias com água reutilizada, protegemos com lonas as caçambas dos caminhões de terra, realizamos a lavagem periódica dos veículos e ainda instalamos lombadas para controle de velocidade (40 km/h).

RESÍDUOS

(G4-EN23)

Realizamos a gestão de nossos resíduos por meio de um controle de geração, armazenamento e/ou destinação, em conjunto com empresas contratadas, com acompanhamento mensal, de acordo com nosso Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Assim, estabelecemos ações e práticas para evitar a produção de resíduos e/ou minimizá-la, reaproveitando, reutilizando, reciclando ou promovendo a destinação final adequada.

Para estender essa consciência além da nossa atuação direta, promovemos um Programa de Educação Ambiental junto às comunidades do entorno de nossos empreendimentos, incentivando a redução, reutilização e reciclagem de materiais.

Em função das obras em andamento e do crescimento da empresa, observamos, em 2013, um aumento de 57% na geração de resíduos não perigosos, o que levou a um aumento de 48% na geração total de resíduos.

QUANTIDADE DE RESÍDUOS POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO FINAL

	2013	2012	2011
Quantidade de resíduos por tipo e método de disposição final - NÃO PERIGOSOS (ton)			
Aterro	233,04	10,12	7,24
Compostagem	1,44	1,525	1,13
Reutilização	0	171,71	125,11
Reciclagem	54,15	7,589	6,755
Recuperação (incluindo recuperação de energia)	29,7	12,16	5,2
Total	318,68	203,10	145,44
Quantidade de resíduos por tipo e método de disposição final - PERIGOSOS (ton)			
Aterro	19,7	-	-
Reciclagem	14,54	6,001	-
Reutilização	1,1	10,208	12,76
Incineração	18,6583	0,11	-
Total	34,19	34,87	12,87
Quantidade de resíduos por tipo e método de disposição final (PERIGOSOS e NÃO PERIGOSOS) (ton)			
	352,52	237,97	158,31
Total Geral	352,52	237,97	158,31

O aumento na porcentagem de recicláveis se deu, especialmente, graças ao contrato firmado com empresa terceirizada para coleta e transporte de resíduos sólidos classe II-B (plástico, vidro, papelão, papel, alumínio, metal, sucata de ferro) das operações das PCHs a partir de setembro de 2013. O material fica armazenado em locais apropriados até a coleta. Com isso, além de minimizar impactos ambientais, promovemos o desenvolvimento social e econômico da comunidade, com a geração de emprego e renda na região.

A coleta dos resíduos perigosos é feita por uma empresa especializada em tratamento dessa classe de resíduo. Os resíduos não perigosos e não reciclados, como lixo orgânico, são encaminhados para o aterro da Prefeitura Municipal de Guanambi e os recicláveis para a COOPERCICLE - Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem da Cidade de Caetité.

INVESTIMENTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL

(GRI-EN31)

Em 2013, investimos um total de R\$ 11.117.733,72 em ações voltadas para proteção ambiental, incluindo projetos voluntários, licenciamentos ambientais, gestão, entre outras.

Categoria	2013
Gestão Ambiental (consultorias ambientais)	R\$ 571.907,18
Gestão Ambiental (pessoal interno, custos da área de meio ambiente)	R\$ 13.075,10
Preservação da Biodiversidade	R\$ 6.136.975,92
Recuperação de Áreas Degradadas e Proteção de Áreas	R\$ 1.816.812,44
Custo com Licenciamento Ambiental	R\$ 71.467,05
Outros custos ambientais	R\$ 643.803,46
Investimentos ambientais (Programa Catavento e Política de Patrocínios e Doações entre outros investimentos)	R\$ 417.848,00
Compras Verdes	R\$ 240.467,15
Educação e treinamento	R\$ 1.205.377,42
Total	R\$ 11.117.733,72



R\$ 6.136.975,92
PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Arvore Barriguda, planta nativa da Caatinga

DESTAQUES 2013:

(GRI EN31)

ADQUIRIMOS
E ADAPTAMOS
UM CAMINHÃO
PARA A
UTILIZAÇÃO NA
PREVENÇÃO
E COMBATE A
INCÊNDIOS



- Procurando adquirir materiais mais ecológicos, investimos no que chamamos de “Compras Verdes”. Em 2013, substituímos o papel A4 das impressoras do escritório de São Paulo por uma variante produzida a partir de bagaço da cana. Para o ano de 2014, pretendemos ampliar a iniciativa para a unidade de Salvador.
- Instalamos, em 2013, uma película fotoprotetora nas janelas do escritório de São Paulo, com o objetivo de diminuir a transferência de calor para o interior do edifício, minimizando o aumento de temperatura em dias quentes e, conseqüentemente, o consumo de energia pelos aparelhos de ar condicionado.
- A cidade de Caetité, na Bahia, está localizada em uma região frequentemente afetada por severas estiagens, com alto risco de incêndios nos campos. Mesmo assim, fazendo parte de uma situação de vulnerabilidade social e econômica, o município não possui Corpo de Bombeiros e depende de equipes e equipamentos de cidades vizinhas. Isso potencializa o impacto de incêndios nas instalações de geração e transmissão e também nas propriedades rurais. Em uma atitude de parceria com a comunidade e o Poder Público local, com consciência de nossa responsabilidade em auxiliar no desenvolvimento da região que acolhe o nosso negócio, **adquirimos e adaptamos, em 2013, um caminhão para a utilização na prevenção e combate a incêndios**, contando com 2 colaboradores treinados para utilizar a bomba de água. O valor total do investimento foi de R\$159.038,10.
- O Programa Catavento representa nossa principal iniciativa voluntária voltada para preservação ambiental e desenvolvimento social (veja mais informações na página 79). Por meio do programa, investimos, no último ano, R\$ 354.448,00 em projetos Recuperação de Matas Ciliares e Barragens, Uso Sustentável de Resíduos Orgânicos e Rede Solidária de Catadores.
- Por meio de nossa Política de Patrocínios e Doações, disponibilizamos R\$ 63.400,00 para os seguintes projetos: 1º Circuito de Debate sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente de Caetité; construção de poço artesiano para cultivo de hortaliças na comunidade de Félix Pereira e limpeza de aguada¹⁴ da Comunidade Cristina.
- Em nossos empreendimentos de PCH, localizados no extremo sul da Bahia, disponibilizamos um total de R\$ 689.292,24, divididos entre custos com as consultorias ambientais que executaram os programas de monitoramento da fauna (R\$ 177.553,80), recuperação das Áreas de Preservação Permanente (R\$ 391.416,42), educação ambiental e comunicação social (R\$ 120.322,02).
- Para a obtenção da licença prévia do projeto solar, que licenciou sete usinas de 30 MW cada, com potência total de 210 MW, investimos um total de R\$ 250.465,99, incluindo custos com as consultorias ambientais, viagens e taxas do órgão ambiental estadual.

14. O termo “aguada” é o nome dado na região para pequenos tanques feitos diretamente no solo para acúmulo de água. São diferentes de barragens, pois não possuem barramento, talude, vertedouro etc.

No ano de 2013 a Renova investiu no Complexo Eólico Alto Sertão I e II um total de R\$ 9,519 milhões em ações de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, divididos em:

- R\$ 1.425.396,02 para recuperação de áreas degradadas e outros R\$ 5.959.422,12 à preservação da biodiversidade;
- R\$ 1.205.377,42 em Programa de Educação em Saúde, Ambiental e Patrimonial e R\$ 217.830,15 na contratação de uma consultoria para elaboração de procedimentos de Saúde, Meio Ambiente e Segurança para operação dos parques do LER 2009;
- R\$ 71.467,05 em processos de licenciamento ambiental, e R\$ 640.167,58 em outros custos ambientais.

R\$ **9,519**
MILHÕES
FORAM INVESTIDOS
EM AÇÕES DE
SEGURANÇA, MEIO
AMBIENTE E SAÚDE
NOS COMPLEXOS
EÓLICOS ALTO
SERTÃO I E II, EM 2013



No meu primeiro ano de Renova tudo foi uma grande descoberta. Mesmo atuando há quase 30 anos na área ambiental, fiquei muito impressionada com o poder da empresa de ir além do convencional e transpor limites. Aqui, os valores e as ações ultrapassam o que é solicitado pela lei e pelos órgãos públicos, priorizando a eficiência de estudos ambientais como garantia de menores impactos ao meio ambiente. Renova é sinônimo de Inovação, Integração e Celeridade. Quem gosta de andar devagar não deveria vir para cá.”

Zulmira Lacerda
Gerente de Viabilidade Ambiental



Flora da região semi-árida

“

Quando entrei na empresa em 2013, me surpreendi ao ver uma equipe tão jovem e tão família. Aqui existe um espírito de equipe fortíssimo, com pessoas altamente motivadas. A Renova oferece espaço para que seus colaboradores sintam-se empoderados e responsáveis, com grande abertura entre todos os níveis hierárquicos. Nas entrevistas de seleção, as pessoas ficam encantadas com o que a gente faz, pois acreditam que podemos mudar a vida das pessoas para melhor.”

Sara Szilard
Gerente de Recursos Humanos



Colaborador da equipe de Relacionamento com Comunidades

FOCO NAS PESSOAS

A responsabilidade com as pessoas é uma de nossas características mais marcantes, o que garante a qualidade nos projetos socioeconômicos realizados nas comunidades do entorno de nossos empreendimentos. Com isso, também é possível resguardar o cumprimento dos Direitos Humanos, bem como os procedimentos de saúde e segurança em todas as nossas esferas de atuação.

COMUNIDADES – SINCERIDADE E TRANSPARÊNCIA NAS AÇÕES

(GRI SO2)

Com visão responsável e parâmetros reais, atuamos com a intenção de minimizar impactos negativos e potencializar os positivos. Em permanente processo de escuta da população e de humildade diante das diversas soluções possíveis, procuramos promover a geração de recursos para as regiões onde estamos inseridos, com eficácia e competência.

Buscando sempre aprimorar nossa gestão, em 2013 consolidamos a área de Relacionamento com Comunidades dentro da Gerência de Sustentabilidade e vivenciamos novos desafios, dentre os quais a manifestação de uma comunidade, onde os limites de nossa atuação puderam ser reafirmados, evidenciando a importância de um diálogo claro e transparente. Juntos, comunidades e Renova, trilhamos o caminho do entendimento dos papéis e responsabilidades de uma empresa privada que participa ativamente do território. Assim, continuamos trabalhando para alcançar nossa missão de ser um vetor de desenvolvimento sustentável para as famílias moradoras do entorno dos empreendimentos, desenvolvendo ações voltadas para a preservação e uso sustentável dos recursos naturais.

Um exemplo disso é o arrendamento de terras nas regiões onde são instalados nossos parques eólicos: além de receberem recursos financeiros pela área arrendada ao projeto, as famílias ainda podem continuar com suas atividades rurais, como criação de gado ou agricultura, viabilizando, assim, uma convivência saudável e harmoniosa. Também promovemos ações de regularização fundiária e ambiental, que proporcionam valorização e legitimação da propriedade e maior acesso da família a financiamentos rurais. Afinal, entendemos que a terra é o bem mais precioso para o homem do campo.

CONSOLIDAMOS
A ÁREA DE
RELACIONAMENTO
COM COMUNIDADES
DENTRO DA
GERÊNCIA DE
SUSTENTABILIDADE





Quando a Renova chegou aqui na região muitas pessoas duvidavam e acreditavam que as terras seriam tomadas dos moradores locais. Mas não teve nada disso. Desde o começo tudo foi explicado com clareza e até hoje mantemos uma relação de harmonia. Só consigo ver benefícios com a implantação dos projetos da empresa, como a melhoria das estradas e reforço da segurança. Com o dinheiro do arrendamento pude até realizar alguns exames médicos de alto custo que antes não conseguia pagar com o auxílio da aposentadoria.”

Manoel Luiz Teixeira, 78 anos

Arrendante do distrito Pajeú do Vento, Caetité - BA

Dessa forma, sempre mantivemos uma boa relação com as populações dos locais onde atuamos e, em 2013, esse diálogo amadureceu ainda mais, graças à reorganização de nossa equipe e ao aperfeiçoamento de iniciativas de responsabilidade social. Isso pode ser percebido com os avanços significativos obtidos no Programa Catavento, ao aprimorar e aproximar as relações e esclarecer o nosso real papel diante das comunidades, conforme descrito na página 88.

O projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural, apoiado pelo Programa Catavento, com 156 famílias assessoradas em 2013, também incrementa o potencial dos agricultores familiares que veem na agricultura orgânica e na valorização das cadeias produtivas locais uma oportunidade para seu desenvolvimento econômico e social.

A partir de nosso programa de monitoramento epidemiológico, constatamos que **nossos empreendimentos não causaram sobrecarga nos postos de saúde locais**. Além disso, estabelecemos

como condição contratual que todas as nossas contratadas ofereçam Plano de Saúde para suas equipes.

Sabendo de nosso papel indutor de desenvolvimento nessas regiões, também investimos em ações voluntárias que vão além de condicionantes legais para o licenciamento do empreendimento, procurando formas de valorizar as comunidades e promover melhor qualidade de vida para as pessoas. Em 2013, as iniciativas realizadas nesse sentido foram:

- educação ambiental, com a elaboração do livro Saberes Tradicionais de Plantas Medicinais;
- aquisição de propriedade para servidão florestal;
- expansão das ações e atividades do Programa Catavento junto às comunidades.

**PESQUISAMOS E
CONSTATAMOS
QUE NOSSOS
EMPREENDIMENTOS
NÃO CAUSARAM
SOBRECARGA NOS
POSTOS DE
SAÚDE LOCAIS**



AÇÕES RELACIONADAS AOS PROCESSOS DE LICENCIAMENTO (G4-SO1; EC7)

O trabalho de licenciamento de novos projetos envolve um contato direto com as comunidades da região. No geral, os principais impactos de nossos empreendimentos na comunidade são observados na fase de implantação, como a alta circulação de veículos nas áreas de acesso.

Como parte de nossos processos internos nessa área, adotamos o estabelecimento de uma Comissão Técnica de Garantia Ambiental (CTGA). Esse mecanismo é obrigatório apenas para empreendimentos de grande porte com médio ou grande potencial poluidor, o que não é o nosso caso. No entanto, entendemos a importância de implantar esta comissão, constituída por uma equipe multidisciplinar de colaboradores da empresa, o que possibilita uma avaliação criteriosa de todas as instalações e processos de operação dos parques no que diz respeito à gestão dos requisitos de Saúde, Meio Ambiente e Segurança.

O objetivo da CTGA é coordenar e executar o autocontrole ambiental, bem como avaliar, acompanhar, apoiar e pronunciar-se sobre os programas, planos, projetos e licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades potencialmente degradadoras.

Ao mesmo tempo, a Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE) realiza avaliações de impactos sociais e monitoramento contínuo em relação à implantação e operação de nossos empreendimentos eólicos. A Comissão conta com representantes da prefeitura, Câmara de vereadores, empresas, consultores, ONGs e líderes comunitários para propor projetos e programas de controle e mitigação de impactos negativos e potencialização de impactos positivos. São eles:

- Programa de Educação Ambiental, Resgate Arqueológico e Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos nos empreendimentos Alto Sertão I e II;
- Programa de Qualificação de Mão de Obra e Programa de Educação em Saúde nos parques do Alto Sertão II;
- Resgate dos Saberes Tradicionais de Plantas Medicinais na região do Alto Sertão I;
- Plano de Comunicação Social;
- Educação Patrimonial. (SO1)

A CAE se reúne trimestralmente para avaliar o andamento dos empreendimentos. Em 2013, foram realizadas sete reuniões, com um público médio de 18 pessoas no caso de projetos em implantação e sete para aqueles em fase de operação.

Para o cumprimento dos requisitos específicos de cada projeto, promovemos diversas atividades, como educação ambiental e patrimonial, com treinamento de professores e inclusão de material didático para estruturação da disciplina de educação ambiental nas escolas, bem como programas de capacitação de mão de obra, com cursos de corte e costura, construção civil, Programa de Resgate Arqueológico, entre outros.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



1.700

PARTICIPANTES

287

HORAS

DE CAPACITAÇÃO
DESDE 2011

O Programa de Educação Ambiental, que já contemplou mais de 1.700 participantes com 287 horas de capacitação desde 2011, tem o objetivo de proporcionar às comunidades, aos educadores das áreas de influência do Complexo Eólico Alto Sertão I e II e aos trabalhadores envolvidos no processo, a oportunidade de interagir na relação sociedade/natureza. O programa visa promover conhecimentos e reflexões a respeito dos empreendimentos da empresa no território e contribuir para a participação cidadã e crítica no processo de educação e gestão ambiental. Podemos citar as seguintes ações no ano de 2013:

- 20 escolas participantes do programa, 16 oficinas realizadas e 50 docentes capacitados;
- 27 comunidades em 11 núcleos comunitários, 13 encontros realizados, sendo seis deles desenvolvidos em forma de oficinas em 15 comunidades e 400 participantes;
- oito proprietários de terras, dois encontros, sendo o primeiro deles em conjunto com as comunidades;
- 11 encontros com trabalhadores, sendo duas reuniões de mobilização e nove atividades de Diálogo Diário de Segurança (DDS) para apresentação dos conteúdos do programa, alcançando um público de 334 trabalhadores;
- 1 oficina realizada com as equipes de Meio Ambiente e de Relacionamento com Comunidades da Renova, contando com seis participantes;
- 96 horas de capacitação de professores, considerando os três módulos do Programa de Educação Ambiental realizados no período;
- 30 horas de oficinas com comunidades, considerando duas horas de carga horária para cada comunidade participante durante o ano;
- 3 horas de oficina com proprietários;
- 8 horas de capacitação da equipe Renova.

Os programas com envolvimento da comunidade mencionados abrangem 100% do nosso número total de operações, PCHs e eólicas.

RELAÇÃO COM AS COMUNIDADES NA FASE DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL:

Na região em torno do Complexo de PCHs Serra da Prata, em operação há mais de cinco anos, também executamos ações do Programa de Comunicação Social, Educação Ambiental e Educação em Saúde, com o objetivo de sensibilizar e capacitar moradores da localidade sobre esses temas. A iniciativa corresponde às medidas de prevenção e mitigação de impactos negativos nas comunidades locais.

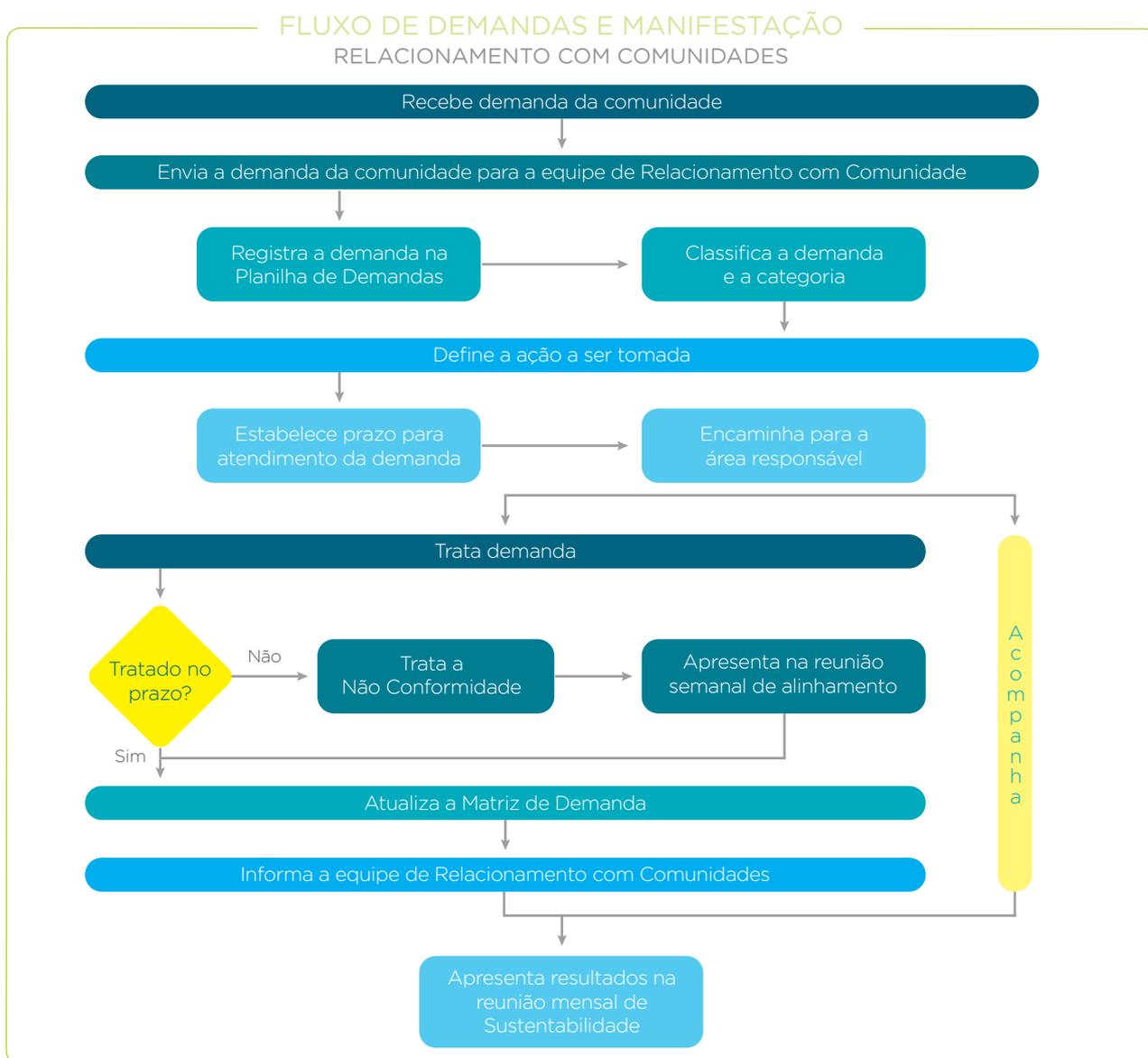
DIÁLOGO COM COMUNIDADES (G4-S01; S011)

Para sistematizar e aprimorar nossas práticas de registro e solução de queixas e reclamações da população, incorporamos novas ferramentas de diálogo com as comunidades em 2013, oferecendo maior oportunidade de participação e acesso às informações de nossos projetos. Com acompanhamento direto e atencioso ao solicitante, a equipe de Relacionamento com Comunidades encaminha a demanda para a área responsável, buscando agilidade nas soluções.

As principais demandas são separadas em Reclamação, Denúncia, Elogio, Sugestão, Informação e Solicitação. Com a contabilização e monitoramento de todas as

solicitações recebidas, definimos indicadores que apontam as ações a serem intensificadas ou aprimoradas. Ao todo, registramos, em 2013, 63 queixas de moradores das áreas de nossos empreendimentos relacionadas a impactos sociais como circulação de veículos e demarcações, das quais 48 foram devidamente solucionadas durante o ano e as demais estão em processamento

Os registros garantem o retorno de informações às partes interessadas e a possibilidade de análise contínua e implementação de processos de melhoria e monitoramento. A seguir, segue fluxo de demandas e manifestações implementada para o controle:



Para cada demanda a equipe de Sustentabilidade realiza uma visita ao demandante para entender a sua solicitação, ou até mesmo, encaminhar os procedimentos solicitados. Tal procedimento fortalece os vínculos com as comunidades, acarreta segurança da informação repassada a essas famílias, além de evitar ruídos na informação. É importante notar que os retornos não deixam de ser respondidos, pois tem alto grau de relevância para as comunidades e diminui a ansiedade da população local.

As manifestações/demandas recebidas no dia a dia pela área de RC, após analisadas pela equipe, também são encaminhadas para as áreas relacionadas (quando da necessidade), e o devido acompanhamento é realizado. São analisadas por essas áreas para determinar sua adequação de replicabilidade e acabam por contribuir na melhoria contínua dos seus processos.

As demandas recebidas da comunidade são repassadas para equipe de Sustentabilidade que, logo após, são inseridas na planilha de manifestação.

Além das reuniões coletivas e visitas particulares e periódicas à população, também continuamos o investimento na distribuição de folhetos informativos e do Circulador, jornal trimestral com mais de 30.000 exemplares distribuídos desde sua criação, em 2011.

DESLOCAMENTOS E REASSENTAMENTOS

(G4-EU20, SO1, EU22)

O modelo de arrendamento de terras que adotamos para nossos parques eólicos evita deslocamentos e reassentamentos da população. Além disso, executamos um procedimento chamado Inspeção de Projetos, que detecta ações e impactos de possíveis deslocamentos com a implantação de novos projetos ainda na etapa de viabilização.

Também atuamos com transparência e responsabilidade nos casos em que é necessário realizar o reassentamento de famílias, consultando a população na tomada de decisões e proporcionando reposição de moradia, apoio técnico social em todas as etapas do deslocamento, estudo de reorganização das atividades econômicas ou produtivas e acesso a propriedade durante a implantação do empreendimento.

Em 2013, registramos e acompanhamos o deslocamento físico de cinco famílias.

Na fase de implantação do plano de reassentamento firmamos parcerias com algumas secretarias municipais (saúde, assistência social etc.), a fim de garantir a continuidade dos serviços e a melhoria da qualidade de vida das famílias na nova localidade.

Com o Programa de Monitoramento Socioeconômico identificamos as alterações na dinâmica socioeconômica da área onde estamos atuando, com o objetivo de avaliar o impacto causado por nosso negócio na comunidade local.

REGISTRAMOS E
ACOMPANHAMOS
DESLOCAMENTO
FÍSICO DE

5
FAMÍLIAS
EM 2013



INDENIZAÇÕES

(G4-EU22)

Em 2013, realizamos 700 indenizações - 179 referentes a redes coletoras, 397 referentes a acessos e 124 referentes ao início de pagamentos de arrendamentos mensais por aerogeradores e área de influência. Outras 98 indenizações referem-se às novas linhas de transmissão. Levando-se em conta que algumas pessoas receberam indenizações em mais de uma ocasião ou categoria, contabilizamos o total de 382 pessoas indenizadas durante o ano, o que corresponde a 798 indenizações no total.

DIREITOS HUMANOS – RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE

(G4-41; HR2; HR3; HR10: HR7)

Nossas atividades e planejamentos estão em sintonia com os princípios de proteção aos Direitos Humanos. Buscando sempre valorizar a figura humana em cada projeto que realizamos, jamais houve qualquer relato de desrespeito a esses princípios em nosso quadro de colaboradores.

Atualmente os assuntos relacionados ao tema são abordados em nosso Código de Conduta, que estipula práticas não discriminatórias e preservação da integridade física de terceiros e funcionários. O Código é apresentado e assinado pelos novos colaboradores no Programa de Integração. Em 2014, planejamos incluir nesse processo a exposição dialogada de itens relevantes do material, com o objetivo de consolidar tais diretrizes em nossa cultura organizacional.

A aproximação dos colaboradores em nossas equipes internas tem facilitado a comunicação e o bom relacionamento entre todos, garantindo o respeito aos Direitos Humanos dentro da Companhia. As possíveis reclamações nesse sentido, incluindo desvios de conduta são recebidas pelo e-mail etica@renovaenergia.com.br, encaminhado automaticamente para a Superintendência de RH e a Presidência. Ainda não possuímos ferramentas externas para essa finalidade.

No ano de 2013 as cláusulas de responsabilidade nos contratos da Renova foram aprimoradas com a implantação de uma minuta padrão para os fornecedores. Assim, identificamos que todos os 843 contratos com fornecedores incluíram cláusulas relacionadas a Direitos Trabalhistas, com declarações firmadas de não utilização de trabalho infantil ou escravo, além de determinação explícita do cumprimento da legislação trabalhista.

Além disso, estamos atentos à formação profissional e humana dos vigilantes contratados por empresa terceirizada e exigimos via cláusulas contratuais, treinamento em nossas políticas e procedimentos relativos a aspectos de Direitos Humanos relevantes às nossas operações.

**ESTAMOS ATENTOS
À FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
E HUMANA DOS
VIGILANTES
CONTRATADOS
POR EMPRESA
TERCEIRIZADA**



SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO - RENOVAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO

(G4-LA7)

A criação e estruturação da área de Saúde e Segurança, em 2013, trouxe um grande avanço para nossa organização. Conseguimos desenvolver novas diretrizes, formar equipe, estabelecer procedimentos próprios e contratar auditorias de requisitos legais para fiscalização das nossas contratadas. Sem dúvida, esta é uma importante conquista, e continuaremos comprometidos com o aprimoramento da segurança de nossos colaboradores e contratados.

Por meio do Programa de Educação em Saúde desenvolvemos ações de valorização e promoção da saúde junto aos trabalhadores das obras e às comunidades do entorno dos empreendimentos. Também promovemos medidas preventivas e educativas sobre uso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis, contemplando ainda prevenção à doença de Chagas e leishmaniose, além de ações em casos de acidentes com animais peçonhentos.

O programa já contemplou mais de 1.500 participantes desde 2011. No último ano, em atendimento a condicionantes ambientais da licença de instalação do Alto Sertão II, foram realizados 68 encontros com a participação total de mais de mil pessoas, incluindo agentes comunitários de saúde, coordenadores pedagógicos, Poder Público, trabalhadores das obras e integrantes das comunidades.

PREVENÇÃO E FISCALIZAÇÃO

(G4-LA5; LA6)

Reforçando nosso compromisso com Saúde e Segurança e atendendo às necessidades legais, contamos com uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) em Caetité¹⁵. O objetivo principal da comissão é integrar os colaboradores de todas as áreas e apresentar propostas de ações preventivas e educativas, buscando minimizar situações de risco no trabalho ou que limitem a qualidade de vida das pessoas.

¹⁵ Nos escritórios de São Paulo e Salvador não há necessidade de comissão desta natureza.

Os membros se reúnem mensalmente para discutir ações relacionadas à prevenção e educação e, se necessário, tomar medidas corretivas. Em caso de acidente ou situação de risco grave é realizada reunião extraordinária. Em 2013, aperfeiçoamos as ações da comissão e oferecemos a seus integrantes o curso de Prevenção de Acidentes do Trabalho.

Contratamos, ainda, uma consultoria especializada para a fiscalização e o controle das ações de segurança ocupacional da obra do Complexo Alto Sertão II, que atuou em conjunto com o setor de Planejamento Ambiental. Foram realizadas auditorias junto às contratadas, possibilitando o fortalecimento e melhor enquadramento das equipes no que diz respeito às questões de segurança e aprimorando a gestão da obra.

Já realizamos as seguintes ações: treinamentos, diálogos de segurança, rotinas de fiscalização de atendimento aos requisitos legais, emissão de relatórios para prevenção, obrigatoriedade de emissão de permissão de trabalho para todas as atividades realizadas nos canteiros de obras, fiscalização de documentação obrigatória, realização de cursos de qualificação obrigatórios, elaboração de plano de atendimento a emergências, treinamento de brigada de emergência e disponibilização de ambulância para atendimento nos canteiros de obras.

	2013	2012	2011
Óbitos	2 ¹⁶	0	-
Taxa de dias perdidos (Taxa de gravidade)	58,45	-	-
Taxa de frequência (taxa de lesões) de acidentes com afastamento de próprios e terceiros fixos	13,36	-	-
Taxa de frequência (taxa de lesões) de acidentes de próprios e terceiros fixos	29,06	-	-
Taxa de Lesões	13,36 ¹⁷	0,55	-

*Não inclui informações das PCHs ESPRA

¹⁶ Os dois óbitos contabilizados no ano se referiram a um motorista e um motociclista, conforme descrito no item a seguir, onde esclarecemos as ações tomadas para prevenir futuros acidentes de trânsito.

¹⁷ O aumento nas taxas de lesões e afastamentos é decorrente da inclusão de empresas terceirizadas - que não apareceram nos dados do ano anterior -, a partir do controle estatístico implantado em 2013.

TRÂNSITO E TRANSPORTE

(G4-EN30; LA6)

Para minimizar os problemas de sinalização de trânsito e transporte nas estradas utilizadas para levar materiais e equipamentos até nossos empreendimentos, colocamos em prática algumas medidas, como implantação de sinais de trânsito e a instalação de placas de regulamentação, advertência, informação e educação.

Além disso, identificamos oportunidades de melhoria nas vias de acesso, com instalação de sistema de drenagem e lombadas, possibilitando maior segurança para a comunidade do entorno dos Complexos Eólicos Alto Sertão I e II.

Com a identificação de casos críticos durante o ano – o falecimento de um motorista e um motociclista em acidentes de trânsito, sendo o primeiro nosso colaborador direto e o segundo, colaborador de empresa terceirizada –, nos mobilizamos ainda mais para realizar ações que promovam a segurança de nossos colaboradores e funcionários terceirizados, salientando a importância do aumento da vigilância nos processos de Saúde e Segurança como a realização de blitz de velocidade, controle e leitura dos discos tacógrafos, treinamento para motoristas e encarregados e outras medidas relacionadas à direção segura. Além disso, contratamos uma empresa especializada, com mais de 25 anos atuando no mercado, para realização de **diagnóstico da Segurança dos Meios de Transporte utilizados a serviço da Renova**.

**REALIZAMOS UM
DIAGNÓSTICO
DA SEGURANÇA
DOS MEIOS DE
TRANSPORTE
QUE USAMOS**



Nesse sentido, já oferecemos treinamento para motoristas e encarregados, conscientizando-os sobre os limites de velocidade e outras medidas relacionadas à direção segura. Com a realização de *blitz* nas obras, conseguimos detectar desvios e realizar ações imediatas para sanar possíveis pendências.



Transporte de tramo para parque eólico

Em 2013, iniciamos a execução do Plano de Segurança na Utilização de Veículos, que contemplou as seguintes ações:

- Adequação da Frota Renova a Padrão Internacional de Segurança;
- Plano de manutenção dos veículos;
- Elaboração de Plano de Gerenciamento de Viagens;
- Avaliação de Sistemas de Monitoramento de Viagens (telemetria);
- Educação de Condutores;
- Implantação do Programa de Treinamento em Direção Segura e formação de monitores;
- Contratação de Rotogramas para as principais rotas utilizadas pela equipe Renova;



A Renova, em 13 anos de existência, tem uma postura exemplar, com time de profissionais que se dedica integralmente, de um jeito muito apaixonado pelo que faz, com muita dedicação aos projetos. Eu adoro vir trabalhar todos os dias, convivendo com esse ‘jeito Renova de ser’, que trata com atenção e fidelidade todos os públicos, sejam comunidades, investidores, fornecedores, acionistas, conselheiros ou colaboradores. Com engajamento e paixão pelo que fazemos, sem dúvida, continuaremos trilhando importantes caminhos no setor, favorecendo o desenvolvimento do País.”

Josy Alves
Gerente de Comunicação





Montagem de aerogerador



PROGRAMA CATAVENTO

O Programa Catavento é um conjunto integrado de projetos voluntários que visa contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável do Alto Sertão Baiano, região onde estão localizados os parques eólicos da Renova Energia. Desenvolvido a partir de subcrédito social, o Programa abrange diversas ações e projetos voltados para a sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida das comunidades localizadas em torno de nossos empreendimentos, nos municípios de Caetité, Guanambi e Igaporã, na Bahia. Tais projetos surgiram a partir de demandas do território, recebidas durante a implantação do Complexo Eólico Alto Sertão I, complementadas por estudos diagnósticos e consolidadas em quatro dimensões de impacto, sendo elas: Socioeconomia, Cultura e Patrimônio, Meio Ambiente e Desenvolvimento Organizacional.

Transformação socioeconômica, contribuição para manutenção do homem no campo e geração de renda.

SOCIOECONOMIA

Fortalecimento da identidade cultural da região, por meio da valorização, fomento e preservação do patrimônio e da cultura local.

CULTURA E PATRIMÔNIO

MEIO AMBIENTE

Contribuição para melhoria de qualidade ambiental e de vida da população do semiárido focando em recursos hídricos.

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Fortalecimento do capital social por meio de articulação das organizações e lideranças para a formação de redes de ação social para perenidade dos programas.

INVESTIMENTOS E RESULTADOS



Para garantir o envolvimento das comunidades e plano atendimento às demandas recebidas, o Catavento possui parcerias com poder público, organizações não governamentais, movimentos sociais, universidades e associações comunitárias.

Em 2013, destacamos duas realizações de maior relevância do programa: a conclusão do Plano Museológico e início da implantação do museu do território, proporcionando maior conhecimento em relação a seu patrimônio histórico, material e imaterial, e consequente fortalecimento da identidade da população local; e melhoria do acesso à água para uso agropecuário, fruto da recuperação de duas barragens e três aguadas realizada em 2012, despertando a consciência e a cidadania para a utilização sustentável desse recurso natural.

A criação do Museu do Alto Sertão da Bahia (MASB) é resultado do trabalho arqueológico promovido pelo Programa de Resgate Arqueológico, realizado de acordo com processo de licenciamento para implantação de empreendimentos. Ao contribuir para o incremento do conhecimento a respeito da ocupação humana no território, a iniciativa transcende a legislação pertinente, sustentando o resgate e salvaguarda do patrimônio local.

Nossas pesquisas forneceram dados preciosos a respeito da circulação de pessoas, produtos e bens na região, bem como informações sobre o modo de vida, desde milhares de anos até os dias atuais, mostrando que o sertão não é lugar de escassez, mas sim de intensa produção.



Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



Capacitação Profissional - Informática e Cidadania



Capacitação Profissional - Corte e Costura



Assessoria Técnica e Extensão Rural



Festival de Artes Cênicas de Caetité - FESTCASA

Principais resultados alcançados pelo Programa Catavento em 2013:

<ul style="list-style-type: none">• Apoio à Fábrica de Solidariedade e ao Centro de Convivência: fruto da parceria entre a empresa e a Secretaria de Assistência Social de Guanambi, tais iniciativas atendem gestantes, crianças de 0 a 6 anos de idade e idosos, prevenindo possíveis situações de risco e melhorando a qualidade de vida da população.	DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento Organizacional do Movimento de Mulheres Camponesas de Caetité: apoio institucional a este movimento social de relevância territorial e instalação de unidade experimental de produção de doces derivados de frutas nativas.	DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
<ul style="list-style-type: none">• Fortalecimento do Associativismo: assessoria para estruturar e fortalecer associações comunitárias rurais. Em 2013 foi realizada a regularização fundiária para a construção de 6 sedes de associações, proporcionando o fortalecimento à organização e o bem estar do homem do campo, promovendo a autoestima e valorização do espaço rural.	DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
<ul style="list-style-type: none">• Fortalecimento da mandiocultura: ampliação e modernização de uma casa de farinha e implantação de uma unidade de produção de derivados da mandioca (bolos e biscoitos), ressaltando a relevância da cultura da mandioca para a região, pautada nos princípios da economia solidária.	SOCIOECONOMIA
<ul style="list-style-type: none">• Capacitação Profissional: cursos profissionalizantes de Corte e Costura, Construção Civil, Informática e Cidadania. Em 2013, foram certificados 86 alunos em Construção Civil, 103 em Corte e Costura Industrial e 716 em Informática.	SOCIOECONOMIA
<ul style="list-style-type: none">• Museu do Alto Sertão da Bahia (MASB): a principal intenção do projeto é arquivar os objetos arqueológicos encontrados na região, direcionados a 10 núcleos distribuídos entre zonas rurais e urbanas dos municípios de Caetité, Guanambi e Igaporã. A elaboração do Plano Museológico, que antecedeu a fase atual de implantação do Museu, foi feita de forma participativa envolvendo mais de 2.300 pessoas, 176 sítios arqueológicos e mais de 300 sítios históricos de interesse.	CULTURA E PRATIMÔNIO
<ul style="list-style-type: none">• FESTCASA (Festival de Artes Cênicas): mostra não competitiva de espetáculos teatrais, oficinas artísticas e apresentações musicais para formação de plateia. Além disso, realizamos o segundo curso profissionalizante de teatro e implantamos conservatório de música que atende 120 pessoas na cidade de Caetité.	CULTURA E PRATIMÔNIO
<ul style="list-style-type: none">• Rede Solidária de Catadores: apoio aos grupos de catadores de recicláveis nos municípios de Caetité, Igaporã, Guanambi e Pindaí, com desenvolvimento de ações de capacitação e articulação entre os grupos, visando melhorias na gestão de processos e comercialização de seus produtos.	MEIO AMBIENTE
<ul style="list-style-type: none">• Projeto de Reforma de Barragens: em 2013, as barragens recuperadas no âmbito do programa Catavento no ano de 2012 continuaram contribuindo para o acesso à água de uso agropecuário pelas comunidades de Beira Rio e Aroeiras. As barragens retiveram água durante todo o ano e foram reabastecidas durante as chuvas em dezembro de 2013, confirmando a eficiência dos serviços de requalificação do projeto Recuperação de Barragens.	MEIO AMBIENTE



Trabalhamos em um clima muito ameno, com muita dedicação e empenho de cada um para que o projeto realmente seja bem-sucedido. Os colaboradores são apaixonados pelo trabalho e pela empresa e comprometidos emocionalmente com o sucesso um do outro. Quando penso em Renova, instantaneamente me vêm à cabeça as palavras Desafio, Realização e Crescimento.”

Patrícia Prieto
Superintendente de Recursos Humanos



Escritório São Paulo

CONSTRUIR JUNTOS

Além da consolidação do nosso poder de desenvolvimento, operação e instalação de equipamentos por meio de contrato inédito com a Alstom, reestruturamos nossas equipes, contribuindo para a motivação e o empenho de nossos colaboradores. Isso faz da Renova um caldeirão de produção de novos talentos, com valorização do crescimento profissional.

FUNCIONÁRIOS E EMPREGO - SONHOS COLETIVOS NO MESMO RUMO

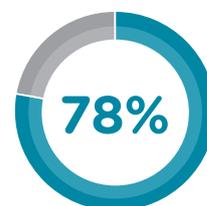
Despertamos e estimulamos em nossos colaboradores a paixão pelo trabalho, o respeito ao meio ambiente e o comprometimento com práticas sustentáveis e com a geração de valor para clientes, acionistas, comunidades, parceiros e fornecedores. Os integrantes de nossa equipe enxergam na Companhia uma grande oportunidade para crescer profissionalmente, com liberdade de criação e inovação.

Nossa gestão é amparada pelas Diretrizes de Recursos Humanos, formuladas com base nos Valores e Mandamentos da organização, e contempla processos de recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, remuneração, benefícios e administração de pessoal.

A partir de programas de incentivo, amadurecimento da comunicação interna e reestruturação e consolidação de diversas áreas, alcançamos, em 2013, 78% de favorabilidade interna, atestando o compromisso com a valorização do quadro de colaboradores, com forte sentimento de integração e trabalho coletivo.

A pesquisa, realizada por consultoria externa, registrou o significativo índice de 78% de satisfação do público interno, confirmando o sucesso das ações voltadas para o incentivo e o reconhecimento de nossas equipes, conforme podemos perceber em algumas das percepções apontadas:

- colaboradores acreditam que, externamente, a Renova tem uma imagem positiva;
- confiam no futuro da organização;
- consideram um ambiente favorável à inovação e à criatividade;
- conseguem alcançar objetivo de carreira na empresa.



O NOSSO
ÍNDICE DE
FAVORABILIDADE
INTERNA

DESENVOLVIMENTO

(G4-LA9: LA10)

Visando ao aprimoramento das competências de nossos colaboradores, oferecemos treinamentos e workshops específicos para cada área, com metas de trabalho desenvolvidas nos Planos de Ação (PAs), envolvendo todo o nosso quadro funcional. Em 2013, 29 colaboradores foram contemplados com bolsas de estudos.

QUANTIDADE DE HORAS DE TREINAMENTO TOTAL POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO

Cargos gerenciais feminino - 206 horas

Cargos gerenciais masculino - 589 horas

O que elevou a frequência dos treinamentos para o gênero masculino em 2013 foram os Diálogos Semanais de Segurança (DSS), já que a maioria dos funcionários da operação são homens.

QUANTIDADE DE HORAS DE TREINAMENTO TOTAL POR CATEGORIA FUNCIONAL			
	Masculino	Feminino	Total
Estagiário / menor aprendiz	59	2	61
Supervisão/administrativo	6.310	3.706	10.016
Diretoria	342	2	344
Gerência	589	206	795
Operacional	1.942	129	2.071
Total	9.242	4.045	13.287

Incentivamos, ainda, a cultura de autodesenvolvimento de nossos colaboradores, oferecendo, por exemplo, cursos para aperfeiçoamento da língua inglesa. Nossa política de desenvolvimento prevê ainda cursos de curta duração totalmente pagos pela empresa, desde que estejam vinculados à função do colaborador e à necessidade da área.

Para os cursos de longa duração (graduação, pós, MBA), o colaborador deve ter pelo menos um ano de empresa, bem como um desempenho consistente e a necessidade também deve estar vinculada à sua função.

Em 2013, com o apoio da área de RH, criamos um comitê de gerentes com o objetivo de possibilitar a troca de informações e o alinhamento de prioridades e metas, além de promover o desenvolvimento e o mapeamento de oportunidades de negócio. A criação

desse comitê, internamente nomeado de Coled, também possibilita uma comunicação mais estruturada com os demais níveis da organização.

O Comitê de Talentos e Remuneração de Pessoas, responsável por facilitar o desenvolvimento de políticas de engajamento e motivação de talentos, elevando a competitividade da empresa e retendo em nossos quadros os colaboradores mais qualificados. Dessa forma, estreitamos a relação com os acionistas, apresentando a estratégia de gestão do capital humano, equiparada aos temas financeiros no Conselho de Administração.

Contamos, ainda, com uma agenda de treinamentos específicos para cada área sobre esses temas e as diretrizes ficam disponíveis na intranet para consulta de todos os colaboradores.

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

(G4-LA11; EC5: LA2)

A partir da reestruturação da equipe de Recursos Humanos, criamos o modelo de remuneração variável, atrelado ao conceito de meritocracia, e passamos a ter parâmetros de remuneração fixa, com metodologia definida, o que nos torna mais competitivos no mercado. Para aperfeiçoar a comunicação e a participação efetiva de nossos colaboradores nesse processo, criamos uma ferramenta oficial de avaliação de performance que contemplou todas as áreas e colaboradores, com critérios claros e momentos formais de acompanhamento.

Nossa política de salários também está alinhada às melhores práticas do mercado, demonstrando um ótimo desempenho no que diz respeito à remuneração de colaboradores. No escritório de São Paulo nosso menor salário é de R\$1.177,00, 146% do piso salarial do estado (R\$ 802,00). Já nos escritórios de Salvador e Caetité (BA), o salário mais baixo é de R\$1.016,00 e R\$972,17, respectivamente, representando 130% e 135% da remuneração mínima do Estado (R\$749,00).

O custo **total de benefícios no ano somou R\$ 4,7 milhões**, considerando todas as unidades, incluindo vale-refeição, vale-transporte, assistências hospitalar e odontológica, seguro de vida e subsídio para academias de ginástica, além do subsídio integral e parcial para cursos. (G4-LA2)

R\$ 4,7
MILHÕES

FOI O TOTAL DE
BENEFÍCIOS DE
TODAS AS NOSSAS
UNIDADES EM 2013



Escritório Salvador

QUADRO DE COLABORADORES

(G4-10; 11; G4-HR4; LA1: LA12)

Considerando as regiões onde possuímos escritórios fixos, fechamos o ano com 116 colaboradores (55 homens e 61 mulheres) nas unidades de Salvador e Caetité, na região Nordeste, e 107 (66 homens e 41 mulheres) em São Paulo, no Sudeste, sendo 21 contratados por tempo determinado nas duas regiões.



Em nosso quadro temos o total de **223 colaboradores**, dos quais 219 são abrangidos por acordos de negociação coletiva; outros 1.725 são colaboradores terceirizados em nossas diversas operações, com grande concentração na região Nordeste. Atualmente, não fazemos controle da sindicalização desses terceiros, mas temos como prática contratar empresas idôneas que cumprem a legislação vigente. Dentre os colaboradores próprios, apenas os estagiários não estão sob acordo sindical, garantindo a liberdade de associação e as negociações coletivas.

Abaixo apresentamos a estrutura de nosso quadro funcional, contendo número de empregados, admissões, demissões e rotatividade. (G4-LA1)

TEMPO MÉDIO NO CARGO DE COLABORADORES QUE DEIXARAM O EMPREGO POR GÊNERO

Feminino =	1,54 anos
Masculino =	2,28 anos

TEMPO MÉDIO NO CARGO DE COLABORADORES QUE DEIXARAM O EMPREGO POR FAIXA ETÁRIA

18 a 25 anos =	1 ano
26 a 30 anos =	1,5 ano
31 a 40 anos =	2,5 anos
41 a 50 anos =	4 anos
51 a 60 anos =	1 ano
Acima de 60 anos =	0 ano

NÚMERO DE COLABORADORES POR FAIXA ETÁRIA

18 a 25 anos =	19
26 a 30 anos =	71
31 a 40 anos =	107
41 a 50 anos =	17
51 a 60 anos =	7
Acima de 60 anos =	2

COLABORADORES QUE DEIXARAM O EMPREGO POR GÊNERO

Feminino =	27
Masculino =	12

COLABORADORES QUE DEIXARAM O EMPREGO POR FAIXA ETÁRIA

18 a 25 anos =	1
26 a 30 anos =	11
31 a 40 anos =	24
41 a 50 anos =	2
51 a 60 anos =	1
Acima de 60 anos =	0

COLABORADORES QUE DEIXARAM O EMPREGO POR REGIÃO

Sudeste =	29
Nordeste =	11

NOVAS ADMISSÕES POR FAIXA ETÁRIA

18 a 25 anos =	6
26 a 30 anos =	29
31 a 40 anos =	42
41 a 50 anos =	5
51 a 60 anos =	2
Acima de 60 anos =	0

NOVAS ADMISSÕES POR REGIÃO

Sudeste =	48
Nordeste =	36

NOVAS ADMISSÕES POR GÊNERO

Feminino =	49
Masculino =	35

TAXAS DE ADMISSÃO POR REGIÃO

Sudeste =	43%
Nordeste =	58%

TAXAS DE ADMISSÃO POR GÊNERO

Feminino =	58%
Masculino =	42%

TAXAS DE ADMISSÃO POR FAIXA ETÁRIA

18 a 25 anos =	7%
26 a 30 anos =	35%
31 a 40 anos =	50%
41 a 50 anos =	6%
51 a 60 anos =	2%
Acima de 60 anos =	-

TAXA DE ROTATIVIDADE POR REGIÃO

Sudeste =	7%
Nordeste =	34%

TAXA DE ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA

18 a 25 anos =	26%
26 a 30 anos =	25%
31 a 40 anos =	16%
41 a 50 anos =	17%
51 a 60 anos =	14%
Acima de 60 anos =	-

TAXA DE ROTATIVIDADE POR GÊNERO

Feminino =	23%
Masculino =	17%

Atualmente, não adotamos mecanismos de registro e controle de colaboradores por grupos minoritários ou gêneros dentro dos diversos níveis de formação acadêmica e outros indicadores de diversidade, pois valorizamos a gestão de pessoas pautada em igualdade de condições e meritocracia.



Canteiro de obras Caetitê



Dispositivo de içamento de pá para montagem de aerogerador

FORNECEDORES - NOSSOS PARCEIROS DE NEGÓCIO

(G4-EC9)

O relacionamento direto com os fornecedores nos permite ter maior equilíbrio e agilidade para contornar imprevistos e promover a entrega de obras em tempo recorde, construindo relações cordiais e duradouras.

Apoiamos de maneira efetiva o desenvolvimento de fornecedores localizados na Bahia, onde está a maioria de nossos empreendimentos, especialmente nas aquisições efetuadas para as Sociedades de Propósito Específico (SPEs).

Esse investimento em fornecedores locais reforça o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável e a interação harmoniosa com as comunidades, expresso em nossa Missão, Visão e Valores, além de evidenciar uma relação saudável de negócio, onde todos se beneficiam, seja com capacitação ou maior qualidade do serviço.

Estimulamos o desenvolvimento da cadeia de produção de projetos de energias renováveis na Bahia também como forma de aumentar a competitividade de nossos projetos por meio da redução de despesas logísticas e do enquadramento em programas de benefícios fiscais vigentes no Estado.

Ao mesmo tempo, procuramos envolver empresas de consultoria locais em nossas contratações, por entender que elas conhecem melhor as particularidades da região. Assim, a quantidade total de pedidos de compras e contratos no ano de 2013 no Estado da Bahia representou 44% das nossas aquisições nessa região, incluindo prestação de serviços, o que corresponde a R\$ 3.298.382.808,46

	2013	2012	2011
Percentual de produtos comprados e serviços contratados localmente	44	14,2 ¹	-

¹ nota explicativa fornecida no índice remissivo



CONTRATOS

(G4-HR5; G4-SO10)

Em 2013, formalizamos procedimentos relacionados à seleção e contratação de fornecedores, por meio da criação do Procedimento de Compras, que será lançado em 2014. Esse processo iniciou com o procedimento de habilitação e cadastro de fornecedores.

A habilitação permite identificar fornecedores idôneos, legalmente constituídos, em regularidade com suas obrigações fiscais e trabalhistas, com boa saúde financeira, capacitados tecnicamente e devidamente cadastrados em órgãos ambientais para desempenhar suas atividades. Avaliado em 2013, esse processo garante que o nível de exigência é compatível com o estado de desenvolvimento da Renova e que ele não inclui exigências desnecessárias que prejudicam a agilidade do processo de compras.

Com isso, pretendemos implantar um processo de qualificação de fornecedores para identificar **parceiros que compartilhem os mesmos objetivos e estejam dispostos a manter um esforço de cooperação** para atingir melhorias constantes.

Com o objetivo de garantir práticas coerentes com os Direitos Humanos entre nossos fornecedores, fazemos auditorias da documentação de funcionários entregue pelas contratadas, em todas as etapas de vigência do contrato, verificando a maioria dos trabalhadores. Além disso, desde 2012, os pagamentos só são efetuados mediante a apresentação de documentação comprobatória do recolhimento de impostos, encargos e certidões negativas de débitos referentes a INSS e FGTS.



NO PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO, VAMOS IDENTIFICAR PARCEIROS QUE COMPARTILHEM OS MESMOS OBJETIVOS E ESTEJAM DISPOSTOS A MANTER UM ESFORÇO DE COOPERAÇÃO

CASE - CONTRATO PIONEIRO

Quando procuramos fornecedores para nosso negócio, estamos buscando, de fato, parceiros de negócios. Por isso, em 2013, escolhemos a Alstom do Brasil para firmar um contrato pioneiro de fornecimento de aerogeradores para nossos parques eólicos.

O fato de a empresa já possuir uma fábrica de nacelles¹⁸ na Bahia, próxima à região onde serão instalados nossos parques eólicos, além da possibilidade de customização de equipamentos para a nossa realidade, foram aspectos relevantes no momento de escolha de nosso fornecedor.

Prevendo condições diferenciadas para a aquisição de 1.200 MW em aerogeradores em um prazo de quatro anos, prorrogável por mais um ano, o valor total das encomendas pode ultrapassar a cifra de R\$ 3 bilhões. Já foram celebradas, durante o ano, quatro pedidos sob este contrato de parceria, totalizando 440 aerogeradores entre os anos de 2014 e 2018, com um volume de R\$ 2,6 bilhões. Além disso, assinamos em agosto um memorando de entendimento (MoU) para estender a capacidade de 1.200 MW para 1.559 MW, totalizando aproximadamente 570 aerogeradores.

E para continuar promovendo o desenvolvimento da região, o contrato prevê a instalação, também na Bahia, de fábricas de pás e torres nos próximos anos. Com isso, praticamente 100% dos aerogeradores serão montados¹⁹ no Estado onde concentramos a maior parte de nosso portfólio.

Principais vantagens do contrato:

- **Ganho de escala:** grandes volumes de compra de equipamentos e serviços de O&M de longo prazo permitem economia de escala nos projetos eólicos;
- **Desenvolvimento tecnológico diferenciado:** customização dos equipamentos para as condições específicas dos projetos da Renova gera maior eficiência na produção de energia;
- **Economias e mitigação de riscos de logística:** grande escala possibilita que a cadeia produtiva se instale próxima dos parques da Renova;
- **Alinhamento estratégico com fornecedor de primeira linha:** parceria de longo prazo com a Alstom permite suportar plano de crescimento acentuado da Companhia.

Contratos Alstom	Data	Valor Contrato	Valor Mínimo dos Equipamentos Produzidos na Bahia
Pedido Inicial	28/03/2013	R\$ 1.200.652.142,03	R\$ 600.326.071,02
2º Pedido	30/09/2013	R\$ 84.424.557,09	R\$ 42.212.278,55
3º Pedido	30/09/2013	R\$ 396.979.701,80	R\$ 198.489.850,90
4º Pedido	20/12/2013	R\$ 944.730.224,18	R\$ 472.365.112,09
Total Alstom		R\$ 2.626.786.625,10	R\$ 1.313.393.312,55

¹⁸ Vale lembrar que as nacelles respondem por 50% do preço total de um aerogerador.

¹⁹ Peças e equipamentos podem vir de outros países para montagem na região.

“

Depois de atuar mais de 10 anos em multinacionais, fui atraído para trabalhar na Renova por diversos motivos. Em primeiro lugar, percebo que, aqui, minha atuação influencia diretamente o resultado da Companhia, o que pode ser difícil de notar em uma empresa de maior porte. Além disso, sinto muito orgulho em atuar em uma área extremamente nobre da engenharia (meu background), no ramo das energias renováveis. E, acima de tudo, admiro o dinamismo da empresa. A Renova tem uma agilidade que eu nunca tinha visto no setor elétrico.”

Carlos Eduardo Tibúrcio
Gerente de Alianças e Compras



Executivos da Renova e da Alstom celebram contrato

CONFORMIDADE - ALINHANDO LEGISLAÇÃO E VALORES PRÓPRIOS

(G4-HR6; SO8: EN29)

A conformidade legal é um dos pilares essenciais do nosso negócio. A gestão eficiente e antecipação de riscos ligados a essas questões – tanto ambientais como sociais – garante nossa boa reputação junto aos órgãos públicos e a confiança do investidor, além de impactar diretamente a geração de valor financeiro pela empresa.

Estamos atentos ao nosso compromisso em atender aos requisitos legais exigidos pelos órgãos responsáveis, seguindo os Valores e a Missão que norteiam todas as nossas atividades. Procuramos estar sempre alinhados com as regras e procedimentos de licenciamento, parte essencial de nosso negócio. A partir de uma comunicação clara também desenvolvemos formas eficazes de mapear e gerir processos de multas e notificações e contamos com uma Comissão Técnica de Garantia Ambiental (CTGA), como descrito no item Comunidades, página 77. No ano de 2013 foram realizadas quatro reuniões da CTGA com a participação de nossos gestores.

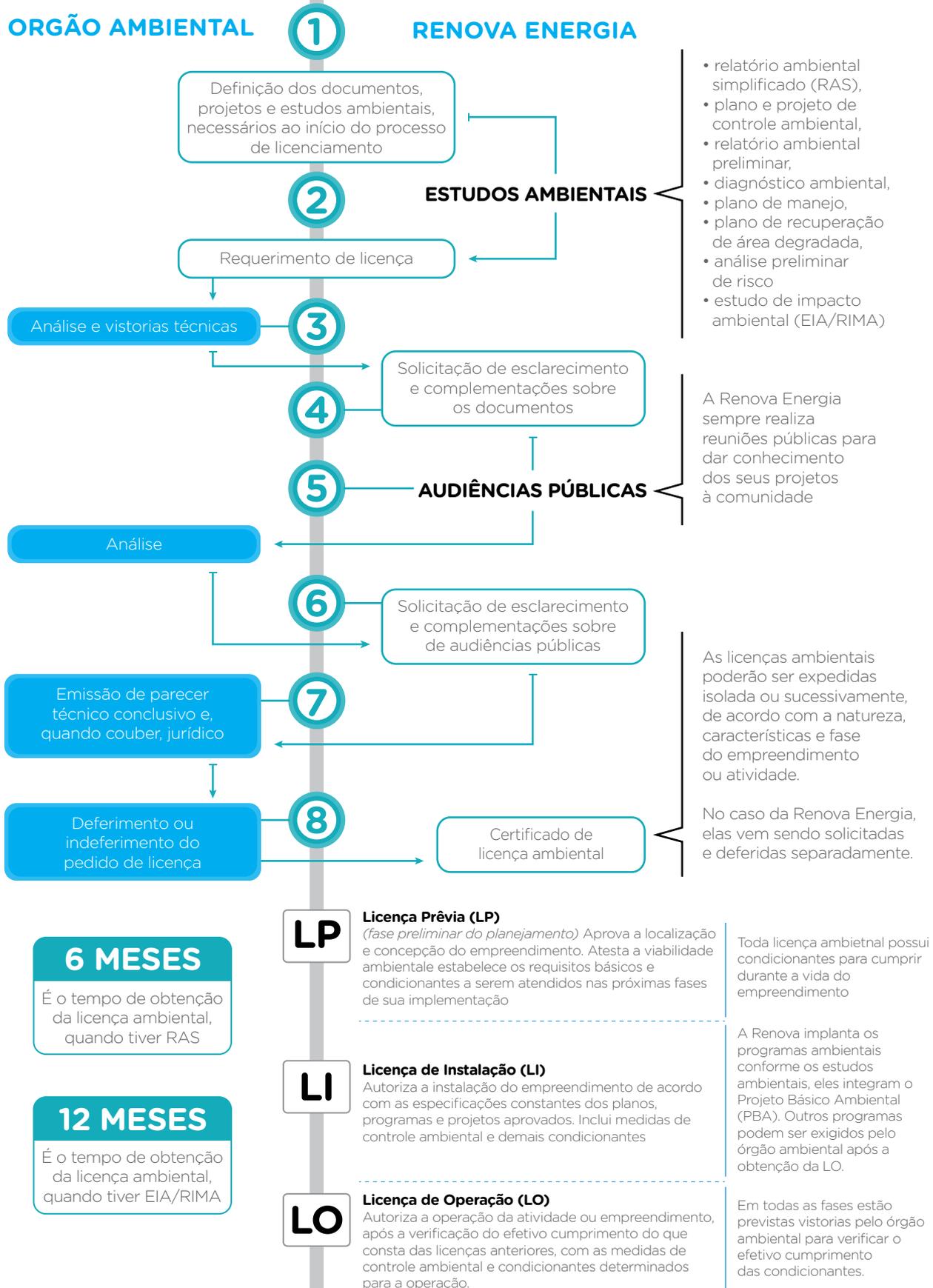
Por meio das Diretrizes de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS), instituímos condições mínimas de segurança do trabalho que devem ser seguidas pelos nossos fornecedores, em conformidade com a legislação vigente no País. Nesse sentido, contamos com o sistema de acompanhamento e gestão de requisitos legais de SMS, informatizado, de fácil acesso à equipe de colaboradores, para todos os projetos da empresa. O sistema é atualizado mensalmente, possuindo ferramenta de alerta para cumprimento de prazos e gerenciamento de ações.

Além do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) para clientes internos, fiscalizamos nossas contratadas contando com suporte técnico de equipes de fiscalização especializadas no assunto. A partir de diagnósticos realizados com base em requisitos legais, elaboramos planos de ação com datas e responsáveis para adequação das não conformidades apontadas, e a criação de relatórios para possíveis correções.

Dessa forma, asseguramos eficácia e competência nos processos de licenciamento, com um olhar voltado para as necessidades dos envolvidos em todas as etapas de nossos empreendimentos. Em 2013, assim como nos dois anos anteriores, não recebemos nenhuma sanção não monetária ou multa no que concerne à legislação ambiental em vigor no País.

Internamente, também sensibilizamos nossos colaboradores para a importância da preservação ambiental e sustentabilidade na tomada de decisões. Temas como biodiversidade, geração de resíduos e uso da água figuram em nossos treinamentos internos. Estendemos essa iniciativa também às empresas contratadas, das quais exigimos o gerenciamento ambiental e a sujeição aos procedimentos intrínsecos da Companhia, conforme requisitos legais apontados em contrato. Para isso, monitoramos o cumprimento das Diretrizes de SMS, estabelecidas como requisitos mínimos para prestação de serviços para a Companhia.

PROCESSO DE LICENCIAMENTO



Alguns projetos de nosso portfólio de PCHs já tiveram iniciados os processos de licenciamento junto ao órgão estadual ambiental da Bahia, a fim de obter Licença Prévia. São eles: PCHs Juracitaba, Mascote, Santa Clara Jusante, Pedras, Cachoeira Grande e Vereda.

A Companhia possui dois empreendimentos já licenciados pelo órgão ambiental no Estado de Minas Gerais, as PCHs Eixo B3 e Figueirinha II. De acordo com a legislação local, foi possível realizar a emissão da Licença Prévia e a Licença de Instalação ao mesmo tempo, com prazo de validade até o começo do segundo semestre de 2014.



Confraternização anual da Renova

No âmbito federal, sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), possuímos a PCH Taquarizinho, situada na divisa entre os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, para a qual foi requerida Licença Prévia ao órgão ambiental competente.

No que diz respeito aos empreendimentos de energia eólica, possuímos projetos em três fases de licenciamento ambiental: **69 parques com Licença Prévia que totalizam 1.539,28 MW de capacidade projetada**, **15 parques com Licença de Implantação que totalizam 386,10 MW** e **14 parques com Licença de Operação, que totalizam 294,40 MW.**

69
PARQUES
COM LP

15
PARQUES
COM LI

14
PARQUES
COM LO



ÍNDICE REMISSIVO

Indicador	Página	Capítulo	Omissão / Observação	Verificação Externa*
Estratégia a Analise				
G4-1	6, 8	Carta do Presidente; Carta do Diretor de Sustentabilidade		✓
G4-2	6, 8	Carta do Presidente; Carta do Diretor de Sustentabilidade		✓
Perfil Organizacional				
G4-3	14, 19, 21, 34	Nossa História; Engajamento de Stakeholders; Articulação Setorial		✓
G4-4	19, 21, 53	Nossa História; Energia Eólica		✓
G4-5	19, 21	Nossa História		✓
G4-6	19, 21	Nossa História		✓
G4-7	19, 21	Nossa História		✓
G4-8	19, 21	Nossa História		✓
G4-9	19, 21, 38	Nossa História; Resultados Econômicos		✓
G4-10	96	Quadro de colaboradores		✓
G4-11	96	Quadro de colaboradores		✓
G4-13	52	Nossa Contribuição		✓
G4-14	45	Governança Corporativa		✓
G4-15	34	Articulação Setorial		✓
G4-16	14, 34	Engajamento de Stakeholders; Articulação Setorial		✓
Aspectos Materiais Identificados e Limites				
G4-17	28, 29	Organograma do Grupo Econômico		✓
G4-18	14	Engajamento de Stakeholders		✓
G4-19	12	Matriz de Materialidade		✓
G4-20	19	Nossa História		✓
G4-21	19	Nossa História		✓
G4-22	106	Índice Remissivo	Não identificamos alterações significativas de escopo, limite ou métodos de medição em relação à publicação de 2012	✓
G4-23	106	Índice Remissivo	Não identificamos alterações significativas de escopo, limite ou métodos de medição em relação à publicação de 2012	✓
Engajamento de Stakeholders				
G4-24	14	Engajamento de Stakeholders		✓
G4-25	14	Engajamento de Stakeholders		✓
G4-26	14	Engajamento de Stakeholders		✓
G4-27	14	Engajamento de Stakeholders		✓
Perfil do Relatório				
G4-28	11	Sobre o Relatório		✓
G4-29	11	Sobre o Relatório		✓
G4-30	11	Sobre o Relatório		✓
G4-31	11	Sobre o Relatório		✓
G4-32	106 a 111	Índice Remissivo		✓
G4-33	11	Sobre o Relatório		✓

*O Relatório de verificação externa, contendo a asseguuração limitada dos auditores independentes pode ser encontrado nas páginas 123 a 126.

Indicador	Página	Capítulo	Omissão / Observação	Verificação Externa*
Governança				
G4-34	45, 48	Governança Corporativa; Estrutura de Governança; Conselho de Administração		✓
G4-37	47	Estrutura de Governança		✓
G4-38	47, 48	Estrutura de Governança; Conselho de Administração		✓
G4-39	107	Índice Remissivo	O presidente do Conselho de Administração não ocupa cargo de diretor executivo	✓
G4-40	48	Conselho de Administração		✓
G4-41	45, 83	Governança Corporativa; Código de Conduta; Direitos Humanos; Índice Remissivo	A Companhia identifica e administra conflitos de interesse de acordo com o previsto na Lei de Sociedades por Ações, além disso, o Código de Ética e Conduta dispõe, em seu artigo 4, sobre o conflito de interesse das pessoas vinculadas à Companhia, que solicita informações dos membros do Conselho Administrativo sobre participações cruzadas em outros órgãos ou empresas. Além disso, as operações com partes relacionadas são tratadas no âmbito de governança corporativa. A Renova é regida por um Acordo de Acionistas firmado entre Light Energia S.A.; RR Participações S.A. e Renova Energia S.A. desde agosto de 2011	✓
G4-44	107	Índice Remissivo	Não há processo definido para auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	✓
G4-45	48	Conselho de Administração		✓
G4-47	107	Índice Remissivo	Não há frequência determinada para que os membros do CA analisem impactos, riscos e oportunidades, mas eles são informados sempre que houver relevância e necessidade	✓
G4-49	47	Estrutura de Governança		✓
G4-51	47	Estrutura de Governança		✓
G4-53	47	Estrutura de Governança		✓
Ética e Integridade				
G4-56	32	Missão, Visão, Valores e Mandamentos		✓
G4-57	45	Código de Conduta		✓
G4-58	32, 45	Missão, Visão, Valores e Mandamentos; Código de Conduta		✓

*O Relatório de verificação externa, contendo a asseguarção limitada dos auditores independentes pode ser encontrado nas páginas 123 a 126.

Indicador	Página	Capítulo	Omissão / Observação	Verificação Externa*
Aspecto Econômico				
Desempenho Econômico				
G4-EC1	43	Resultados Sociais; Índice Remissivo	Em 2013, houve somente doações e patrocínios para as Prefeituras Municipais de Vereda e Jucuruçu, no valor total de R\$ 29.490,30 para apoio de projetos culturais	✓
Presença no Mercado				
G4-EC5	95	Remuneração e benefícios		✓
Impactos Econômicos Indiretos				
G4-EC7	43, 79	Resultados Sociais; Ações relacionadas aos processos de licenciamento		✓
Práticas de Compras				
G4-EC9	98	Fornecedores; Índice Remissivo	O percentual calculado para 2012 foi baseado no número de contratos e a partir de 2013 passa a ser adotado o percentual com base no valor contratado. Complemento: A Renova não desenvolve diretamente política de contratação de fornecedores locais	✓
Aspecto Ambiental				
Materiais				
G4-EN2	71	Materiais		✓
Energia				
G4-EN3	70	Impactos Ambientais		✓
Água				
G4-EN8	68	Água		✓
G4-EN9	68	Processos de Outorga		✓
G4-EN10	68	Consumo; Índice Remissivo	O reporte do EN10 não inclui a captação de água subterrânea para as PCHs	✓
Biodiversidade				
G4-EN11	65	Áreas Protegidas		✓
G4-EN13	65	Áreas Protegidas		✓
G4-EN14	64	Espécies Ameaçadas		✓
Efluentes e Resíduos				
G4-EN22	71	Efluentes		✓
G4-EN23	71, 72	Poeira; Resíduos		✓
G4-EN24	71	Poeira		✓
Conformidade				
G4-EN29	102, 108	Conformidade; Índice Remissivo	Não recebemos auto de infração ou multas por parte dos órgãos ambientais e/ou polícia ambiental	✓
Transportes				
G4-EN30	71, 85	Poeira; Trânsito e Transporte		✓
Geral				
G4-EN31	72, 74	Investimentos em Proteção Ambiental		✓
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos Ambientais				
G4-EN34	70	Impactos Ambientais		✓

*O Relatório de verificação externa, contendo a asseguuração limitada dos auditores independentes pode ser encontrado nas páginas 123 a 126.

Indicador	Página	Capítulo	Omissão / Observação	Verificação Externa*
Aspecto Social				
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente				
Emprego				
G4-LA1	96	Quadro de colaboradores		✓
G4-LA2	95	Remuneração e benefícios		✓
Saúde e Segurança no Trabalho				
G4-LA5	84	Prevenção e fiscalização		✓
G4-LA6	84, 85	Prevenção e fiscalização; Trânsito e Transporte		✓
G4-LA7	84	Segurança e Saúde do Trabalho		✓
Treinamento e Educação				
G4-LA9	94	Desenvolvimento		✓
G4-LA10	94	Desenvolvimento; Índice Remissivo	Atualmente não temos nenhum programa de aposentadoria, pois pela idade média de nossos colaboradores, não temos ninguém nestas condições	✓
G4-LA11	95	Remuneração e benefícios		✓
Diversidade e Igualdade de Oportunidades				
G4-LA12	96	Quadro de colaboradores		✓
Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas				
G4-LA14	109	Índice Remissivo	Não temos controle de contratação de novos fornecedores selecionados a partir de critérios relativos a práticas trabalhistas	✓
Direitos Humanos				
Investimentos				
G4-HR2	83	Direitos Humanos		✓
Não Discriminação				
G4-HR3	83	Direitos Humanos		✓
Liberdade de Associação e Negociação Coletiva				
G4-HR4	96	Quadro de colaboradores; Índice Remissivo	Não foram relatados casos de discriminação em 2013	✓
Trabalho Infantil				
G4-HR5	99	Contratos		✓
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo				
G4-HR6	102	Conformidade; Índice Remissivo	A Renova mantém ações de controle e monitoramento e constatou em 2013 que não houve registro de situações envolvendo trabalho forçado ou análogo ao escravo e trabalho infantil	✓
Práticas de Segurança				
G4-HR7	83	Direitos Humanos		✓
Avaliação				
G4-HR9	109	Índice Remissivo	A Renova não realizou avaliação de impactos em direitos humanos em suas operações	✓
Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos				
G4-HR10	83	Direitos Humanos		✓

*O Relatório de verificação externa, contendo a asseguarção limitada dos auditores independentes pode ser encontrado nas páginas 123 a 126.

Indicador	Página	Capítulo	Omissão / Observação	Verificação Externa*
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Direitos Humanos				
G4-HR12	110	Índice Remissivo	Durante o ano, não detectamos nenhuma queixa em relação a Direitos Humanos na empresa e não realizamos avaliações de impactos em Direitos Humanos em nossas operações. Nos próximos anos, pretendemos formalizar processos nessa área e aprimorar canais para recebimento de denúncias	✓
Sociedade				
Comunidades Locais				
G4-SO1	79, 81, 82	Ações relacionadas aos processos de licenciamento; Comunicação; Deslocamentos e reassentamentos		✓
G4-SO2	77	Comunidades		✓
Políticas Públicas				
G4-SO6	110	Índice Remissivo	Durante o período não registramos doações para partidos políticos ou instituições relacionadas	✓
Conformidade				
G4-SO8	102	Conformidade		✓
Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade				
G4-SO9	110	Índice Remissivo	Não temos o controle de seleção de novos fornecedores com base em critérios relativos a impactos na sociedade	✓
G4-SO10	99	Contratos		✓
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos na Sociedade				
G4-SO11	81	Comunicação		✓
Responsabilidade pelo Produto				
Conformidade				
G4-PR9	110	Índice Remissivo	Não houve sanções ou multas relativas a produtos e serviços durante 2013	✓
Conteúdos Setoriais				
Perfil Organizacional				
G4-EU1	52	Nossa Contribuição		✓
G4-EU2	52	Nossa Contribuição		✓
G4-EU4	58	Linhas de transmissão		✓
G4-EU5	66	Mudanças Climáticas		✓
Disponibilidade e Confiança				
G4-EU10	52	Nossa Contribuição		✓
Comunidades Locais				
G4-EU20	82	Deslocamentos e reassentamentos		✓
G4-EU22	82, 83	Deslocamentos e reassentamentos; Indenizações		✓

*O Relatório de verificação externa, contendo a asseguuração limitada dos auditores independentes pode ser encontrado nas páginas 123 a 126.

Aspectos Materiais	Forma de Gestão e Indicadores
Biodiversidade	G4-EN11; G4-EN13; G4-EN14
Comunidades	G4-SO1; G4-SO2
Desempenho Econômico	G4-9; G4-EC1
Direitos Humanos	G4-HR2; G4-HR3; G4-HR4; G4-HR5; G4-HR6; G4-HR7; G4-HR9; G4-HR10; G4-HR12
Energia de Fontes Renováveis	G4-EU1; G4-13; G4-EU10; G4-EU2
Fornecedores	G4-EC9; G4-LA14; G4-HR10; G4-SO9; G4-SO10
Fornecimento de Energia	G4-EU2
Inovação, Diversificação, P&D	Inovação - Adaptando ações à realidade Renova
Presença no Mercado	G4-EC5
Questões de Conformidade	G4-EN29; G4-SO8; G4-PR9
Saúde e Segurança	G4-LA5; G4-LA6; G4-LA7; HR7

BALANÇO SOCIAL

BALANÇO SOCIAL 2013 (modelo Ibase*)

1 - Base de Cálculo (em R\$ mil)	2013	2012	2011
Receita Líquida(RL)	226.011	115.639	36.553
Resultado Operacional (RO)	16.241	112	-9.388
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	29.533	12.301	8.513

2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2013			2012			2011		
	Valor (R\$ mil)	% FPB	% RL	Valor (R\$ mil)	% FPB	% RL	Valor (R\$ mil)	% FPB	% RL
Alimentação	1.356	4,59%	0,60%	769	6,25%	0,67%	432	5,07%	1,18%
Encargos sociais compulsorios	7.489	25,36%	3,31%	4.206	34,19%	3,64%	1.333	15,66%	3,65%
Previdência privada	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Saúde	2.629	8,90%	1,16%	1.164	9,46%	1,01%	629	7,39%	1,72%
Segurança e saúde no trabalho	observação	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Transportes de empregados	31	0,10%	0,01%	31	0,25%	0,03%	18	0,21%	0,05%
Educação	107	0,36%	0,05%	36	0,29%	0,03%	32	0,38%	0,09%
Cultura	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	224	0,76%	0,10%	107	0,87%	0,09%	114	1,34%	0,31%
Creches ou auxílio-creche	18	0,06%	-	ND	-	-	ND	-	-
Participação nos lucros ou resultado	6.643	22,49%	-	ND	-	-	ND	-	-
Outros	778	2,63%	0,34%	337	2,74%	0,29%	143	1,68%	0,39%
Total - Indicadores sociais internos	19.275	-	-	6.650	-	-	2.701	-	-

Observação: Por se tratarem da mesma gerência, os valores relativos a Segurança e Saúde no Trabalho estão considerados na tabela 3 de indicadores de Meio Ambiente.

3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	2013			2012			2011		
	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL
Educação	647	3,98%	0,29%	6	5,36%	0,01%	3	-0,03%	0,01%
Cultura	1.123	6,91%	0,50%	28	25,00%	0,02%	11	-0,12%	0,03%
Saúde e saneamento	76	0,47%	0,03%	-	-	-	38	-0,40%	0,10%
Esporte	116	0,71%	0,05%	13	11,61%	0,01%	28	-0,30%	0,08%
Combate a fome e segurança alimentar	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Outros	1.513	9,32%	0,67%	86	76,79%	0,07%	35	-0,37%	0,10%
Total das contribuições para a sociedade	3.475	21,40%	1,54%	133	118,75%	0,12%	115	-1,22%	0,31%
Tributos (excluídos encargos sociais)	19.426	119,61%	8,60%	11.921	10643,75%	10,31%	5.003	-53,29%	13,69%
Total - Indicadores sociais internos	22.901	141,01%	10,13%	12.054	10762,50%	10,42%	5.118	-54,52%	14,00%

Dimensões específicas do Catavento

4 - INDICADORES AMBIENTAIS	2013			2012			2011		
	Valor R\$	% RO	% RL	Valor R\$	% RO	% RL	Valor R\$	% RO	% RL
Investimentos relacionados a produção/operação da empresa	10.698.667	65874,43%	4733,69%	19.334	17262,50%	16,72%	4.677	-49,82%	12,80%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	419.067	2580,30%	185,42%	329	293,75%	0,28%	ND	-	-
Programas especiais/ projetos externos	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Total dos investimentos em meio ambiente	11.117.734	68454,74%	4919,11%	19.334	17262,50%	16,72%	4.677	-49,82%	12,80%

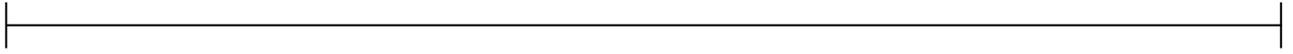
tudo investido dentro dos limites de operação da Renova (publico interno)

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2013	2012	2011
N.de empregados(as) ao final do período	223	178	122
N.de admissões durante o período	84	78	50
N.de empregados(as)terceirizados(as)	21	192*	21
N.de estagiários	1	4	2
N.de empregados(as)acima de 45 anos	9	12	10
N.de mulheres que trabalham na empresa	102	79	57
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	37	13	9
N.de negros(as)que trabalham na empresa	15	12	10
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	3%	2%	ND
N.de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	0	2	2

* Não estão contabilizados os terceiros de Engenharia (Obras)

6 - INDICADORES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL

	2013	2014
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa:		
Número total de acidentes de trabalho:		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidor por:	() direção (x) direção e gerência () todos(as)empregados(as)	() direção (x) direção e gerência () todos(as)empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção () todos(as)empregados(as) (x) todos(as)empregados(as) + CIPA	() direção () todos(as)empregados(as) (x) todos(as)empregados(as) + CIPA
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos(as)trabalhadores(as)a empresa:	() não se envolve () seguem as normas da OIT (x)incentiva e segue as normas da OIT	() não se envolve () seguem as normas da OIT (x)incentiva e segue as normas da OIT
A previdência privada contempla:	(ND) direção (ND) direção e gerência (ND) todos(as)empregados(as)	(ND) direção (ND) direção e gerência (ND) todos(as)empregados(as)
A participação nos lucros e resultados contempla:	() direção () direção e gerência (x) todos(as)empregados(as)	() direção () direção e gerência (x) todos(as)empregados(as)
Na seleção de fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados (x) são sugeridos () são exigidos	() não são considerados () são sugeridos (x) são exigidos
Quanto a participação de empregados(as) em programas de trabalho:	(x) não se envolve () apoia () organiza e incentiva	() não se envolve (x) apoia () organiza e incentiva
Numero total de reclamações e críticas de consumidores:	na empresa - 0 no Procon 0 - na Justiça - 0	na empresa - 0 no Procon 0 - na Justiça - 0
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa - 0 no Procon 0 - na Justiça - 0	na empresa - 0 no Procon 0 - na Justiça - 0
	2013	2012
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ mil):	R\$ 221.123	R\$ 114.940
Distribuição do valor adicionado(DVA):	11% governo 18% colaboradores(as) 0%acionistas 68%terceiros -3% retido	10% governo 22% colaboradores(as) 0%acionistas 73%terceiros -5% retido



GLOSSÁRIO*

A

A-3/A-5

Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

Alto Sertão I

14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW.

Alto Sertão II

15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW.

Alto Sertão III

40 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 727,1 MW.

Aneel

Agência Nacional de Energia Elétrica, autarquia em regime especial, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME, cujas atribuições são regular e fiscalizar a geração, transmissão, distribuição e a comercialização de energia elétrica; mediar conflitos entre os agentes do setor elétrico e entre estes e os consumidores; conceder, permitir e autorizar instalações e serviços de energia; homologar tarifas; zelar pela qualidade do serviço e investimentos; estimular a competição entre os operadores e assegurar a universalização dos serviços. Lei 9.427 de 26 de Dezembro de 1996.

C

Capacidade instalada

Total da capacidade de geração de todas as turbinas de uma usina (acepção usual)

CCEE

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da Aneel, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes participantes da Câmara, restritas ao Sistema Interligado Nacional - SIN. Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, Decreto nº 5.177, de 12 de agosto de 2004, Resolução Normativa **Aneel n. 109, de 26 de outubro de 2004.**

Concessionária

Agente titular de concessão federal para prestar o serviço público de distribuição ou transmissão ou geração de energia elétrica. Consumidor Pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, legalmente representada, que solicite o fornecimento de energia ou o uso do sistema elétrico à distribuidora, assumindo as obrigações decorrentes deste atendimento à(s) sua(s) unidade(s) consumidora(s), segundo disposto nas normas e nos contratos.

Resolução Normativa Nº 414, de 9 de setembro de 2010.

D

Demanda

Média das potências elétricas ativas ou reativas, solicitadas ao sistema elétrico pela parcela da carga instalada em operação na unidade consumidora, durante um intervalo de tempo especificado.

Distribuidor

Titular de concessão ou permissão para distribuição de energia elétrica a consumidor final ou a Unidade Suprida, exclusivamente de forma regulada. Resolução Normativa Aneel n. 206, de 22 de dezembro de 2005.

Fontes:

Renova Energia

Anuário estatístico de energia elétrica - 2013 da Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

Link: http://www.epe.gov.br/AnuarioEstatisticodeEnergiaEletrica/20130909_1.pdf

E

ESPRA

Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

F

Fonte de energia

Recursos naturais que são utilizados para movimentar máquinas e equipamentos e dar origem à energia. Por exemplo: água, gás natural, carvão, derivados de petróleo, biomassa, vento e irradiação solar, entre outros.

G

Gerador

Titular de concessão, permissão ou autorização para fins de geração de energia elétrica. Resolução Normativa Aneel n. 109, de 26 de outubro de 2004.

I

ICSD

Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

L

LEN

Leilão de Energia Nova

LER

Leilão de Energia de Reserva

M

MCPSE

Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre

Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização.

Mercado Livre I

Um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,7 MW.

Mercado Livre II

Quatro parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 94,3 MW.

Mercado Livre III

Um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 29,7 MW.

Mercado Regulado

Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE

Mecanismo de Realocação de Energia

O

O&M

Operação e Manutenção

ONS

Operador Nacional do Sistema Elétrico, agente responsável pela coordenação e controle da operação de geração e da transmissão de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional - SIN. Leis nº 9.648, de 1998 e 10.848 de 2004, Resolução Normativa Aneel n. 109, de 26 de outubro de 2004.

P

P50

Estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia.

P90

Estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia.

Pequena Central Hidrelétrica (PCH)

Empreendimento hidrelétrico com potência superior a 1.000 kW e igual ou inferior a 30.000 kW, com área total de reservatório igual ou inferior a 3,0 km².

PLD

Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

Potência instalada

Soma das potências nominais de equipamentos elétricos de mesma espécie instalados na unidade consumidora e em condições de entrar em funcionamento.

PPA

Power Purchase Agreement - contrato para compra de energia

Produtor independente

Pessoa jurídica ou consórcio de empresas titular de concessão, permissão ou autorização para produzir energia elétrica destinada ao comércio de toda ou parte da energia produzida, por sua conta e risco. Resolução Normativa Aneel n. 109, de 26 de outubro de 2004.

PROINFA

Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

R

Rede de distribuição

Conjunto de instalações de distribuição de energia elétrica, com tensão inferior a 230 KV ou instalações em tensão igual ou superior, quando especificamente definidas pela Aneel. Resolução Aneel n. 102, de 1º de março de 2002.

S

Sistema Interligado Nacional (SIN)

Instalações responsáveis pelo suprimento de energia elétrica a todas as regiões do país eletricamente interligadas. Resolução Normativa Aneel n. 205, de 26 de dezembro de 2005.

SPE

Sociedade de Propósito Específico.

T

Tarifa

Valor monetário estabelecido pela ANEEL, fixado em Reais por unidade de energia elétrica ativa ou da demanda de potência ativa, sendo:

- a)** tarifa binômia de fornecimento: aquela que é constituída por valores monetários aplicáveis ao consumo de energia elétrica ativa e à demanda faturável;
- b)** tarifa de energia: aquela que se destina ao pagamento pela energia elétrica consumida sob condições reguladas;
- c)** tarifa de uso do sistema de distribuição - TUSD: aquela que se destina ao pagamento pelo uso do sistema de distribuição, estruturada para a aplicação de tarifas fixadas em Reais por megawatt-hora (R\$/MWh) e em Reais por quilowatt (R\$/kW);
- d)** tarifa monômia de fornecimento: aquela que é constituída por valor monetário aplicável unicamente ao consumo de energia elétrica ativa, obtida pela junção da componente de demanda de potência e de consumo de energia elétrica que compõem a tarifa binômia.

U

Usina

Representa um agrupamento de unidades geradoras de energia elétrica. Podem ser hidroelétricas, térmicas, eólicas, entre outras.

Usina Hidrelétrica

Instalação na qual a energia potencial e cinética da água é transformada em energia elétrica. Pode ser do tipo fio de água ou de regulação. É o aproveitamento de potencial hidráulico de potê

DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE BUREAU VERITAS



**BUREAU
VERITAS**

CERTIFICATION

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Renova Energia (Renova), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade (doravante denominado Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2013. As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da Renova. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

ESCOPO DO TRABALHO

Verificação Razoável (conforme ISAE 3000 1) do Relatório de acordo com as Diretrizes e Princípios² da Global Reporting InitiativeTM para Relatórios de Sustentabilidade GRI G4 (2013), incluindo o Suplemento para o setor elétrico³.

O processo de verificação foi conduzido de forma a atender aos requisitos de “Classe 2” de Asseguração, conforme definido na Norma de Avaliação Contábil AA1000 (2008)⁴.

Foi excluída deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Renova;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas por auditores independentes.

METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com o pessoal responsável pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Verificação de dados de desempenho em relação aos Princípios que asseguram a qualidade das informações, de acordo com a GRI G4;
3. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela Renova;
4. Visitas aos escritórios da Renova em Salvador (BA), Caetité (BA) e São Paulo (SP), além de canteiro de obras de Morrinhos em Guanambi (BA), parque eólico Alto Sertão I e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, nos municípios de Vereda, Jucuruçu e Itamaraju (BA), para verificação da Rastreabilidade de dados publicados, buscando a fonte dos mesmos e a confiabilidade dos sistemas gerenciais envolvidos;

-
5. Visitas às seguintes iniciativas de investimento social privado no município de Caetité: Conservatório de música Anísio Teixeira, Casa da chácara (destinada à sediar o museu MASB) e fábrica de beneficiamento de frutas do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC);
 6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

-
1. ISAE 3000: Norma Internacional de Asseguração de Garantia - ISAE 3000 (Assurance Engagements)
 2. Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade
 3. GRI-G4 Sector Disclosures - Electric Utilities (2013)
 4. Publicado por AccountAbility: The Institute of Social and Ethical Accountability <http://www.accountability.org.uk>; contempla os Princípios de Materialidade, Grau de responsabilidade e Completude
-

A verificação de Escopo Razoável oferece condições para uma análise adequada de processos e sistemas internos da empresa, além de amostragem de informações e dados suficientemente precisa, permitindo a emissão de um parecer técnico assertivo.

Considerando o Contexto da Sustentabilidade e a demonstração de dados de desempenho da empresa, nosso parecer aborda, além de questões relacionadas à aderência da publicação do Relatório às Diretrizes da GRI-G4, assuntos relacionados à gestão da empresa.

Com respeito à verificação dos Princípios de Exatidão e Confiabilidade de Dados, esclarecemos que nosso escopo se limitou às informações e dados relacionados aos aspectos materiais apresentados no Relatório.

PARECER TÉCNICO

- A Renova estabeleceu sua matriz de Materialidade por meio de um processo robusto de análise de dados setoriais, consulta à relevantes partes interessadas internas e externas e priorização de aspectos materiais para o Relatório. Evidenciamos um estudo bastante minucioso a respeito da construção da matriz, que foi estruturado a partir das novas premissas da diretriz GRI-G4. Consideramos o resultado coerente com base no contexto de sustentabilidade, permitindo uma narrativa objetiva sobre o desempenho da empresa;
- Os impactos positivos e negativos das atividades da Renova advêm predominantemente da implantação de parques eólicos e operação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) para geração de energia elétrica de fontes alternativas. Com o início da operação em 2014 do parque eólico Alto Sertão I a Renova estará, adicionalmente, lidando com impactos provenientes da operação deste parque;
- Constatamos que o Relatório aborda os aspectos materiais de forma equilibrada. Todavia evidenciamos poucos indicadores internos de desempenho para os seguintes tópicos identificados como relevantes no Teste de Materialidade: Manutenção e manejo de biodiversidade e Segurança nas comunidades;
- O Relatório apresenta objetivos e algumas metas da Renova para 2014, com base na sua estratégia de negócio. Não encontramos divulgação dos objetivos da empresa para os próximos três a cinco anos;

-
- A empresa demonstra de forma transparente que deu saltos de crescimento em curto prazo de tempo em função de novos projetos de geração de energia eólica e solar, trazendo grandes oportunidades de negócio, mas também desafios importantes na gestão interna de algumas áreas;
 - Durante nossas visitas às unidades da Renova, a empresa demonstrou uma gestão madura de processos de licenciamento ambiental de seus empreendimentos, com uso de sistemas adequados e pessoal especializado para atendimento às condicionantes das licenças ambientais e engajamento com partes interessadas locais;
 - O Relatório presta contas de forma consistente da estratégia de investimentos sociais da Renova e condução dos projetos sociais vigentes. A partir de diagnósticos socioeconômicos realizados, a empresa criou o programa Catavento, estruturado com base em quatro dimensões de impacto, que norteiam a atuação do programa;
 - No canteiro de obras de Morrinhos, município de Guanambi, evidenciamos a nova estruturação da área de segurança, com procedimentos de gestão implementados em 2013. Vários indicadores de segurança passaram a ser gerados a partir de 2013, não permitindo comparabilidade com anos anteriores;
 - Evidenciamos que os dados relacionados à gestão de recursos humanos (RH) são suportados por planilhas Excel, não havendo utilização de sistemas ou ferramentas mais robustos para gestão e extração de dados e indicadores relevantes. Contudo, os dados oriundos dos processos de RH foram considerados exatos por nossa equipe;
 - A Renova é transparente ao demonstrar que não realizou qualquer tipo de medição a respeito das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), uma vez que suas unidades de geração de energia eólica ainda não entraram em operação. Foi evidenciado um compromisso interno de realização de inventário de emissões de GEE em 2014;
 - A empresa reporta dados estimados de consumo de água e geração de efluentes, pois ainda não conta com uma sistemática para gerar dados exatos a respeito;
 - A Renova demonstra aumento significativo no percentual de compras locais (adquiridos no Estado da Bahia), contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento socioeconômico deste Estado como para redução de custos logísticos. Quanto à gestão de fornecedores evidenciamos um trabalho intenso voltado para habilitação de fornecedores, com foco em questões técnicas, trabalhistas, financeiras, fiscais e ambientais, que terá continuidade em 2014.

RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO

- Reportar os impactos positivos e negativos da operação do parque eólico Alto Sertão I, que deverá entrar em operação ao longo do ano de 2014;
- Aprofundar os seguintes tópicos identificados como materiais durante o teste de materialidade: (a) Manutenção e manejo de biodiversidade, apresentando os impactos positivos e negativos de forma mais ampla, incluindo também indicadores internos, que demonstrem o desempenho da empresa sobre o tema biodiversidade; (b) Segurança nas comunidades, enriquecendo a prestação de contas das ações realizadas pela Renova e desenvolvendo indicadores pertinentes (além daqueles estabelecidos pela GRI), que reflitam os impactos relevantes das atividades nas comunidades das áreas de influência direta dos empreendimentos da Renova;

-
- Publicar objetivos para os próximos 3 a 5 anos, alinhados à estratégia empresarial da Renova;
 - Considerar o uso de sistemas ou ferramentas robustas para gestão de recursos humanos, uma vez que a Renova continua crescendo e desenvolvendo importantes projetos voltados à gestão de pessoas;
 - Desenvolver estudos relacionados às emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), considerando a realização em curto prazo de um inventário de emissões para a geração de energia de fonte eólica do projeto Alto Sertão I;
 - Aprimorar a coleta de dados sobre consumo de água e geração de efluentes, desenvolvendo uma sistemática capaz de gerar dados e informações confiáveis e exatas.

CONCLUSÃO

O Relatório apresenta o desempenho econômico, ambiental e social da Renova de forma equilibrada, a partir dos aspectos materiais e impactos significativos identificados, seguindo a nova metodologia da GRI-G4.

Os dados e informações verificados foram considerados exatos e confiáveis, apesar de não existir um sistema de gestão formal abrangendo os aspectos materiais desta publicação.

Concluimos que o Relatório é aderente aos Princípios de conteúdo e qualidade da Diretriz GRI-G4, atendendo aos critérios da opção Essencial.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Renova. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

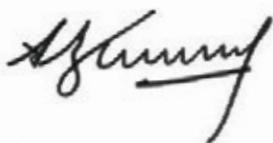
O Bureau Veritas implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

Ao final da verificação foi elaborado um relatório detalhado contendo todos os temas verificados, desvios encontrados, ações corretivas tomadas e oportunidades de melhoria geradas. Este relatório garante a rastreabilidade do processo e é mantido como registro do sistema de gestão do Bureau Veritas.

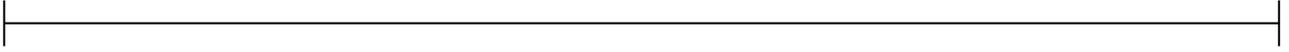
CONTATO

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos por meio do site www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp ou telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, julho de 2014.



Alexander Vervuurt
Auditor-Líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Certification - Brasil



RENOVA 
ENERGIA

www.renovaenergia.com.br

